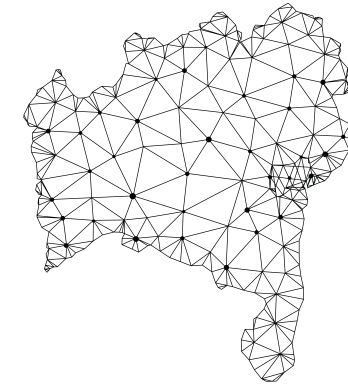




SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA – 64ª EDIÇÃO, 30 ANOS, 2022  
BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS – 64th EDITION, 30 YEARS, 2022



# Salões de Artes Visuais da Bahia

Bahia's Visual Arts Salons

30 anos – 64<sup>a</sup> edição – 2022  
30<sup>th</sup> year – 64<sup>th</sup> edition – 2022



COORDENAÇÃO DE ARTES VISUAIS | DIRART | FUNCEB L SECULT L GOVERNO DA BAHIA  
VISUAL ARTS COORDINATION / DIRART/FUNCEB/SECULT/ BAHIA GOVERNMENT

# Salões de Artes Visuais da Bahia

Bahia's Visual Arts Salons

30 anos – 64<sup>a</sup> edição – 2022

30<sup>th</sup> year – 64<sup>th</sup> edition – 2022

Coordenação geral e curatorial Marcelo Reis

General Coordination and curatorial Marcelo Reis

De 08 de outubro até 27 de novembro de 2022

Museu de Arte da Bahia, MAB – Av. Sete de Setembro 2340 (Vitoria), Salvador, BA

From October 8<sup>th</sup> to November 22<sup>nd</sup>, 2022

MAB – Bahia Art Museum – Av. Sete de Setembro 2340 (Vitoria), Salvador, BA

Com itinerância das obras premiadas, para 2023, nas cidades baianas de Igatu,

Porto Seguro, Jequié, Juazeiro, Vitória da Conquista

With itinerancy of the award awarded works, for 2023, in the Bahian cities of: Igatu,

Porto Seguro, Jequié, Juazeiro, Vitória da Conquista

No ano em que os Salões de Artes Visuais da Bahia completam 30 primaveras, é assertiva a ação da Fundação Cultural do Estado da Bahia de resgate deste projeto que foi, é, e sempre será uma janela para muitos artistas. Estejam eles ainda em início de carreira, ou sejam artistas veteranos, que têm nos Salões, uma forma de ganhar visibilidade e escoar suas produções.

Consolidado como um dos principais instrumentos de incentivo à criação e difusão de produção artística, os Salões são importante vetor de dinamização dos espaços expositivos do estado. Não podemos deixar de destacar um dos seus legados que é chegar nos quatro cantos da Bahia, ou melhor, nos 27 Territórios de Identidade do Estado, como tem sido, desde sua criação em 1992.

Nesta celebração de 30 anos de sua concepção, os Salões de Artes Visuais da Bahia chegam à 64ª edição com resultado da seleção dos projetos de artistas dos macroterritórios da Bahia, além de uma Exposição Coletiva e este Catálogo com trabalhos de 42 artistas baianos.

É uma alegria imensa ver os Salões de Artes Visuais sendo retomados e esperamos em breve poder circular pelos Centros de Cultura da Secult-BA nos diversos territórios para ampliação da visibilidade das produções desses artistas.

Viva os Salões de Artes Visuais da Bahia! Que venham mais 30 anos...!

In the year that the Bahia’s Visual Arts Saloon reaches its 30<sup>th</sup> spring it is assertive the action taken at Cultural Foundation from Bahia State, retrieving this Project that has been, is, and will always be a window for many artists. Whether they are yet in the first steps of steps if their career, or veteran artists, that have in this event a way to gain visibility and market their Productions.

Consolidated as one of the main instruments to incentive the artistic production’s creation and diffusion, the Saloons are an important vector to boost the expositive spaces from the state. We cannot fail to emphasize one of its legacies, which is to arrive at Bahia’s four corners, better saying, at the 27 Identity Territories from the State, as it has been since its creation on 1992.

In this 30<sup>th</sup> year celebration from its conception, the Bahia’s Visual Arts Saloon reached its 64<sup>th</sup> edition with the result of the selection of projects by artists from Bahia’s macro-territories, besides a Collective Exhibition and this Catalogue with work of 42 artists from Bahia.

It is a huge joy to see Visual Arts Saloon being retaken and we expect soon to be able to circulate at Cultural Centers from Secult-BA in its many territories to amplify visibility of these Artists’ Productions!

Long Live Bahia’s Visual Arts Saloon! Let 30 more years come...!

**Arany Santana**

Secretária de Cultura do Estado da Bahia

Secretary of Culture of Bahia State

## Os 30 anos dos Salões de Artes Visuais da Bahia: o poder do poder olhar The 30 Years of Bahia’s Visual Art Saloon: the power of been able to look

Ligados ao desenvolvimento das academias de belas artes, os Salões foram os eventos mais importantes para as Artes Visuais no Brasil, do Império até a República. Culminar em uma exposição aberta ao público foi, desde os primórdios, a característica de maior significado social desta modalidade de evento: é quando a obra de arte se apresenta à diversidade dos olhares, enquanto o sujeito espectador alimenta sua fome de olhar.

No processo de construção da edição 2022 dos Salões de Artes Visuais da Bahia, viajamos – dirigentes e técnicos – em caravana pelo interior do estado no intuito de escutar as expectativas da comunidade cultural baiana para com esta nova edição. Em respeito ao histórico do programa mais longo da política cultural baiana, iniciamos as incursões pelo agreste baiano, mobilizando artistas, produtores culturais e gestores públicos que atuam neste entorno para diálogos sediados nos municípios de Alagoinhas e Juazeiro, ainda em 2019. Suspensos durante o período mais crítico da pandemia, os diálogos foram retomados ao final de 2021, com as nossas presenças asseguradas, alcançando a comunidade cultural de todos os 27 territórios de identidade.

Prosseguimos com encontros realizados em Porto Seguro, Jequié, Vitória da Conquista, Bom Jesus da Lapa, Santa Maria da Vitória, Lençóis, Andaraí e Cachoeira, concluindo a itinerância em Salvador. Sedar os encontros em cidades polo nos conectou diretamente com mais de 50 municípios desse nosso imenso estado, resguardando sensivelmente o princípio da territorialidade, tão caro aos desenhos da política cultural.

We proceeded with meetings in Porto Seguro, Jequié, Vitória da Conquista, Bom Jesus da Lapa, Santa Maria da Vitória, Lençóis, Andaraí, and Cachoeira, concluding the itinerancy in Salvador. Hosting the meetings in pole cities connected us directly to more than 50 municipalities of this immense state of ours, sensitively safeguarding the principle of territoriality, so dear to the designs of cultural policy.

Este percurso foi imensamente rico. Dentre as tantas percepções que tive, destaco as inúmeras manifestações que insistiam em convocar as Artes Visuais produzidas neste lugar como expressões genuínas de contrapontos à homogeneização da imagem sobre a Bahia, sobre o povo baiano e sobre a produção artística aqui produzida. Eu percebi, em todos estes encontros, a pulsão daquilo que a escritora estadunidense bell hooks nos ensinou a nomear de “olhar opositor”: é que todas as tentativas de reprimir o direito das pessoas negras de olhar produziram em nós um desejo avassalador de ver, um anseio rebelde, um olhar que corajosamente declara em desafio: “eu quero que o meu olhar mude a realidade”. Sim, este reclame nos convém. Não por acaso, o recém lançado projeto curatorial da 35ª Bienal de

São Paulo, a maior exposição de arte contemporânea do hemisfério sul, destituiu a figura do curador-chefe, como uma tentativa de romper hierarquias, procedimentos éticos e normativos que encenam estruturas verticais de poder, valor e violência dos dispositivos institucionais.

A programação dos 30 anos dos Salões de Artes Visuais da Bahia, declaradamente, se associa a um movimento contemporâneo de promover o alargamento dos sentidos do olhar. Prova disso é que, pela primeira vez, asseguramos a inclusão de negros, indígenas e mulheres na grande mostra final, fazendo uso dos respectivos dispositivos legais.

Numa primavera que traz nos ares a esperança de um tempo novo, nosso entusiasmo é a maneira mais autêntica de agradecer aos 453 artistas que se inscreveram na fase de seleção pública. A exposição com as 42 obras finalistas seguirá itinerante – a sociedade baiana poderá, então, apreciá-las em suas regiões de origem, e assim se alimentar do poder de transformar a realidade que a criação artística, generosamente, a todos nós oferta.

Linked to the development of the academies of fine arts, the Salons were the most important events for the Visual Arts in Brazil, from the Empire to the Republic. Culminating in an exhibition open to the public was, since the beginning, the most socially significant feature of this type of event: it is when the work of art is presented to the diversity of looks, while the spectator feeds its hunger to look.

In the process of building the 2022 edition of the Salões de Artes Visuais da Bahia, we – directors and technicians – traveled in a caravan through the interior of the state in order to listen to the expectations of the cultural community in Bahia for this new edition. In respect for the history of the longest-running program in Bahia’s cultural policy, we started our incursions through Bahia’s hinterland, mobilizing artists, cultural producers, and public managers who work in this area for dialogues based in the municipalities of Alagoinhas and Juazeiro, still in 2019. Suspended during the most critical period of the pandemic, the dialogues were resumed at the end of 2021, with our presences assured, reaching the cultural community of all 27 identity territories.

This journey was immensely rich. Among the many perceptions I had, I highlight the countless manifestations that insisted on calling the Visual Arts produced in this place as genuine expressions of counterpoint to the homogenization of the image about Bahia, about the Bahian people and about the artistic production produced here. I have perceived, in all these meetings, the pulse of what the American writer Bell Hooks taught us to call the “oppositional look”: it is that all the attempts to repress the right of black people to look have produced in us an overwhelming desire to see, a rebellious yearning, a look that courageously declares in defiance: “I want my look to change reality”. Yes, this claim suits us. Not by chance, the recently launched curatorial project of the 35<sup>th</sup> São Paulo Biennial, the largest contemporary art exhibition in the southern hemisphere, dismissed the figure of the chief curator, as an attempt to break hierarchies, ethical and normative procedures that stage vertical structures of power, value, and violence of institutional devices.

The 30<sup>th</sup> anniversary program of the Salões de Artes Visuais da Bahia is openly associated with a contemporary movement to promote the broadening of the senses of the gaze. Proof of this is that, for the first time, we have ensured

the inclusion of black, indigenous and women in the grand final show, making use of the respective legal provisions.

In a spring that brings the hope of a new time in the air, our enthusiasm is the most authentic way to thank the 453 artists who applied to the public selection phase. The exhibition with the 42-finalist works will be traveling - the Bahian society will then be able to appreciate them in their regions of origin, and thus feed off the power to transform reality that artistic creation generously offers to all of us.

**Renata Dias**

Diretora Geral da Fundação Cultural do Estado da Bahia  
Director General of the Cultural Foundation of Bahia State

Democracia cultural, diversidades, cidades, interiores...exteriores...cores...trabalho, escuta, planejamento, fomento, participação social, direitos culturais, artistas, trabalhadores das artes visuais. Essas palavras circundam meus pensamentos e ações desde 2021, quando aprovamos o orçamento para execução dos Salões das Artes Visuais da Bahia. Orçamento este que foi duplicado após atendermos aos pedidos dos artistas em reuniões realizadas em todos os macro-territórios de identidade do estado. Foram muitos os desafios até a composição desta edição histórica e comemorativa, que atualiza um projeto basilar da Funceb, valoriza sua trajetória e aponta as singularidades deste ecossistema para a política cultural direcionada às artes visuais.

Artes que nos saltam aos olhos e a tantos outros sentidos. São muitas modalidades dissolvidas e integradas nesta linguagem, bem como são diversas nossas regiões e territórios de identidade, por isso carecemos cada vez mais de espaço, investimento e valorização, principalmente pelo contexto político em que nos encontramos.

As obras e os artistas que compõem esta edição, que comemora 30 anos dos Salões das Artes Visuais da Bahia, retratam e inscrevem para a eternidade a nossa existência neste tempo-espaço de tantas ausências, de tanto descaso, marcado por uma pandemia que reiterou a importância da arte para encararmos a realidade. Só a realidade não basta, estamos recriando mundos. Convido-as (os) a ver, conhecer e deixar-se tocar pelas distintas e singulares sensações que estas obras podem nos despertar.

10 Cultural democracy, diversities, cities, interiors...exteriors...colors...work, listening, planning, promotion, social participation, cultural rights, artists, visual arts workers. These words surround my thoughts and actions since 2021, when we approved the budget for the implementation of the Salões das Artes Visuais da Bahia. This budget was doubled after we met the artists' requests in meetings held in all the state's identity macro-territories. There were many challenges before the composition of this historic and commemorative edition, which updates a fundamental project of Funceb, values its trajectory and points out the singularities of this ecosystem for the cultural policy directed to the visual arts.

Arts that leap to our eyes and to so many other senses. Many modalities are dissolved and integrated in this language, as well as our regions and identity territories are diverse, and for this reason we need more and more space, investment, and valorization, mainly due to the political context in which we find ourselves.

The works and artists that make up this edition, which celebrates 30 years of the Salons of Visual Arts of Bahia, portray and inscribe for eternity our existence in this time-space of so many absences, of so much neglect, marked by a pandemic that has reiterated the importance of art to face reality. Reality alone is not enough; we are recreating worlds. I invite you to see, to know, and to be touched by the different and unique sensations that these works can awaken in us.

**Gabriela Sanddyego**

Diretora das Artes

Art Director

# Memorial Salões de Artes Visuais da Bahia

Bahia's Visual Arts Salons Memorial





Este capítulo tem como objetivo listar as edições realizadas dos Salões em suas cidades e parte dos artistas participantes, bem como do seu local de realização, além de suas três fases: Salões Regionais de Artes Plásticas da Bahia; Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia e por fim a última e atual fase, a dos Salões de Artes Visuais da Bahia. A pesquisa que originou o conteúdo deste memorial, se deu em documentos do acervo da Funceb, desde o ano de 2019, de modo que até a data da finalização da investigação, em 2021, a informação residente era de que somente em 2014 [até 2021], os Salões tinha sido descontinuado, o que levou a definição sobre a atual edição: 64. Contudo, ao avançar das pesquisas e em momento posterior ao lançamento do edital desta edição de 2022, é que localizamos novos e definitivos documentos e catálogos, no qual tem-se o registro sobre a ausência das edições de 2001 até 2003.

This chapter aims to list the editions of the Salons in their cities and some of the participating artists, as well as their location, and their three phases: Salões Regionais De Artes Plásticas da Bahia; Salões Regionais De Artes Visuais Da Bahia and, finally, the last and current phase, Salões de Artes Visuais da Bahia. The research that originated the content of this memorial was done in documents from the Funceb's collection, since the year 2019, so that until the end of the research, in 2021, the resident information was that only in 2014 [until 2021], the Salons had been discontinued, which led to the definition of the current edition: 64. However, as research progressed and after the announcement of the call for entries for the 2022 edition, we found new and definitive documents and catalogs, in which there is a record of the absence of the editions from 2001 to 2003.





14

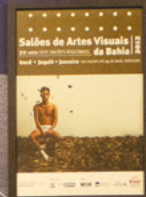


15













## A história, a memória, o esquecimento: Salões de Artes Visuais da Bahia

### History, memory, oblivion: Bahia's Visual Arts Salons

22 A história se desenrola ao longo do tempo, estando nós a observá-la ou não. O Tempo se desenrola ao longo de nossa memória, estando nós a percebê-lo ou não. Nossa memória se desenrola ao longo dos nossos esquecimentos. Só haverá esquecimento onde houve memória, onde houve história. O que ocorre é que esquecemos demais, perdemos nossas memórias como perdemos nossas histórias, nossas vidas simbólicas marcadas no real. A proposta da sala, Memorial Salões de Artes Visuais da Bahia, é platônica ao pretender representar no aqui presente a coisa ausente, a história. O ausente da história, o ausente das infinitas memórias, o também ausente esquecimento, afinal, estamos aqui representando a história dos 30 anos do projeto Salões de Artes Visuais da Bahia. Para tanto, reunimos de tudo um pouco: papéis, fotografias, cartazes, anotações, atas, convites, cartas, livros, obras, lembranças e afetos. Reunimos também desejos. Onde ocorreu falta, esquecimento, nasceu o desejo. E foi o desejo constituído pela ausência que fundou a Sala Memorial Salões de Artes Visuais da Bahia. Estiveram presentes nesse resgate, pessoas fundamentais para a realização deste desejo, entre elas Eduardo Boaventura, Florêncio Magalhães, Justino Marinho, Lúcia Eugênia Andrade, Maxim Malhado, Rogéria Maciel, e tantas outras circuladas nessa Sala marcada pela História, pela Memória e pelos esquecimentos. A Sala pretendeu também realizar um desejo: não nos esquecermos nunca mais.

History unfolds over time, whether we are observing it or not. Time unfolds along our memory, whether we perceive it or not. Our memory unfolds along our forgetfulness. There will only be forgetfulness where there was memory, where there was history. What happens is that we forget too much, we lose our memories as we lose our stories, our symbolic lives marked in reality. The proposal of this room, Memorial Salões de Artes Visuais da Bahia, is platonic when it intends to represent in the here present the absent thing, history. The absent of history, the absent of the infinite memories, the also absent forgetfulness; after all, we are here representing the history of the 30 years of the Salões de Artes Visuais da Bahia project. To this end, we gathered a bit of everything: papers, photographs, posters, notes, minutes, invitations, letters, books, works, memories, and affections. We also gathered desires. Where there was absence, forgetfulness, desire was born. And it was the desire constituted by absence that founded this Salões de Artes Visuais da Bahia Memorial Hall. Present in this rescue were people fundamental to the realization of this desire, among them Eduardo Boaventura, Florêncio Magalhães, Justino Marinho, Lúcia Eugênia Andrade, Maxim Malhado, Rogéria Maciel, and so many others circulated in this Room marked by History, by Memory, and by forgetfulness. This Room also intends to fulfill a desire: never to forget.

23 **Marcelo Reis** em 5 de outubro de 2022 October 5<sup>th</sup>, 2022

Curador e idealizador do Memorial Salões de Artes Visuais da Bahia

Curator and creator of the Memorial Salões de Artes Visuais da Bahia

Coordenador de Artes Visuais da Fundação Cultural do Estado da Bahia

Visual Arts Coordinator of the Cultural Foundation of Bahia State



## Primeira fase – Salões Regionais de Artes Plásticas da Bahia

Firts Phase – Regional Salons of Fine Arts of Bahia

# 1992

**1ª edição – cidade de Alagoinhas, realizado no Centro de Cultura de Alagoinhas**

**1<sup>st</sup> edition – city of Alagoinhas, held at the Alagoinhas Culture Center**

Premiado Awarded: Flávio Viana; Floriano dos Santos; Alberto Calazans (menção Honrosa honorable mention);

Jositon Tonn (Artista Homenageado Honored Artist)

**2ª edição – cidade de Itabuna, realizado no Centro de Cultura Adonias Filho**

**2<sup>nd</sup> edition – city of Itabuna, held at Centro de Cultura Adonias Filho**

**3ª edição – cidade de Juazeiro, realizado no Centro Cultural João Gilberto**

**3<sup>th</sup> edition – city of Juazeiro, held at Centro Cultural João Gilberto**

Premiado Awarded: Josinaldo Barbosa; Leda Carvalho; Paulo D’Alexandria; Paulo Dourado, José Carranqueiro e

Tavares Gomes (menção honrosa honorable mention); Bosco (Artista Homenageado Honored Artist)

**4ª edição – cidade de Valença, realizado no Centro Cultural Olívia Barardas**

**4<sup>th</sup> edition – city of Valença, held at Centro Cultural Olívia Barardas**

Premiado Awarded: Vane; Miguel; Horácio Martinez Gomes (menção honrosa honorable mention): Don Luciano,

D.D. Góes, Xisto Camardelli, K K, Kiko, e Bia

**5ª edição – cidade de Vitória da Conquista, realizado no Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima**

**5<sup>th</sup> edition – city of Vitoria da Conquista, held at Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima**

Premiado Awarded: Alex Emmanuel; Sergio Souto; Marilene Robato; Alex Emmanuel, Sergio Souto, Marilene

Robato (menção honrosa honorable mention); Geraldo Rocha (Artista Homenageado Honored Artist)

# 1993

**6ª edição – cidade de Feira de Santana, realizado no Centro de Cultura Amélio Amorim**

**6<sup>th</sup> edition – city of Feira de Santana, held at Centro de Cultura Amélio Morim**

Premiado Awarded: Baldomiro da Cruz; Herivelton Figuerêdo; Jorge Galeano; (menção honrosa honorable

mention); Cau Preto, Edson Machado, Graça Falcão e Louco Filho. (Artista Homenageado Honored Artist) Barbora

**7ª edição – cidade de Porto Seguro, realizado no Centro de Cultura de Porto Seguro**

**7<sup>th</sup> edition – city of Porto Seguro, held at Centro de Cultura Porto Seguro**

# 1995

**8ª edição – cidade de Juazeiro, realizado no Centro de Cultura João Gilberto**

**8<sup>th</sup> edition – city of Juazeiro city, held at Centro de Cultura João Gilberto**

Premiado Awarded: Paulo Dourado; Moreira; Setúbal. Destaque especial Special mention: Cixto Filho. Prêmio

Prefeitura Municipal de Juazeiro Juazeiro City Hall Award: Wellington Monteclaro; Júnior

(menção honrosa honorable mention); Ledo Ivo, A. C. De Assis, Antônio Matos, Renato Junior e Lu.

(Artista Homenageado Honored Artist): Miécio Caffé

**9ª edição – cidade de Vitória da Conquista, realizado no Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima**

**9<sup>th</sup> edition – city of Vitória da Conquista, held at Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima**

Premiado Awarded: Alex Emmanuel; J. Murilo; Rogeria Maciel (menção honrosa honorable mention): Sinval Souza,

Nalva Fernandes, Santeiro, Mida Magnavita, Marilia Bastos e Carlos Rios.

(Artista Homenageado Honored Artist): Marisa Corrêa

Prêmio Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista Vitória da Conquista

City Hall Award: Alberto David; Adão de Albuquerque

**10ª edição – cidade de Itabuna, realizado no Centro de Cultura Adonias Filho.**

**10<sup>th</sup> edition – Itabuna City, held at Adonias Filho Cultura ’Is Center.**

Prêmio Prefeitura Municipal De Itabuna Itabuna City Hall Award: Zebay; Carlos Macalé

(menções honrosas *honorable mention*): Márcias Ales, Catarina Argolo, Carla Camusa e Franklin Silveira; Destaque Especial De Júri *Jury's Special Feature*: Sergio Ramos (Artista Homenageado *Honored Artist*) Walter Moreira

#### **11ª edição – cidade de Feira De Santana, realizado no Centro de Cultura Amélio Amorim**

##### **11<sup>th</sup> edition – city of Feira de Santana, held at Centro de Cultura Amélio Amorim**

Premiado *Awarded*: Jorge Caleano (Prêmio *Award*: Ivo Vallane); Luís Marcelo; José Arcanjo (Prêmio *Award*: André Singnoret). Menções honrosas *Honorable Mention*: conjunto de fotografias apresentado pela oficina de fotografia de Feira de Santana, com a participação dos seguintes fotógrafos *set of photographs presented by the photography workshop in Feira de Santana, with the participation of the following photographers*: Edson Almeida Machado, Nelsimeire Ramos, Rui Passos, Ana Lúcia Gordilho e Manoel dos Reis Filho, Baldomiro da Cruz, Maxim Malhado, Nailson Chaves, Maristela Ribeiro, Lucely Guimarães e Ieda Oliveira. Artistas homenageados *Honored Artists*: Raimundo Oliveira, Fia (artesã *artisan*) e Crispina (artesã *artisan*)

#### **12ª edição – cidade de Porto Seguro, realizado no Centro de Cultura de Porto Seguro**

##### **12<sup>th</sup> edition – city of Porto Seguro, held at Centro de Cultura de Porto Seguro**

Coordenador *Coordinator*: Romeu Fontana

Premiados *Awarded*: A. B. Regis (Prêmio *Award* Ivo Vallame); Marcela Sicuso; A.Rizzo; Prêmio Prefeitura Municipal de Porto Seguro *Porto Seguro City Hall Award*: Ricardo Montagna; Prêmio Prefeitura Municipal de Belmonte *Belmonte City Hall Award*: Silvia Nora Ramirez; Menções Honrosas *Honorable Mention*: Max do Carmo, Helena Rosen e Portela; Destaque Especial de Júri *Jury's Special Feature*: Mauro Silva; Artesã Homenageada *Honored Artisan*: Maria Ana.

#### **13ª edição – cidade de Valença, realizado no Centro de Cultura Olivia Barradas**

##### **13<sup>th</sup> edition – Valença city, held at Centro de Cultura Olívia Barradas**

Premiados *Awarded*: A. Rizzo (Prêmio *Award* Ivo Vallane); Vame (Prêmio *Award* Josimary Mello Dias); Elias Santos; Prêmio Prefeitura Municipal de Valença *Valença City hall Award*: Herivelton Figuerêdo; Celeste Martinez; Prêmio Prefeitura Municipal de Taperóa *Taperoá City hall Award*: Salustiano de Jesus Santos (Lua); Prêmio Prefeitura Municipal de Cayru *Cayru City hall Award*: Jéo Sales; Prêmio Prefeitura de Ituberá *Ituberá City hall Award*: Bené de Ribeiro; Menções Honrosas *Honorable Mention*: Lúcia Carvalho, Maristela Ribeira; Joselito Santana, Canelo e Horácio Martinez; Artista Homenageada *Honored Artist*: Wanda Nada.

#### **14ª edição – cidade de Alagoinhas, realizado no Centro de Cultura de Alagoinhas**

##### **14<sup>th</sup> edition – city of Alagoinhas, held at Centro de Cultura de Alagoinhas**

Premiado *Awarded*: Josilton Tom (Prêmio *Award* Ivo Vellane); Herivelton Figuéredo; Floriano dos Santos; Prêmio Prefeitura Municipal de Lagoinhas *Lagoinhas City Hall Award*: Eduardo Senna Boaventura; Horácio; Prêmio Prefeitura Municipal de Pojuca *Pojuca City Hall Award*: Luiz Ramos; Prêmio Prefeitura Municipal de Catu *Catu City hall Award*: José Arcanjo Menções Honrosas *Honorable Mention*: Gleide Gavin, Flávio Viana, Luiz Gomes e Maxim Malhado; Destaque Especial de Júri *Jury's Special Feature*: Boaventura

## 1997

#### **15ª edição – cidade de Juazeiro, realizado no Centro de Cultura João Gilberto**

##### **15<sup>th</sup> edition – Juazeiro city, held at Centro de Cultura João Gilberto**

Premiados *Awarded*: Maxim Malhado; Paulo Peixinho; Herivelton José de Figueredo; Ednete Maria Teles; José Murilo Teles; Paulo Henrique Setúbal; Joel Moreira

#### **16ª edição – cidade de Vitória da Conquista, realizado no Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima**

##### **16<sup>th</sup> edition – city of Vitória da Conquista, held at Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima**

Premio *Awarded*: Mônica Medina; J. Murilo; Alex Emmmanuel; Rogeria Marciel

#### **17ª edição – cidade de Itabuna, realizado no Centro de Cultura Adonias Filho**

##### **17<sup>th</sup> edition – Itabuna city, held at Centro de Cultura Adonias Filho**

Premiados *Awarded*: Herivelton Figuéredo; Nelson Magalhães Filho; Carla Carvalho

#### **18ª edição – cidade de Feira de Santana, realizado no Centro de Cultura Amélio Amorim**

##### **18<sup>th</sup> edition – city of Feira de Santana, held at Centro de Cultura Amélio Amorim**

Premiados *Awarded*: Luiz Gomes; Jorge Galeno; Luís Marcelo; José Raimundo Rocha; José Arcanjo

#### **19ª edição – cidade de Porto Seguro, realizado no Centro de Cultura Porto Seguro**

##### **19<sup>th</sup> edition – city of Porto Seguro, held at Centro de Cultura Porto Seguro**

Premiados *Awarded*: A. Rizzo; A. B. Regis; Marcela Sicuso; Sergio Valenzuela; A.B. Régis

#### **20ª edição – cidade de Valença, realizado no Centro de Cultura Olívia Barradas**

##### **20<sup>th</sup> edition – Valença city, held at Centro de Cultura Olívia Barradas**

Premiados *Awarded*: A. Rizzo; Canela; Varne; Elias Santos



**21ª edição – cidade de Alagoinhas, realizado no Centro de Cultura de Alagoinhas**

**21<sup>st</sup> edition – Alagoinhas city, held at Centro de Cultura de Alagoinhas**

Premiados Awarded: Carla Carvalho; Jorge Galeano; Eduardo Boaventura

## 1998

**22ª edição – cidade de Itaparica, realizada na Biblioteca Juracy Magalhães Júnior**

**22<sup>nd</sup> edition – Itaparica city, held at Library Juracy Magalhães Junior**

Premiados Awarded Pasqualino Romano Magnavita; Luiz Marcelo; Rogeria Maciel

Menção Honrosa Honorable mention: Bendito Ribeiro dos Santos; Harácio Alberto Martinez;

Manoel Nery; Maria das Graças de Jesus Falcão

## 1999

**23ª edição – cidade de Feira de Santana, realizado no Centro de Cultura Amélio Amorim**

**23<sup>rd</sup> edition – city of Feira de Santa, held at Centro de Cultura Amélio Amorim**

Premiado Awarded: Herivelton José Figueredo Conceição; Varne A. Costa Abrão; Horácio Alberto Martinez;

Adalberto Alves de Souza Filho; Valdnen Souza Suzart; Normangea Aleixo Brasileiro Borges; Maristela dos Santos

Almeida Ribeiro; Francisco Macedo; Bia Santos; André Barbosa

**24ª edição – cidade de Itabuna, realizado no Centro de Cultura Adonias Filho**

**24<sup>th</sup> edition – city of Itabuna, held at Centro de Cultura Adonias Filho**

Premiado Awarded: Adalberto Alves; Bené Di Ribeiro; José Arcanjo

**25ª edição – cidade de Juazeiro, realizado no Centro Cultural João Gilberto**

**25<sup>th</sup> edition – city of Juazeiro, held at Centro de Cultura João Gilberto**

Premiado Awarded: Lucely Guimarães; Horácio Martinez; Setúbal de castro

**26ª edição – cidade de Vitória da Conquista, realizado no Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima**

**26<sup>th</sup> edition – city of Vitória da Conquista, held at Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima**

Premiado Awarded: Date Sena; Graça Falcão; Ariel Araújo

**27ª edição – cidade de Valença, realizado no Centro de Cultura Olívia Barradas**

**27<sup>th</sup> edition – city of Valença, held at Centro de Cultura Olívia Barradas**

Premiado Awarded: Tonico Portela; Nen; Gaio

## 2000

**28ª edição – cidade de Alagoinhas, realizado no Centro de Cultura de Alagoinhas**

**28<sup>th</sup> edition – city of Alagoinhas, held at Centro de Cultura de Alagoinhas**

Premiado Awarded: Edson Almeida; Vitor Venas; Ieda Oliveira

**29ª edição – cidade de Porto Seguro, realizado no Centro de Cultura de Porto Seguro**

**29<sup>th</sup> edition – city of Porto Seguro, held at Centro de Cultura de Porto Seguro**

## 2001, 2002 e 2003

No catálogo de **2003-2004** está escrito In the **2003-2004** catalog it is written:

Um caminho lembrado – com saudades – por múltiplos admiradores, porque já trilhado – por muitos – com sucesso, que se encontra interrompendo há mais de dois anos, foi reaberto pela Fundação Cultural do Estado, com a edição 2003/2004 dos salões Regionais de Artes Plásticas da Bahia. A path remembered - with nostalgia – by multiple admirers, because already trodden – by many – successfully, which has been interrupted for more than two years, was reopened by the State Cultural Foundation, with the 2003/2004 edition of the Regional Salons of Fine Arts of Bahia.

Armindo Bião – Diretor Geral da Fundação Cultural do Estado da Bahia (2003-2006)

Director General of the Cultural Foundation of the Bahia State (2003-2006)

Deste modo, em uma nova atualização, decidiremos sobre a efetiva quantidade de edição, para sua nova contagem em 2023, se seguimos 65, assumindo a eterna falta, ou 62, reduzindo as edições de 2001 até 2003. Thus, in a new update, we will decide on the effective quantity of edition, for its new counting in 2023, if we follow 65, assuming the eternal lack, or 62, reducing the editions from 2001 to 2003.

Marcelo Reis, 2022

## 2004

**30ª edição – cidade de Juazeiro, realizado no Centro de Cultura João Gilberto**

**33<sup>rd</sup> edition – city of Juazeiro, held at Centro de Cultura João Gilberto**

Premiação Awarding: Josimar; Daniel Almeida; Maria Edneide B. Torres

**34ª edição – cidade de Itabuna, realizado no Centro De Cultura Adonias Filho**

**34<sup>th</sup> edition – city of Itabuna, held at Centro de Cultura Adonias filho**

Premiação Awarding: Manoel Salomão; Jorge Alberto M. Dória (Almo); Nelson Magalhães Filho

## 2005

**35ª edição – cidade Feira de Santana, realizado no Centro de Cultura Amélio Amorim**

**35<sup>th</sup> edition – city of Feira de Santa, held at Centro de Cultura Amélio Amorim**

Premiação Awarding: Evandro Sybine; Sônia Pires Cardoso

Menção Honrosa Honorable mention: Gildemar Sena Oliveira, Manoel Bitencurt Oliveira (MBO),

Mário José Gomes de Brito e Vinicius Silva Almeida

**36ª edição – cidade de Porto Seguro, realizado no Centro de Cultura de Porto Seguro**

**36<sup>th</sup> edition – city of Porto Seguro, held at Centro de Cultura de Porto Seguro**

Premiação Awarding: Edson Benícus da Luz; Mariza Zacura Olivia

**37ª edição – cidade de Vitória da Conquista, realizado no Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima**

**37<sup>th</sup> edition – city of Vitória da Conquista, held at Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima**

Premiação Awarding: Tito Oliveira; Date Sena; Prêmio Prefeitura Municipal: Cristiane Lilane

## 2006

**38ª edição – cidade de Valença, realizado no Centro de Cultura Olívia Barradas**

**38<sup>th</sup> edition – city of Valença, held at Centro de Cultura Olívia Barradas**

Premiação Awarding: Nen; Elias Santos; Prêmio Prefeitura Municipal: Xisto Camardelli

**39ª edição – cidade de Alagoinhas, realizado no Centro de Cultura de Alagoinhas**

**39<sup>th</sup> edition – city of Alagoinhas, held at Centro de Cultura de Alagoinhas**

Premiação Awarding: Luis Cláudio Campos e José Henrique Barreto; Daniel Almeida;

Prêmio Prefeitura Municipal de Alagoinhas Alagoinhas City Hall Award: Valéria Simões

## 2007

Segunda fase dos Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia. Neste momento os Salões têm a terminologia de Artes Plásticas da Bahia, substituído por Artes Visuais da Bahia

2<sup>nd</sup> phase of the Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia. At this time the Salons have the terminology Artes Plásticas da Bahia (Fine Arts of Bahia), replaced by Artes Visuais da Bahia (Visual Arts of Bahia)

**40ª edição – cidade de Juazeiro, realizado no Centro de Cultura Adonias Filho**

**40<sup>th</sup> edition – city of Juazeiro, held at Centro de Cultura Adonias Filho**

Premiação Awarding: William Martins; Everton Santos; Gaio (Artigo)

**41ª edição – cidade de Jequié, realizado no Centro de Cultura Antônio Carlos Magalhães**

**41<sup>st</sup> edition – city of Jequié, held at Centro de Cultura Antônio Carlos Magalhães**

Premiação Awarding: Vladimir Oliveira; William A.

## 2008

**42ª edição – cidade Alagoinhas, realizado no Centro de Cultura de Alagoinhas**

**42<sup>nd</sup> edition – city of Alagoinhas, held at Centro de Cultura de Alagoinhas**

Premiação Awarding: Vinicius S.A; Henrique Dantas

Prêmio Incentivo Incentive Award: Edson Almeida Machado

**43ª edição – cidade de Vitória da Conquista, realizado no Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima**

**43<sup>rd</sup> edition – city of Vitória da Conquista, held at Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima**

Premiação Awarding: Ana Fraga; Daiane Oliveira

Prêmio Incentivo Incentive Award: Evandro Sybine

**44ª edição – cidade de Itabuna, realizado no Centro de Cultura Adonias Filho**

**44<sup>th</sup> edition – city of Itabuna, held at Centro de Cultura Adonias filho**

Premiação Awarding: Fábio Gatti; Sarah Hallelujah

Prêmio Incentivo Incentive Award: Zé de Rocha

## 2009

**45ª edição – cidade de Valença, realizado no Centro De Cultura Olivia Barradas**

**45<sup>th</sup> edition – city of Valença, held at Centro de Cultura Olívia Barradas**

Premiação Awarding: Raquel Soares De Jesus (Kel Lee); Manuel Bitencurt Oliveira (MBO); Luzenilton Ferreira

Salomão Ribeiro (Nilton Salomão)

Terceira e atual fase dos Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia. Neste momento os Salões têm a terminologia “Regionais” retirada, assumindo o atual e mais contemporâneo conceito, Salões de Artes Visuais da Bahia.

3<sup>rd</sup> and current phase of the Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia, at this time the Salons have the terminology “Regional” removed, assuming the current and more contemporary concept, Salões de Artes Visuais da Bahia

**46ª edição – cidade de Juazeiro, realizado no Centro de Cultura João Gilberto**

**46<sup>th</sup> edition – city of Juazeiro, held at Centro de Cultura João Gilberto**

Premiação Awarding: Mariana David; Ana Verana; Prêmio Incentivo: Cleiber Coelho Assis (Binha)

**47ª edição – cidade de Porto Seguro, realizado no Centro de Cultura de Porto Seguro**

**47<sup>th</sup> edition – city of Porto Seguro, held at Centro de Cultura de Porto Seguro**

Premiação Awarding: Eneida Sanches; Geovana Dantas; Ludmila Britto

**48ª edição – cidade Feira de Santana, realizado no Centro de Cultura Amélio Amorim**

**48<sup>th</sup> edition – city of Feira de Santa, held at Centro de Cultura Amélio Amorim**

Premiação Awarding: Antônio Brasileiro; Juraci Dórea; MFR

## 2010

**49ª edição – cidade de Jequié, realizado no Centro de Cultura Antônio Carlos Magalhães**

**49<sup>th</sup> edition – city of Jequié, held at Centro de Cultura Antônio Carlos Magalhães**

Premiação Awarding: J. Cunha; Valéria Simões; Zé Mário

**50ª edição – cidade de Vitória da Conquista, realizado no Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima**

**50<sup>th</sup> edition – city of Vitória da Conquista, held at Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima**

Premiação Awarding: Dilson Midlej; Rogeria Maciel; Virginia De Madeiros

## 2011

**51ª edição – cidade de Valença Centro Cultural Olívia Barradas**

**51<sup>st</sup> edition – city of Valença, held at Centro de Cultura Olívia Barradas**

Premiação Awarding: Premiação: Clériston Soares; Genival Nunes; Karla Rubia; marco Antônio;

**52ª edição – cidade de Porto Seguro, realizado no Centro de Cultura Porto Seguro**

**52<sup>nd</sup> edition – city of Porto Seguro, held at Centro de Cultura de Porto Seguro**

Premiação Awarding: alvaro Villela; Tanile Maria; nelson Magalhães; Almo; Sarah Hallelujah

**53ª edição – cidade de Alagoinhas, realizado no Centro de Cultura de Alagoinhas**

**53<sup>rd</sup> edition – city of Alagoinhas, held at Centro de Cultura de Alagoinhas**

Premiação Awarding: Adriano Araújo; Mayra Vilar Lins; Andréia Oliveira (Grupo Elétrico); Adriano Machado;

atelier Bossanossa Coletivo de artistas visuais; (atelier Bossanossa Collective of visual artists;)

# 2012

## 54ª edição – cidade de Irecê, realizado no Espaço ISI

54<sup>th</sup> edition – city of Irecê, held at Espaço ISI

Premiação Awarding: Aécio Oliveira; Juliana Moraes; Rosa Bunchaft;

Devarnier Hembadom Apoema; João Oliveira Jailson Paiva

## 55ª edição – cidade de Jequié, realizado no Centro de Cultura Antônio Carlos Magalhães

55<sup>th</sup> edition – city of Jequié, held at Centro de Cultura Antônio Carlos Magalhães

Premiação Awarding: Ricardo Alvarenga; Rosane Andrade; Zé de Rocha; Alex Oliveira; Mike San Chagas; Augus

## 56ª edição – cidade de Juazeiro, realizado no Centro de Cultura João Gilberto

56<sup>th</sup> edition – city of Juazeiro, held at Centro de Cultura João Gilberto

Premiação Awarding: Alex Moreira; George Lima; Ramon Rá; Coletivo Neri Neves; Tuti Minervino

# 2013

## 57ª edição – cidade de Feira de Santana, realizado no Centro de Cultura Amélio Amorim

57<sup>th</sup> edition – city of Feira de Santa, held at Centro de Cultura Amélio Amorim

Comissão de Seleção Selection Committee: Aristides Alves; Fernando Oliva;

Luciana Vasconcelos; Neila Maciel; Silvio Portugal

Comissão de Premiação Awarding Committee: Marcelo Rezende; Maristela Ribeiro; Oriana Duarte

Selecionados Selected: Alex Oliveira; André França; Arthur Scovino; Caio Araújo; Clarice Machado; Coletivo

Collective Entrechto: Adriano Machado e Yasmin Nogueira; Coletivo Id(Entidade) Collective Id(Entity): Jc Barreto

e Tito Casal; Deisiane Barbosa; Erivan Moraes; Flávio Lopes; Flávio Marzadro; Gabriel Guerra; João Oliveira; Lico

Santana; MBO; Mayra Lins; Misael Franco; Nelson Oliveira; Pedro Juarez; Ricardo Alvarenga; Roberta Nascimento;

Tiago Costa; Viviane Viriato; Vladimir Oliveira; Yasmin Nogueira; Yuri Ferraz

## 58ª edição – cidade de Teixeira de Freitas, Realizado no Centro de Cultura Teixeira De Freitas,

58<sup>th</sup> edition – city of Teixeira de Freitas, held at Centro de Cultura Teixeira de Freitas,

Comissão de Premiação Awarding Commission: Irley Jesus – de from Caravelas (BA), vive em lives at Teixeira de

Freitas (BA) Priscila Valente Lolata – de from Londrina (PR), vive em lives at Cruz das Almas (BA);

Tom Boechat de from Vitória (ES)

Participantes Participants: Arthur Scovino Salvador; Carol Frinhani/Elétrico: Grupo de Pesquisa em Ciberdança/

Cyberdance Research Group Salvador; Erivan Moraes Salvador; Fábio Duarte Salvador; Gilberto Bahia Teixeira de

Freitas; Cecilia Tamplenizza Salvador; Johannes Rocha de Jesus Salvador; Lita Santana Salvador; Maurício Santil

Salvador; Mayra Lins Salvador; Nilson Moura Amargosa; Ramon Rá Salvador; Viviane Viriato Amargosa;

Premiado Awarded: Clara Domingas – Salvador; Devarnier Hembadom Apoema – Simões Filho; Ingrid Erika Boer

– Arraial D’ajuda (Porto Seguro); João Oliveira – Salvador; Osvaldo Carleone – Porto Seguro;

Menção Especial Special Mention: Tiago Sant’ana Santo Antônio De Jesus

## 59ª edição – cidade Lençóis, realizado na Casa Afrânio Peixoto

59<sup>th</sup> edition – city of Lençóis, held at Casa Afrânio Peixoto

Comissão de Premiação Awarding Committee: Laís Guedes – Salvador, Ba;

Maurício Adinolfi – São Paulo (SP) Suzy Brasi – Lençóis (BA);

Participantes Participants: Cecília Tamplenizza Salvador; Ciane Fernandes Lençóis; Cristina Damasceno Salvador;

Devarnier Hembadom Apoema Simões Filho; Dmitri De Igatu Salvador; Jô Félix Salvador;

José Arcanjo Feira de Santana; Laércio Fonteviva Seabra; Letícia Laxon (Tish) Salvador;

Roberta Nascimento Salvador; Uirá Meneses e Jonata Ferreira Lençóis;

Premiado Awarded: Flávio Lopes Salvador; Michelle Mattiuzzi Salvador; Pablo Lucena Salvador

Prêmio do Público Audience Award: Marco Antonio de Ferreira Lençóis;

Menção Especial Special Mention: Félix Caetano Salvador; Marcio Junqueira Feira de Santana;

## 60º Salões de Artes Visuais da Bahia – Barreiras (2013) – Palácio das Artes

60<sup>th</sup> Salões de Artes Visuais da Bahia – Barreiras (2013) – Palácio das Artes

Comissão de Premiação Awarding Commision: Angela Sawatzky – de from Curitiba (PR), vive em Lives at São

Desidério (BA; Camila Soato – de from Brasília (DF), vive em lives at São Paulo (SP);

Evandro Sybine – de from São Paulo (SP), vive em lives at Salvador (BA)

Artista Homenageado Honored Artist: Seu Nêgo

Participantes Participants: Allan Lusttosa Salvador; Bernardo Oliveira Salvador; Carmem Columna Salvador; Cecília

Tamplenizza Salvador; Fábio Duarte Salvador; Félix Caetano Salvador; Letícia Laxon (Tish) Salvador; Maurício

Santil Salvador; Mayra Lins Salvador; Pablo Lucena Salvador; Ramon Rá Salvador; Rosa Bunchaft Salvador; Talitha

Andrade Salvador; Tina Melo Cachoeira; Viviane Viriato Amargosa;



Premiado *Awarded*: Erivan Morais Salvador; Mariana David Salvador; Pedro Lima Seabra;  
Prêmio do Público *Audience Award*: Arthur Scovino Salvador;  
Menção Especial *Special Mention*: Flávio Marzadro Salvador; Roberta Nascimento Salvador

**61º Salões de Artes Visuais da Bahia – Vitória da Conquista (2013), Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima**  
**61<sup>st</sup> Salões de Artes Visuais da Bahia – Vitória da Conquista (2013), Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima**  
Comissão de Premiação *Awarding Committee*: Ieda Oliveira – de from Santo Antonio de Jesus (BA), vive em *lives at Salvador (BA)*; Jared Domício – de from Fortaleza (CE);  
Rogeria Maciel – de From Tremedal (BA), vive em *lives at Vitória da Conquista (BA)*  
Participantes *Participants* : Alex Moreira – Juazeiro; Alvaro Villela – Salvador; Carla de Carvalho – Ilhéus; Clara Domingas – Salvador; Devarnier Hembadom Apoema – Simões Filho; Fábio Duarte – Salvador; Fernando Gomes – Salvador; Flávio Lopes – Salvador; Flávio Souza (Flos) – Salvador; George Neri – Vitória da Conquista; João Oliveira – Salvador; Marcio Junqueira – Feira de Santana; Núbia Pinheiro – Salvador; Pablo Cordier – Salvador; Pedro Juarez – Araci; Rodrigo Freire – Vitória da Conquista; Rodrigo Wanderley – Salvador; Talitha Andrade – Salvador; Tina Melo – Cachoeira; Wianey Santiago – Salvador; Yuri Ferraz – Salvador;  
Premiado *Awarded*: Fábio Gatti – Salvador; Roberta Nascimento – Salvador;  
Menção Especial *Special Mention*: Alex Oliveira – Salvador; André Souza – Salvador

36

## 2014

**62º Salões de Artes Visuais da Bahia – Camaçari, Cidade do Saber**  
**62<sup>nd</sup> Salões de Artes Visuais da Bahia – Camaçari, Cidade do Saber**  
Comissão de Seleção *Selection Committee*: Andrea May – de from Salvador (BA);  
Mariano Klautau Filho – de from Belém (PA), vive em *lives at São Paulo (SP)*;  
Ricardo Guimarães – de from Salvador (BA), vive entre *lives between Salvador e and Juazeiro (BA)*;  
Participantes *Participants*: Alex Moreira – Juazeiro; Aline Brune – São Félix; Anderson Santos – Salvador; Artur Rios – Salvador; Augus – Jequié; Beatriz Franco – Salvador; Hirotsuke Kitamura – Salvador; João Oliveira – Salvador; Kelvin Marinho – Cachoeira; Laís Guedes – Salvador; Marco Antonio – Salvador; Mayra Lins – Salvador; Olímpio Pinheiro – Salvador; Pablo Cordier – Salvador; Pablo Lucena – Salvador; Paula Ângela – Salvador; Paulo Coqueiro – Salvador; Tiago Lima – Salvador; Tiago Sant’ana – Salvador;  
Premiado *Awarded*: Deisiane Barbosa – Cachoeira; Edu O. – Salvador; Leandro Estevam – Salvador;  
Menção Especial *Special Mention*: André Lima – Salvador; Cenildo Silva – Salvador

Prêmio do Público *Audience Award*: Cenildo Silva – Salvador

**63º Salões de Artes Visuais da Bahia – Paulo Afonso, Espaço Cultural Raso da Catarina**  
**63<sup>rd</sup> Salões de Artes Visuais da Bahia – Paulo Afonso, Espaço Cultural Raso da Catarina**  
Comissão de Seleção *Selection Commission*: Cláudia França – de from Belo Horizonte (MG), vive em *lives at Uberlândia (MG)*; Devarnier Hembadom Apoema – de from Simões Filho (BA), vive entre *lives between Salvador (BA) e and Curitiba (PR)*; Jackson Cavalcante – de from Paulo Afonso (BA); Félix Caetano Salvador  
Premiado *Awarded*: Fabio Abu-Chacra – Lauro de Freitas; Laís Guedes – Salvador  
Participantes *Participants*: Bernardo Oliveira – Salvador  
Premiado *Awarded*: Candice Machado – Sobradinho; Carla de Carvalho – Ilhéus; Clarice Machado – Salvador;  
Coletivo Dois em Casa: Cleriton Ferreira e Ana Emídia – Juazeiro; Cristina Damasceno – Salvador; Fernando Gomes – Salvador; José Arcanjo – Feira de Santana; Juca Lordelo – Cruz Das Almas; Marco Antonio – Salvador; Marluce Brito – Salvador; Mayra Lins – Salvador; Mônica Flávia – Cícero Dantas; Nilson Moura – Amargosa; Olímpio Pinheiro – Salvador; Ramon Rá – Salvador; Tarcísio Almeida e Suzy Okamoto – Salvador;  
Menção Especial *Special Mention*: Adriano Machado – Feira de Santana;  
Alex Oliveira – Salvador; Artur Rios – Salvador; Binha – Juazeiro;  
Prêmio do Público *Audience Awarding*: Alex Oliveira – Salvador

37

## 2022

**64ª edição – cidade de Salvador, realizado no Museu de Arte da Bahia**  
**64<sup>th</sup> Edição – cidade de Salvador, held at Museu de Artes da Bahia (Bahia Art Museum)**  
Comissão de Seleção *Selection Committee*: Maria Luzia Matos Ventura – Salvador, Bahia; Nila Carneiro – Salvador, Bahia; Romario Silva de Oliveira Costa (Malayka Sn) – Salvador, Bahia; Wilyams Martins – Salvador, Bahia,  
Comissão de Premiação *Awarding Committee*: Murilo Ribeiro – Penedo, Alagoas, vive e trabalha em *lives and works at Salvador*; Ieda Oliveira – Santo Antônio de Jesus, vive e trabalha em *lives and works at Salvador*; Juarez Paraíso – Arapiranga, Bahia, vive e trabalha em *lives and works at Salvador*.  
Comissão de Heteroidentificação *Hetero-Identification Committee*: Rosana Moore Wedderburn – Salvador, Bahia; Sueli Santos Souza – Salvador, Bahia e and Ademir de Oliveira Santos – Salvador, Bahia  
Artistas Premiados *Awarded Artists*: Alex Oliveira (Jequié), Artur Soares (Lençóis), Cenildo Silva (Salvador), Conchita Silva (Correntina), Félix Caetano (Santa Cruz Cabralia), Gabis (Tanque Novo), Nen Cardim (Valença), Vandro Oliveira (Vitória da Conquista), Marcos da Matta (Cachoeira), mikaś (Aramari),

Sandra Silva (Feira de Santana), Ramilo Maxwel (Caetité), Talita Melo (Salvador), Timóteo Lopes (Salvador);  
Menções Especiais *Special Mention*: Ana Fraga (São Félix), Zé de Rocha (Cruz das Almas),  
Marcio Junqueira (Feira de Santana), Vania Nogueira (Ibotirama).

Artistas participantes *participating artists*: Adriano Fonseca (Presidente Tancredo Neves), Alex Oliveira (Jequié),  
Ana Dumas (Prado), Ana Fraga (São Félix), André Medina (Teixeira de Freitas), Artur Soares (Lençóis), Felipe  
Rezende (Barreiras), Cenildo Silva (Salvador), Conchita Silva (Correntina), Félix Caetano (Santa Cruz Cabrália),  
Nen Cardim (Valença), Gabriel Ferreira (Feira de Santana), Gabis (Tanque Novo), George Teles (Feira de Santana),  
Vandro Oliveira (Vitória da Conquista), Henrique Reis (Macajuba), Iago Oliveira (Jequié), Igor Rodrigues (Feira de  
Santana), Zé Carlos Sampaio (Feira de Santana), Zé de Rocha (Cruz das Almas), Roque Boa Morte (Santo Amaro),  
Leandro Estevam (Salvador), Luis Santos (Simões Filho), Fernando Necko (Vera Cruz), Marcio Junqueira (Feira de  
Santana), Marcos da Matta (Cachoeira), mika s (Aramari), Mad (Comunidade de Caeté Açu - Palmeiras), Pinta Silva  
(Ibotirama), Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) (Salvador), Ramilo Maxwel (Caetité), Ricardo  
Fraga (Vitória da Conquista), Mouraria 53 (Salvador), Roma (Vitória da Conquista), Sandra Silva (Feira de Santana),  
Silvânia Cerqueira (Valente), Talita Melo (Salvador), Timóteo Lopes (Salvador), Valquito Lima (Porto Seguro),  
Vanessa Girardi (Salvador), Vania Nogueira (Ibotirama), Violeta Pavão (Correntina).

Mostra Salões de Artes Visuais da Bahia – edição 62/64, 30 anos  
Salões de Artes Visuais da Bahia Exhibit – edition 62/64, 30 years

## Fragmentos estéticos e poéticos nas Artes Visuais na Bahia: um olhar sobre o percurso dos Salões de Artes Visuais da Bahia

Aesthetic and poetic fragments in the Visual Arts in Bahia: a look at the course of the Salons of Visual Arts in Bahia

A década de 1990 em especial foi um momento relevante para a produção de sentidos a partir das Artes Visuais na Bahia. A recém-chegada redemocratização fez espriar gozos e prazeres antes obliterados pelo regime de governo vigente: a Ditadura. Naquela ocasião, as Artes, no tocante as suas modalidades, o Pensamento Crítico e o Fazer Artístico, encontravam poucas praças de reverberação, um fluxo que necessariamente não se interacionava, ao menos o quanto deveria, ou poderia. Neste decurso, o retorno ao país de brasileiros exilados trouxe em contrafluxo novas questões para a composição de novos pensamentos em torno das artes que se iniciava naquele novo amanhecer.

A Geração 80, com sua pintura subjetiva, contribuiu para as próximas e novas gerações oferecendo aos novos artistas, outras perspectivas de observação e produção crítica. Neste mesmo período, artistas baianos, pernambucanos, mineiros e gaúchos iniciam o rompimento da barreira, abrindo um furo, que ainda hoje cerca o eixo Sul, expondo suas obras e se abrindo para novos mercados em cidades como Rio e São Paulo.

A criação dos Centros de Cultura pela *Fundação Cultural do Estado da Bahia – Funceb*, geridos até 2011<sup>1</sup>, e em seguida pela Secretaria de Cultura do Estado da Bahia – SecultBA, em diversas cidades baianas, abriu novos circuitos regionais artísticos, além de criar novas agendas e provocar novos discursos, antes frequentados por poucos artistas baianos. Nesta perspectiva, destaca-se a criação, também, dos *Salões Regionais de Artes Plásticas da Bahia*, pela Funceb, em Alagoinhas (1992<sup>2</sup>) se constituindo como um dos mais importantes projetos culturais de incentivo e projeção de novos artistas do Nordeste, tornando-se uma mola propulsora para muitos novos artistas como possibilidade de participação com suas obras em uma das Salas expositivas em cidades como Vitória da Conquista, Itabuna, dentre outras.

O projeto dos Salões Regionais participou da construção de carreiras de artistas como **Baldomiro da Cruz, Eduardo Boaventura, Herivelton Figueredo, Jositon Tonn, Maxim Malhado e Rogeria Maciel**. De certo que muitos que fizeram currículo nos Salões Regionais buscaram outras formas de produção e sobrevivência, não mais nas Artes, deixando assim de figurar nos cenários artísticos nos anos seguintes.

O surgimento dos Salões Regionais figurou como uma real possibilidade de ampliação e criação de novas conexões e rumos entre artistas, produtores, espaços culturais e principalmente processos criativos. Todos estavam condensados em um misto de vontade e necessidade da utópica condição de se viver das artes. Naquela ocasião, artistas cruzavam a Bahia com destino às cidades que iniciaram as realizações das primeiras edições dos Salões: Alagoinhas, Itabuna, Juazeiro, Valença e Vitória da Conquista.

Graças à determinação de gestores como **Justino Marinho**, um dos criadores dos Salões de Artes Plásticas da Bahia, junto a outros nomes como **Bia Moraes, Edson Calmon, Eduardo Evangelista, Juraci Dórea, Leda Carvalho, Mari-lene Robato e Reynaldo Nunes**, surgiu um novo e promissor mecanismo de florescimento de novos sentidos na Bahia: os Salões Regionais, neste sentido mais amplo e ao mesmo tempo embrionário, foi um alento, um fazer falar, onde antes existia silêncio. Foi um fazer ver onde antes uma existia apenas uma fenda, um espiar, espraçamento, gozos e prazeres.

A iniciativa dos *Salões Regionais*, hoje *Salões de Artes Visuais da Bahia* [a partir de 2012], funcionou e funciona como uma escrita litorânea (Lima Jr, 2015<sup>3</sup>; Lacan, 1998<sup>4</sup>). Na minha compreensão e analogia, os Salões margeiam o enorme continente das Artes Visuais da Bahia, margeia, mas não absorve em totalidade, margeia, não invade em totalidade, margeia, mas não dá conta de adentrar tamanhos os seus territórios de sentidos.

O advento dos *Salões* umidificou o clima marcado pela aridez dos processos políticos culturais, umidificou a terra, umidificou o pensamento e os sentidos de artistas que se valeram deste imenso litoral para fazer surgir sua obra, a partir de uma contingência criada e demandada da mera, mas não *in*-potente, presença dos *Salões* no fragilizado e quase invisível sistema artístico baiano.

As poéticas desenvolvidas como narrativas para as novas edições dos Salões, como está agora apresenta, atualizam seus sentidos inscritos em uma nova estética que se conformou inicialmente de maneira nominal desde 2012, e que desde sempre foram marcadas por crises e distintas noções de realidade contida em um espectro denominado de *Contemporâneo*. Assim, compõe-se o conjunto de representações simbólicas advindas dos diversos sujeitos que produzem seus sentidos e as expõem entre as vinte cinco outras e distintas estéticas e poéticas dentro de um único território simbólico: que é o das Artes Visuais. Agora também, a 64ª edição dos *Salões de Artes Visuais da Bahia*, pretende dar conta de um continente que, não somente é margeado por um litoral (Lacan, 1998<sup>5</sup>), como também é vazado rio a dentro por diversas *foz* vindas das mais distintas nascentes simbólicas em nossos territórios de identidades estado adentro.

<sup>1</sup> Memória da Cultura. Funceb. 1974-2004. Salvador, 2004.

<sup>2</sup> Memória da Cultura. Funceb. 1974-2004. Salvador, 2004.

<sup>3</sup> LIMA JR, Arnaud S. de; ANDRADE, Dídima Ma. M. (Orgs.).

Educação e Contemporaneidade: contextos e singularidades, vol. 2. Curitiba: CRV, 2015.

<sup>4</sup> LACAN, J. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

<sup>5</sup> LACAN, J. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998

Pensar uma proposta curatorial para a dimensão de um projeto como é o aqui apresentado (2022, 30 anos) é lidar com a incessante incompletude de tudo que é, e somente é, contemporâneo. É lidar com o Furo (Lima Jr, 2021<sup>6</sup>), com processos criativos marcados por estéticas redesenhadas por tempos sombrios e perdas irreparáveis, mesmo para as Artes. É marcado por poéticas resvaladas em sentidos ancestrais que atravessam outros novos sentidos e continentes, buscando oferecer respostas para questões que deveríamos calar, quando o falar não significará o quanto deveria, ou poderia, (Wittgenstei, 1994<sup>7</sup>) pois qualquer tentativa de falar, como tentativa mesmo que de demonstração, resvalará na irredutibilidade da obra.

Neste contexto, a mostra agora apresentada é um compêndio de escritas, de silêncios, de furos, de tentativas de representar pela via da estética e das poéticas dos 42 artistas participantes, suas maneiras de contato, seus imaginários com seus próprios universos simbólicos. Essa dinâmica, ao longo dos 30 anos, foi a tônica das mais de 60 edições que este Salão constituiu: o de oferecer aos artistas em formação de currículo uma perspectiva já inscrita em sua própria estética, uma perspectiva margeada de sua própria poética vigente nos mercados artísticos contemporâneos, uma perspectiva ao mesmo tempo, fundada em seu próprio gozo, em seu próprio Ser-Sujeito de saber.

Ao assinar esta organização, deixa-se perceber uma tentativa de criar uma narrativa a partir do uso das palavras, da escrita, do texto, de fragmentos estéticos e poéticos das artes visuais na Bahia. Ao mesmo tempo, sinaliza-se a ausência dos próprios processos criativos presentes neste conjunto, que é característico da própria linguagem, artística ou não, daí o sentido dela. Ou seja, ao tentar reinscrever a partir dos sentidos, como curador e apresentador crítico desta edição dos Salões de Artes Visuais da Bahia, estou buscando reafirmar a impossibilidade da completude das próprias obras expostas neste Museu de Artes da Bahia, e assim, delineando o campo simbólico, territorial, afetivo, moral, estético e poético, pela eterna incompletude. Furo que sustenta a própria produção desses 42 sentidos expostos e organizados neste espaço e tempo que marcam a 64ª edição dos Salões de Artes Visuais da Bahia que, formados a partir de fragmentos estéticos e poéticos nas Artes Visuais na Bahia, se constituindo como uma exposição coletiva de Saberes e anunciador de uma promissora nova geração de artistas baianos.

The 1990s in particular were a relevant moment for the production of meaning from the Visual Arts in Bahia. The recently arrived re-democratization spread enjoyments and pleasures previously obliterated by the government regime in force: the Dictatorship. At that time, the Arts, in terms of their modalities, Critical Thinking and Artistic Making, found few places of reverberation, a flow that did not necessarily interact, at least as much as it should, or could. In this course, the return of exiled Brazilians to the country brought new issues to the composition of new thoughts around the arts that began in that new dawn.

The 80's Generation, with its subjective painting, contributed to the next and new generations by offering new artists other perspectives of observation and critical production. In this same period, artists from Bahia, Pernambuco, Minas Gerais and Rio Grande do Sul began to break the barrier, opening a hole that nowadays, still surrounds the Southern axis, exhibiting their work and opening up to new markets in cities such as Rio and São Paulo.

The creation of the Cultural Centers by *Fundação Cultural do Estado da Bahia – Funceb*, managed until 2011, and then by Secretaria de Cultura do Estado da Bahia – SecultBA, in several cities of Bahia, opened new regional artistic circuits, besides creating new agendas and provoking new discourses, previously frequented by few Bahian artists. In this perspective, the creation of the *Salões Regional de Artes Plásticas da Bahia (Regional Fine Arts Salons of Bahia)*, by Funceb, in Alagoinhas (1992), also stands out, constituting one of the most important cultural projects of incentive and projection of new artists of the Northeast, becoming a propulsion spring for many new artists as a possibility of participating with their works in one of the exhibition rooms in cities such as Vitória da Conquista, Itabuna, among others.

The Regional Salons project participated in the construction of the careers of artists such as **Baldomiro da Cruz, Eduardo Boaventura, Herivelton Figueredo, Jositon Tonn, Maxim Malhado, and Rogeria Maciel**. It is certain that many who had their resumes in the Regional Salons sought other forms of production and survival, no longer in the Arts, thus ceasing to figure in the artistic scenarios in the following years.

The emergence of the *Regional Salons* figured as a real possibility of expansion and creation of new connections and directions between artists, producers, cultural spaces, and especially creative processes. All were condensed in a mixture of will and need of the utopian condition of living from arts. At that time, artists were crossing Bahia heading for the cities where the first *Salões* were held: Alagoinhas, Itabuna, Juazeiro, Valença, and Vitória da Conquista.

Thanks to the determination of managers such as **Justino Marinho**, one of the creators of the *Salões de Artes Plásticas da Bahia*, along with other names such as **Bia Moraes, Edson Calmon, Eduardo Evangelista, Juraci Dórea, Leda Carvalho, Marilene Robato, and Reynaldo Nunes**, a new and promising mechanism for the flourishing of new senses in Bahia emerged: the *Salões Regionais*, in this broader sense and at the same time embryonic, was a breath, a making people speak, where before there was silence. It was a making see where before there was only a crack, a peeping, spreading, enjoyment and pleasure.

The initiative of the *Salões Regionais*, now *Salões de Artes Visuais da Bahia* [as of 2012], worked and works as a coastal writing (Lima Jr, 2015 ; Lacan, 1998 ). In my understanding and analogy, the *Salons* border the huge continent

<sup>6</sup> LIMA JR., Arnaud S. de. Educação e Humanidades: conhecimento ou saber? Rio de Janeiro: Editora Autografia Edição e Comunicação Ltda, 2021.

<sup>7</sup> WITTGENSTEIN, L. Tractatus lógico-philosophicus, 2ª. Ed. São Paulo: EDUSP, 1994.

of the Visual Arts in Bahia, bordering, but not absorbing in totality, bordering, but not invading in totality, bordering, but not being able to enter its territories of senses.

The advent of the *Salons* humidified the climate marked by the aridity of cultural political processes, humidified the land, humidified the thought and the senses of artists who made use of this immense coast to make their work emerge, from a contingency created and demanded from the mere, but not in-potent, presence of the Salons in the fragile and almost invisible art system in Bahia.

The poetics developed as narratives for the new editions of the *Salons*, as it is now presented, update their meanings inscribed in a new aesthetic that was initially conformed in a nominal way since 2012, and that have always been marked by crises and distinct notions of reality contained in a spectrum called Contemporary. Thus, the set of symbolic representations arising from the various subjects that produce their senses and expose them among the twenty-five other and distinct aesthetics and poetics within a single symbolic territory: which is the Visual Arts. Now also, the 64<sup>th</sup> edition of the *Salões de Artes Visuais da Bahia* intends to account for a continent that is not only bordered by a coastline (Lacan, 1998), but is also emptied into the river by several mouths coming from the most distinct symbolic springs in our territories of identities within the state.

To think of a curatorial proposal for the dimension of a project such as the one presented here (2022, 30 years) is to deal with the incessant incompleteness of everything that is, and only is, contemporary. It is dealing with *O Furo* (Lima Jr, 2021), with creative processes marked by aesthetics redesigned by dark times and irreparable losses, even for the Arts. It is marked by poetics slipped in ancestral meanings that cross other new meanings and continents, seeking to offer answers to questions that we should keep silent, when speaking will not mean as much as it should, or could, (Wittgenstei, 19949) because any attempt to speak, even as an attempt at demonstration, will slip into the irreducibility of the work.

In this context, the exhibition now presented is a compendium of writings, of silences, of holes, of attempts to represent through the aesthetics and poetics of the 42 participating artists, their ways of contact, their imaginations with their own symbolic universes. This dynamic, throughout 30 years, has been the keynote of the more than 60 editions that this *Salon* has constituted: that of offering to the artists in formation of their curriculum a perspective that is already inscribed in their own aesthetics, a perspective that is marked by their own poetics in force in the contemporary art markets, a perspective at the same time, founded in their own enjoyment, in their own Being-Subject of knowledge.

By signing this organization, one can perceive an attempt to create a narrative from the use of words, writing, text, aesthetic and poetic fragments of the visual arts in Bahia. At the same time, it signals the absence of the very creative processes present in this set, which is characteristic of language itself, artistic or otherwise, hence its meaning. That is, in trying to reinscribe from the senses, as curator and critical presenter of this edition of the Salons of Visual Arts of Bahia, I am seeking to reaffirm the impossibility of the completeness of the very works exhibited in this Museum of Arts of Bahia, and thus, delineating the symbolic, territorial, affective, moral, aesthetic and poetic field, by eternal

incompleteness. A hole that sustains the very production of these 42 senses exhibited and organized in this space and time that mark the 64<sup>th</sup> edition of the *Salons of Visual Arts of Bahia*, formed from aesthetic and poetic fragments in the Visual Arts in Bahia, constituting itself as a collective exhibition of knowledge and heralding a promising new generation of Bahian artists.

Salvador, 24 de setembro de 2022

September 24<sup>th</sup>, 2022

**Marcelo Reis**

Fotógrafo, Jornalista, Curador independente, Mestre em Educação  
Photographer, Journalist, Independent curator, Master in Education

Coordenador de Artes Visuais da Funceb

Visual Arts Coordinator at Funceb

Coordenação de Curadoria desta 64<sup>a</sup> edição dos Salões de Artes Visuais da Bahia

Curatorial Coordination of this 64<sup>th</sup> edition of the Salons of Visual Arts of Bahia



# FÉLIX CAETANNO

Santa Cruz Cabrália, Bahia, 1966

Santa Cruz Cabrália, macroterritório 1 Santa Cruz, Cabrália, Macroterritory, 1



**PINDORAMA** Tapeçaria Tapestry (150 cm x 90 cm x 4 cm)

Sacolas plásticas bordadas sobre lona Embroidered Plastic Bags on Canvas

Artista graduado em Licenciatura Desenho e Plástica pela Escola de Belas Artes (EBA) da Universidade Federal do Estado da Bahia (UFBA), Félix Caetano é natural de Eunápolis e desde cedo desenvolve variada produção artística utilizando materiais descartados como ferro velho, refugos de demolições e plásticos. Participou de várias edições dos Salões de Artes Visuais da Bahia e, participou de exposições individuais e coletivas no Brasil e na Europa. Há pelo menos uma década ele está imerso numa pesquisa inédita de produção de tapeçaria bordada com plástico. Félix enxerga no ofício de artista um meio para dialogar sobre a asfixia que estamos causando no planeta, para compensar o vazio existencial característico da contemporaneidade. Artist with a degree in Drawing and Plastic Arts from the School of Fine Arts (EBA) of the Federal University of the State of Bahia (UFBA), Félix Caetano was born in Eunápolis and since his early days has developed a varied artistic production using discarded materials such as old iron, demolition scrap and plastics. He has taken part in several editions of the Salões de Artes Visuais da Bahia and has participated in solo and group exhibits in Brazil and Europe. For at least a decade he has been immersed in unprecedented research on the production of tapestry embroidered with plastic. Félix sees in the artist's craft a means to dialogue about the asphyxia we are causing the planet, to compensate for the existential emptiness characteristic of contemporaneity.

**PINDORAMA** - Tapeçaria bordada com sacolas plásticas. Faz alusão à “Região das Palmeiras”, conforme populações indígenas se referiam ao mundo que conheciam, de natureza esplêndida. Pindorama é primeira de uma série inspirada na natureza, tecida com plástico. Uma explosão de cores e texturas compondo abstração que sugere o orixá Oxumarê, integrando terra e água, em dança serpentina. A pesquisa com plástico iniciou em 2013, numa disciplina do Mestrado em Artes Visuais, na EBA-UFBA, atendendo ao desafio de produzir com materiais de sua repulsa. A tapeçaria emergiu como solução para agrupar um plástico ao outro, valorizando a paleta de cores, texturas, transparências e consistências dos plásticos. Dando outra perspectiva ao bordado feito na casa da família do artista, transitando na linha do tempo, libertando o feminino oprimido. A transversalidade da técnica a múltiplas linguagens artísticas atendeu suas expectativas, pela versatilidade; expandiu seu campo de pesquisa com aproveitamentos de materiais e reforçou o diálogo sobre a asfixia que estamos causando no planeta, para compensar o vazio existencial característico da sociedade contemporânea. Além da pesquisa sobre Antropoceno, está impregnado o desejo de honrar a tradição da tapeçaria baiana tecida pela ancestralidade indígena e negra. **PINDORAMA** - Tapestry embroidered with plastic bags. It alludes to the “Palm Tree Region”, as the indigenous people used to refer to the world they knew, of splendid nature. Pindorama is the first of a series inspired by nature, woven with plastic. An explosion of colors and textures composing an abstraction that suggests the orixá Oxumarê, integrating earth and water in a serpentine dance. The research with plastic began in 2013, in a discipline of the Master in Visual Arts, at EBA-UFBA, meeting the challenge of producing with materials of his repulsion. The tapestry emerged as a solution to group one plastic to another, enhancing the color palette, textures, transparencies and consistencies of plastics. Giving another perspective to the embroidery made in the artist's family home, transiting through the time line, liberating the oppressed feminine. The transversality of the technique to multiple artistic languages met his expectations, due to its versatility; it expanded his research field with the use of materials and reinforced the dialogue about the asphyxia we are causing on the planet, to compensate for the existential emptiness characteristic of contemporary society. Besides the research on the Anthropocene, the desire to honor the tradition of Bahian tapestry woven by indigenous and black ancestry is impregnated.



# NEN CARDIM

Valença, Bahia, 1973

Valença, macroterritório 1 Valença, Macroterritory 1



**ASA I E II** Wing I and II Escultura Sculpture

Escultura I: Leme de escuna, raiz de Conduru, madeira de reaproveitamento da construção naval e metais (1,67 m x 3,41 m)

Sculpture: Schooner Ruder, Conduru's Raize, Shipbuilding Recycling Wood and metals (1,67 m x 3,41 m)

Escultura II: Raiz de cacauero, fragmentos de embarcações e fragmento de uma rede de pesca (1,70 m x 3,30 m)

Sculpture II: Cacaueiro Root, ship fragments and fragments of a fishing net (1,70 m x 3,30 m)

Nen Cardim, nasceu em Valença. Desde 1992, tem participado de diversos salões regionais e conquistado vários prêmios. Em 2002, foi vencedor do GP viajar Europa na Sexta Bienal do Recôncavo. No ano seguinte, passou uma temporada de 30 dias em Berlim, com direito a realizar uma grande exposição e da série "Articulações", na galeria do Instituto Cultural Brasileiro na Alemanha – ICBRA – Berlim e no Centro Cultural Dannemann Suíça, 2004. Nen Cardim was born in Valença. Since 1992, he has participated in several regional salons and won several awards. In 2002, he was the winner of the GP viajar Europa (European Traveling GP) at the Sexta Bienal do Recôncavo. The following year, he spent 30 days in Berlin, with the right to hold a large exhibition and the series "Articulations", in the gallery of the Brazilian Cultural Institute in Germany – ICBRA – Berlin and in the Cultural Center Dannemann Switzerland, 2004.

**ASA I E II** - As esculturas I e II surgiram através da busca constante por fragmentos de embarcações abandonadas nas margens do rio Uma, estaleiros da cidade e pelas praias que são como uma mina, na qual o artista garimpou ideias. E nessa busca, surgiu a obra Asa I e II, que tem como proposta principal chamar a atenção do espectador, fazendo com que reflitam sobre os maus tratos sofridos pelo meio ambiente, lhes dando "Asas" para que alcem voos em busca de uma liberdade mais consciente, voltada para a conservação e preservação do meio ambiente, na esperança de que possamos conviver num planeta mais digno, mais cidadão e humano. **ASA I AND II** - Sculptures I and II emerged through the constant search for fragments of abandoned boats on the banks of the Uma river, in the city's shipyards and on beaches that are like a mine, in which the artist mined ideas. And in this search, the work Asa I and II emerged, which has as its main purpose to call the spectator's attention, making them reflect about the ill-treatment suffered by the environment, giving them "Wings" so that they can fly in search of a more conscious freedom, focused on the conservation and preservation of the environment, in the hope that we can live together in a more dignified planet, more citizen and human.





# CENILDO DE JESUS SILVA

Salvador, Bahia, 1985

Salvador, macroterritorio 2.1 Salvador, Macroterritory 2.1



**SEM CHÃO NO GROUND** Escultura Sculpture (120 cm x 50 cm x 34 cm)

ARTISTA PREMIADO AWARD WINNERS

Artista visual graduado pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia-UFBA (2014). Utiliza principalmente desenho e escultura na produção de trabalhos onde o real, o imaginário e a ficção se fundem para dar lugar a questões relacionadas à corporalidade. Participou de exposições em Salvador, Rio de Janeiro, Brasília, Mato Grosso do Sul e Goiânia. Entre suas premiações estão: a edição de 2014 dos Salões de Artes Visuais da Bahia; a 10ª e 9ª edição da Semana de Arte e Cultura de Barra do Choça-BA; edições 2011 e 2012 dos Salões de Artes Visuais Bahia Marinhas, em Salvador. Visual artist graduated from the School of Fine Arts at the Federal University of Bahia-UFBA (2014). Uses mainly drawing and sculpture in the production of works where the real, the imaginary and fiction merge to give way to issues related to corporality. He has participated in exhibitions in Salvador, Rio de Janeiro, Brasília, Mato Grosso do Sul and Goiânia. Among his awards are: the 2014 edition of the Salons of Visual Arts of Bahia; the 10<sup>th</sup> and 9<sup>th</sup> edition of the Week of Art and Culture of Barra do Choça-BA; 2011 and 2012 editions of the Salons of Visual Arts Bahia Marinhas, in Salvador.

**SEM CHÃO** – Os momentos mais difíceis são aqueles cujo mínimo movimento pode gerar consequências irreparáveis e onde a imobilidade também tem seu preço. O processo de execução da obra Sem Chão se deu entre as cidades de Barra do Choça-BA (onde a família do artista vive atualmente) e Caetanos-BA (cidade onde nasceu), como mais um pretexto para estar próximo de seus familiares e amigos. Ali, enquanto o corpo escultórico ganhava forma, seja acrescentando ou subtraindo material, seu próprio corpo buscava respostas para a sensação de perda, de vulnerabilidade, incertezas e angústia, sentida desde sua mudança para a cidade de Salvador. Nessa perspectiva, o presente trabalho, além de ser uma tentativa de retorno e construção de memórias é também um tipo de enfrentamento ao sentimento de ruptura, o qual muitas vezes o mantém paralisado. **NO GROUND** – The most difficult moments are those where the slightest movement can generate irreparable consequences, and where immobility also has its price. The execution process of the work Sem Terra took place between the cities of Barra do Choça (where the artist's family currently lives) and Caetanos-BA (where he was born), as another excuse to be close to his family and friends. There, while the sculptural body was taking shape, either by adding or subtracting material, his own body was searching for answers to the sensation of loss, vulnerability, uncertainty, and anguish felt since his move to the city of Salvador. In this perspective, the present work, besides being an attempt to return and build memories, is also a kind of confrontation to the feeling of rupture, which often keeps him paralyzed.

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS

# TALITA MELO

Salvador, Bahia, 1996

Salvador, macroterritório 2.1 Macroterritory 2.1



**BRANDA BRANDA** Performance Performance

ARTISTA PREMIADO AWARD WINNERS

Talita Melo reside em Salvador-BA. Dançarina, coreógrafa e pesquisadora. Formada no Curso Técnico pela Escola de Dança da FUNCEB. Graduanda no BI de Artes da UFBA em 2022. Diretora da obra **BRANDA**, apresentado no Teatro Sesc Senac Pelourinho, Teatro Martim Gonçalves, Escola de Dança da UFBA em 2019 e no projeto Emaranhadas em 2021. Idealizadora do videodança **BRANDA** – Remontagem, participando da Mostra de Dança Contemporânea do **VIVADANÇA** em 2021. Criadora dos solos: *Deixe-Me Ir*, *História de Dois*, *Quem Segue Quem* e *Depois da Tormenta*. Talita Melo lives in Salvador-BA. Dancer, choreographer and researcher. Graduated from the technical course at the Escola de Dança da FUNCEB. Graduating in the BI de Artes at the UFBA in 2022. Director of the work **BRANDA**, presented at Teatro Sesc Senac Pelourinho, Teatro Martim Gonçalves, Escola de Dança da UFBA in 2019 and in the project Emaranhadas in 2021. Idealizer of the videodance **BRANDA** – Remontagem, participating in the Contemporary Dance Showcase of **VIVADANÇA** in 2021. Creator of the solos: *Deixe-Me Ir*, *História de Dois*, *Quem Segue Quem* and *Depois da Tormenta*.

**BRANDA** – A obra artística reúne mulheres de locais, realidades e vivências diferentes, que escolheram com coragem usar seus corpos para falar sobre um tema tão recorrente e contínuo na vida de todas as mulheres, resignificando-as artisticamente. **BRANDA** aborda o assédio, estupro, violência doméstica, e tantas outras situações que silenciam, inferiorizam e culpabilizam as mulheres, trazendo uma sensação de imensa insegurança no seu cotidiano. O foco da pesquisa de movimento é utilizar das memórias para despertar as emoções e perceber como isso reverbera no corpo, partindo da premissa das suas histórias pessoais com qualquer tipo de violência e como elas lidaram com isso e deram continuidade às suas vidas. A estética visual das artistas se baseia numa pintura corporal que traz simbologias do sagrado feminino como perspectiva de autoconhecimento e cura, além de outros elementos que provocam uma atmosfera tensa ao tema. A proposta é trazer uma experiência imersa com os fones de ouvido enquanto acontece a performance, deixando os espectadores conectados com a mensagem e as sensações que tanto a obra quanto a trilha provocam. **BRANDA** – The artistic work brings together women from different places, realities and experiences, who courageously chose to use their bodies to talk about such a recurring and continuous theme in the lives of all women, to resignify them artistically. **BRANDA** addresses harassment, rape, domestic violence, and so many other situations that silence, abash, and blame women, bringing a sense of immense insecurity into their daily lives. The focus of the movement research is to use memories to awaken the emotions and perceive how this reverberates in the body, starting from the premise of their personal stories with any kind of violence and how they dealt with it and gave continuity to their lives. The artists' visual aesthetics is based on a body painting that brings symbologies of the sacred feminine as a perspective of self-knowledge and healing, besides other elements that provoke a tense atmosphere to the theme. The proposal is to bring an immersive experience with the headphones on while the performance takes place, leaving the spectators connected to the message and the sensations that both the work and the soundtrack provoke.

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS



# TIMÓTEO LOPES

Salvador, Bahia, 1988

Salvador, macroterritório 2,1 Salvador, Macroterritory, 2,1



## RETRATOS DO INVISÍVEL: A CARA DA RUA INVISIBLE PORTRAITS: THE FACE OF THE STREET

Intervenção urbana – Local da intervenção: Rua Dr. Rocha Leal, Lateral do Cine Teatro do Iceia, Barbalho, Salvador

Urban Intervention – Intervention Place: Dr Rocha Leal, beside Icea Theater, Barbalho, Salvador

Xilogravura, Colagem de xilogravura sobre parede – Mural Retratos do Invisível: A Cara da Rua – (170 cm x 600 cm)

Woodcut, collage of woodcut on wall – Mural Portraits of the Invisible: The Face of the Street – (170 cm x 600 cm)

1 - Parecia sábado e a justiça se despia 1 – It looked like Saturday and justice undressed itself 2 - Que tal o impossível? 2 - What about Impossible? 3 - Selvagem como o abandono 3 – Wild as abandonment 4 - Traços do tempo 4 – Traces of time

Timóteo Lopes é natural da cidade de Salvador, cidade onde vive e trabalha. Graduado no curso de Artes Plásticas pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, atual mestrando pela mesma instituição, desenvolve uma pesquisa nas artes visuais onde explora um diálogo entre as técnicas tradicionais e uma linguagem contemporânea. Trabalha com gravura, fotografia, objetos tridimensionais e intervenções urbanas. Em suas obras mais, recentes o artista utiliza o espaço público como suporte para inserção de xilogravuras realizadas através de matrizes de grande e médio formato, representando tanto elementos da natureza quanto retratos de pessoas anônimas. Timóteo Lopes was born in Salvador, the city where he lives and works. A graduate in Fine Arts from the School of Fine Arts at the Federal University of Bahia, and currently a master's student at the same institution, he develops research in the visual arts where he explores a dialogue between traditional techniques and a contemporary language. He works with print-making, photography, three-dimensional objects, and urban interventions. In his most recent works, the artist uses the public space as a support for the insertion of large and medium format woodcut prints, representing both elements of nature and portraits of anonymous people.

**RETRATOS DO INVISÍVEL: A CARA DA RUA** - A proposta visa ressignificar a paisagem urbana com a criação de um espaço público mais humano através da criação de um mural localizado na zona central da cidade de Salvador. O principal objetivo do projeto é provocar nos passantes uma reflexão quanto a visibilidade de pessoas em situação de vulnerabilidade social, como por exemplo idosos, esquecidos por suas famílias em casas de repouso, pessoas em situação de rua, portadores de doenças mentais crônicas etc., por meio de retratos impressos a partir da técnica da xilografia. Ao utilizar a cidade como suporte, a xilogravura de rua ganha força e expande seus horizontes, democratizando o acesso à cultura e à informação através do fazer artístico, como um meio para a conscientização da sociedade quanto a sua memória e cuidados com os mais vulneráveis. **RETRATOS DO INVISÍVEL: A CARA DA RUA** – The proposal aims to give new meaning to the urban landscape by creating a more human public space through the creation of a mural located in the central area of the city of Salvador. The main goal of the project is to provoke in the passers-by a reflection about the visibility of people in situations of social vulnerability, such as elderly people, forgotten by their families in nursing homes, people living on the streets, people with chronic mental illnesses, etc., through portraits printed with the technique of woodcut printing. By using the city as a support, street woodcut printing gains strength and expands its horizons, democratizing access to culture and information through artistic making, as a means to make society aware of its memory and care for the most vulnerable.







# MARCOS DA MATTA

Conceição do Almeida, Bahia, 1989

Cachoeira, macroterritório 2.2 Cachoeira, Macroterritory 2.2



Marcos da Matta vive e trabalha como artista visual entre São Félix e Cachoeira, cidades do recôncavo da Bahia, onde se tornou Bacharel em Artes Visuais em 2019, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Atualmente, cursa Licenciatura em Artes Visuais, também pela UFRB. É integrante do grupo de artistas Práticas Desobedientes. Faz experimentações com gravura, pintura e desenho partindo do cotidiano vivido na cultura do Recôncavo, suas religiões, trabalhos informais e como essas questões compõem tanto sua identidade como as identidades dos sujeitos. Marcos da Matta lives and works as a visual artist between São Félix and Cachoeira, cities in the recôncavo of Bahia, where he became Bachelor in Visual Arts in 2019, from the Federal University of the Recôncavo of Bahia. Currently, he is pursuing a Licentiate in Visual Arts, also from UFRB. She is a member of the artist group Práticas Desobedientes (Deviant Practices). She experiments with printmaking, painting and drawing based on everyday life lived in the culture of the Recôncavo, its religions, informal work and how these issues make up both her identity and the identities of the subjects.

“CORRERIA” é uma pesquisa que se desdobra em séries de narrativas visuais com influência da autoetnografia. A pesquisa traz elementos do cotidiano do artista, baseados nas suas observações participantes na cultura do Recôncavo da Bahia, tendo como principal foco temático os trabalhadores informais. “Correria” nasce das incertezas e inseguranças causadas pelas instabilidades econômicas, flexibilização das leis trabalhistas e crescente número de desempregados e de trabalhadores que são levados a trabalhar na informalidade. A obra intitulada “Valdir comprou um barco” representa um desses trabalhadores. Ele caminha em passos firmes, deixando pra trás a vida que lhe foi imposta por dogmas, questões históricas, sociais e raciais que se vestiam de tradição familiar. Valdir rompeu o ciclo de gerações, o mesmo ciclo que ele já seguia por décadas, vendeu a barraca de rua que herdou do pai - o pai já havia herdado do avô - comprou um barco e seguiu para fazer e viver do que sempre teve vontade. A obra traz elementos que fazem parte da história dos negros na diáspora como: a igreja, a embarcação, a placa indicando as proibições, taxaões, as subversões de tudo isso, retomada da sua autonomia, a posse do barco e a caminhada em sentido contrário. “CORRERIA” (Hustle) is a research that unfolds in a series of visual narratives influenced by autoethnography. This research brings elements from the artist's daily life, based on his participant observations in the culture of the Recôncavo da Bahia, with the main thematic focus on informal workers. “Correria” is born out of the uncertainties and insecurities caused by economic instability, relaxing of labor laws and the growing number of unemployed people and workers who are forced to work informally. The piece entitled “Valdir comprou um barco” (Valdir bought a boat) represents one of these workers. He walks in firm steps, leaving behind the life that was imposed on him by dogmas, historical, social and racial issues disguised in family tradition. Valdir broke the cycle of generations, the same cycle he had followed for decades, he sold the street stall he inherited from his father - passed on by his grandfather - he bought a boat and went on to do and live from what he always wanted. The piece brings elements that are part of the history of black people in diaspora, such as: the church, the vessel, the sign indicating the prohibitions, taxation, subversions of all this, resumption of their autonomy, ownership of the boat and the walk in the opposite direction.

COSMOS E DAMIÃO COSMOS AND DAMIÃO Pintura Painting (125 cm x 115 cm) Acrílica sobre tela Acrylic on canvas

ARTISTA PREMIADO AWARD WINNERS

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS

# MIKA S

Aramari, Bahia, 1993

Aramari, macroterritório 2.2 Aramari, macroterritory 2.2



ARAMARI-SERTÃO-MUNDO ARAMARI-HINTERLAND-WORLD Instalação Installation

Colagens/lambe-lambes, projeção de vídeo, textos Collages/lambe-lambes, video projection, texts

mika s é artista multimídia oriundo de Aramari, portal do Sertão da Bahia. É arquiteto urbanista pela Faculdade de Arquitetura da UFBA e tem formação interdisciplinar em humanidades pelo IHAC-UFBA. A experiência artística passa pelo universo do teatro, produções audiovisuais e artes gráficas. Em 2021 foi contemplado pelo Prêmio Cultura na Palma da Mão com o ensaio “aramari-sertão-mundo”, projeto que integrou a 13ª Bienal Internacional de Arquitetura no ano de 2022. mika s is a multimedia artist from Aramari, portal of the Sertão of Bahia. He is an urban architect from the School of Architecture at UFBA and has an interdisciplinary degree in humanities from IHAC-UFBA. Her artistic experience includes the universe of theater, audiovisual productions, and graphic arts. In 2021 he was awarded the Cultura na Palma da Mão prize with the essay “aramari-sertão-mundo”, a project that was part of the 13<sup>th</sup> International Biennial of Architecture in 2022.

**ARAMARI-SERTÃO-MUNDO** - O ensaio multimídia construído a partir do subsídio do Prêmio Cultura na Palma da Mão (2021), reúne fragmentos dos registros e memórias do processo de ocupação e povoamento da cidade de Aramari-BA e o seu distrito, o território quilombola de Olhos D'Água, diante da perspectiva da história oficial institucionalizada e da mobilização das narrativas de seus habitantes. A partir do panorama oferecido pelos caminhos e estradas que se cruzaram nesse território do portal do Sertão de dentro baiano, durante o período consequente a invasão colonial, este projeto apresenta o processo de povoamento da cidade através das relações que se atempam em perspectiva da fricção interétnica entre os povos originários de etnia kiriri, que já ocupavam essas terras pindorâmicas, e a significativa presença negra, que passa a habitar esse lugar. **ARAMARI-SERTÃO-MUNDO** - The multimedia essay built with the subsidy from the Cultura na Palma da Mão Award (2021), gathers fragments of records and memories of the process of occupation and settlement of the city of Aramari-BA and its district, the quilombola territory of Olhos D'Água, facing the perspective of the institutionalized official history and the mobilization of the narratives of its inhabitants. Based on the panorama offered by the paths and roads that crossed this territory of the inland Sertão portal in Bahia, during the period after the colonial invasion, this project presents the process of settlement of the city through the relations that were established in perspective of the interethnic friction between the original people of the Kiriri ethnicity, who already occupied these pindoramic lands, and the significant black presence, who started to inhabit this place.





MIKA S ARTISTA PREMIADO AWARD WINNERS



SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS



# SANDRA SILVA

Feira de Santana, Bahia, 1977

Feira de Santana, macroterritório 3 Feira de Santana, macroterritório 3



Artista circense na especialidade em acrobacias aéreas, paredista e equilibrista, atriz, bailarina. Participou do FINATIFS (Festival Nacional de Teatro Infantil de Feira de Santana-BA) em 2015 e 2016. Participou do Festival Internacional do Circo (FIC) e no Projeto Os Modernistas do Theatro Municipal de São Paulo – SP, 2019 – Espetáculo Obstáculo. Participou como acróbata no Cabaré Humanas Desalinhadas, projeto realizado no Sesc Campinas/SP, em março de 2020. Participou da Abertura do Festival Internacional de Circo em São Paulo – SP, realizado no Centro de Memória do Circo sobre A mulher do Circo e cortejo Festim Antropográfico em 2022. Tudo começa com a atitude e a determinação. Se acreditarmos que é possível, qualquer coisa será possível. Todos os limites são apenas criados por nós mesmos... O medo é a nossa prisão, e esperança, a nossa liberdade. Circus artist specialized in aerial acrobatics, wall scaler and aerialist, actress, dancer. Participated in FINATIFS (National Children's Theatre Festival of Feira de Santana-BA) in 2015 and 2016. Participated in the International Circus Festival (FIC) and in the Project Os Modernistas at Theatro Municipal de São Paulo – SP, 2019 – Obstacle Show. Participated as an acrobat in the Cabaret Humanas Desalinhadas, project held at Sesc Campinas/SP, March, 2020. Participated in the Opening of the International Circus Festival in São Paulo – SP, held at the Circus Memory Center about The woman of the Circus and Festim Anthropographic parade in 2022. It all starts with attitude and determination. If we believe it is possible, anything is possible. All limits are only created by ourselves. Fear is our prison, and hope, our freedom.

**PERFORMER: VOAR** – Trata-se de uma performance circense com habilidades técnicas acrobáticas, executada dentro das possibilidades que seu corpo permite fazer. Realizada com leveza, graciosidade e alegria, a artista convida a acreditar que seus sonhos podem ser possíveis dentro das suas possibilidades. **PERFORMER: FLY** - This is a circus performance with acrobatic technical skills, performed within the possibilities that your body allows. Performed with lightness, gracefulness and joy, the artist invites you to believe that your dreams can be possible within your possibilities.

PERFORMER: VOAR PERFORMER: FLY Performance Performance

ARTISTA PREMIADO AWARD WINNERS

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS







# ARTUR SOARES

Lençóis, Bahia, 1990

Lençóis, macroterritório 4 Lençóis, macroterritory 4



**PRETOS BLACK** Gravura Etching Políptico (2,9 m x 1,9 m) Polyptych (2.9 meter x 1.9 meter)

Quatro incondentes (33 cm x 40 cm), Luiz Gama (66 cm x 52 cm), Luiza Mahin (56 cm x 47 cm), Cuica de Santo Amaro (50 cm x 65 cm), Riachão (66 cm x 48 cm), Mateus Aleluia (62 cm x 45 cm), Bule-Bule (81 cm x 61 cm) e Gilberto Gil (62 cm x 50 cm)

Artur Soares teve contato com a arte de entalhar pedras que aprendeu com o seu pai. Na Universidade Federal da Bahia, se formou Bacharel em Artes Plásticas e é Mestrando, Xilogravador referência na Escola de Belas Artes. Professor de Xilogravura do Museu de Arte Moderna da Bahia, além de poeta, compositor e capoeirista. Participou de diversas exposições coletivas. Interessado em expressar a cultura do povo Brasileiro por meio de retratos estilizados. Vive entre Salvador e Lençóis, onde abriu a Galeria Soar, ponto de Cultura no interior da Bahia e que acomoda a exposição individual permanente do Artista. Artur Soares had contact with the art of stone carving that he learned with his father. At the Federal University of Bahia, he graduated as Bachelor of Fine Arts and is a Master's student, reference woodcut artist at the School of Fine Arts. Xylography teacher at the Museum of Modern Art of Bahia, besides being a poet, composer, and capoeirista. He took part in several collective exhibitions. Interested in expressing the culture of the Brazilian people through stylized portraits. He lives between Salvador and Lençóis, where he opened the Galeria Soar, a cultural center in the interior of Bahia that accommodates the artist's permanent individual exhibition.

**PRETOS** – Durante quase uma década desenvolve pesquisa em torno do entalhe de matrizes de alto relevo, se especializando na expressão de retratos das personalidades que exercem influência sobre a sua trajetória como artista. Aprimorou seu método próprio de entalhe inspirado nas espumas do rio em comunhão com a fisionomia humana e isso levou a ganhar prêmios e exibir suas xilogravuras em vários lugares do Brasil e até na Inglaterra onde fez sua primeira exposição individual. Para o artista apresentar a obra **PRETOS**, nos Salões de Arte Visuais da Bahia, é um acontecimento que honra o seu trabalho de anos, pesquisando a história da Bahia. Pretende retribuir simbolicamente o legado da luta e da cultura de 11 ilustres baianos de tempos distintos em uma unidade gráfica comum: preto sobre branco;. São eles: Luiz Gonzaga das Virgens, Manuel Faustino, João de Deus, Lucas Dantas, Luiz Gama, Luiza Mahim, Cuíca de Santo Amaro, Riachão, Bule-Bule, Mateus aleluia, Gilberto Gil. **PRETOS** – For almost a decade he has been developing research around the carving of high relief matrices, specializing in the expression of portraits of the personalities that have influenced his trajectory as an artist. He perfected his own carving method inspired by the river foam in communion with human physiognomy, and this led him to win awards and exhibit his woodcuts in several places in Brazil and even in England, where he had his first solo exhibition. For the artist, presenting the work **PRETOS** at the Salões de Arte Visuais da Bahia is an event that honors his years of work researching the history of Bahia. He intends to symbolically repay the legacy of the struggle and culture of 11 illustrious Bahians from different times in a common graphic unit: black on white; They are: Luiz Gonzaga das Virgens, Manuel Faustino, João de Deus, Lucas Dantas, Luiz Gama, Luiza Mahim, Cuíca de Santo Amaro, Riachão, Bule-Bule, Mateus Aleluia, Gilberto Gil.





ARTUR SOARES ARTISTA PREMIADO AWARD WINNERS



SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS



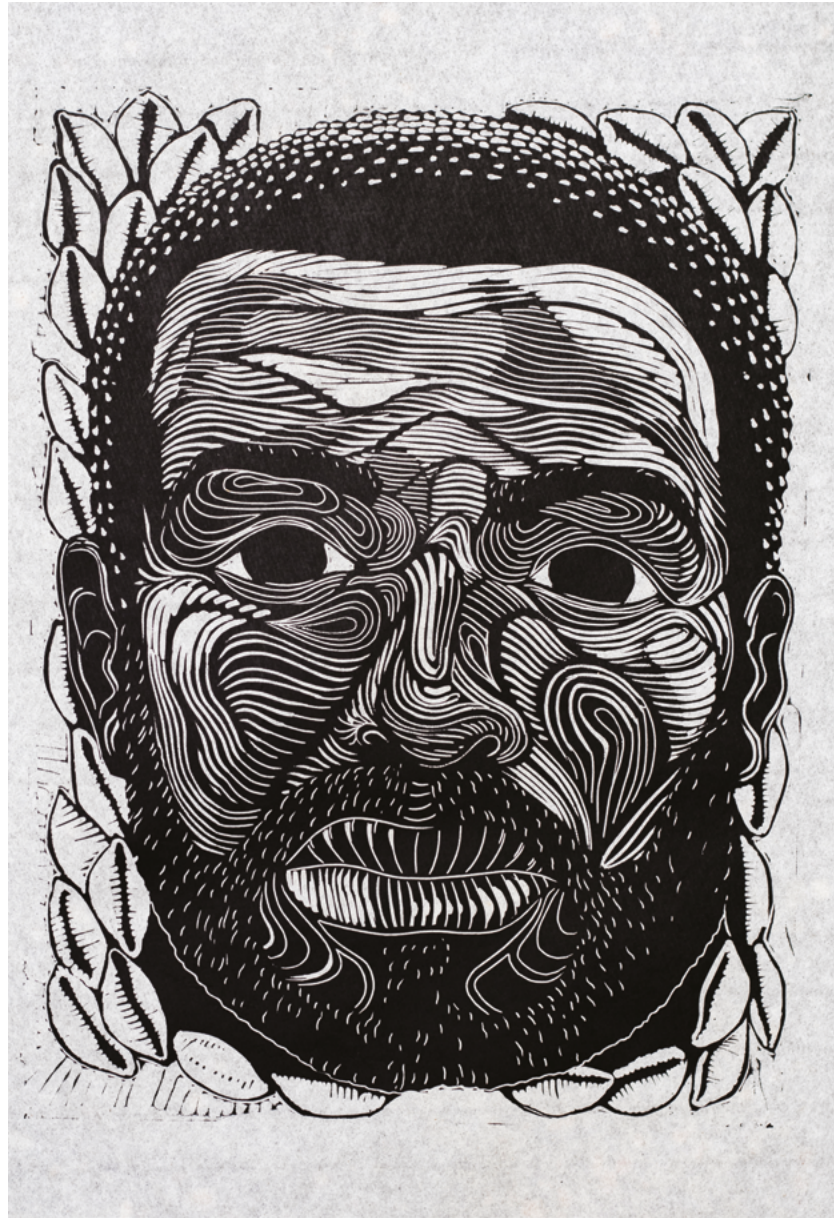


ARTUR SOARES ARTISTA PREMIADO AWARD WINNERS

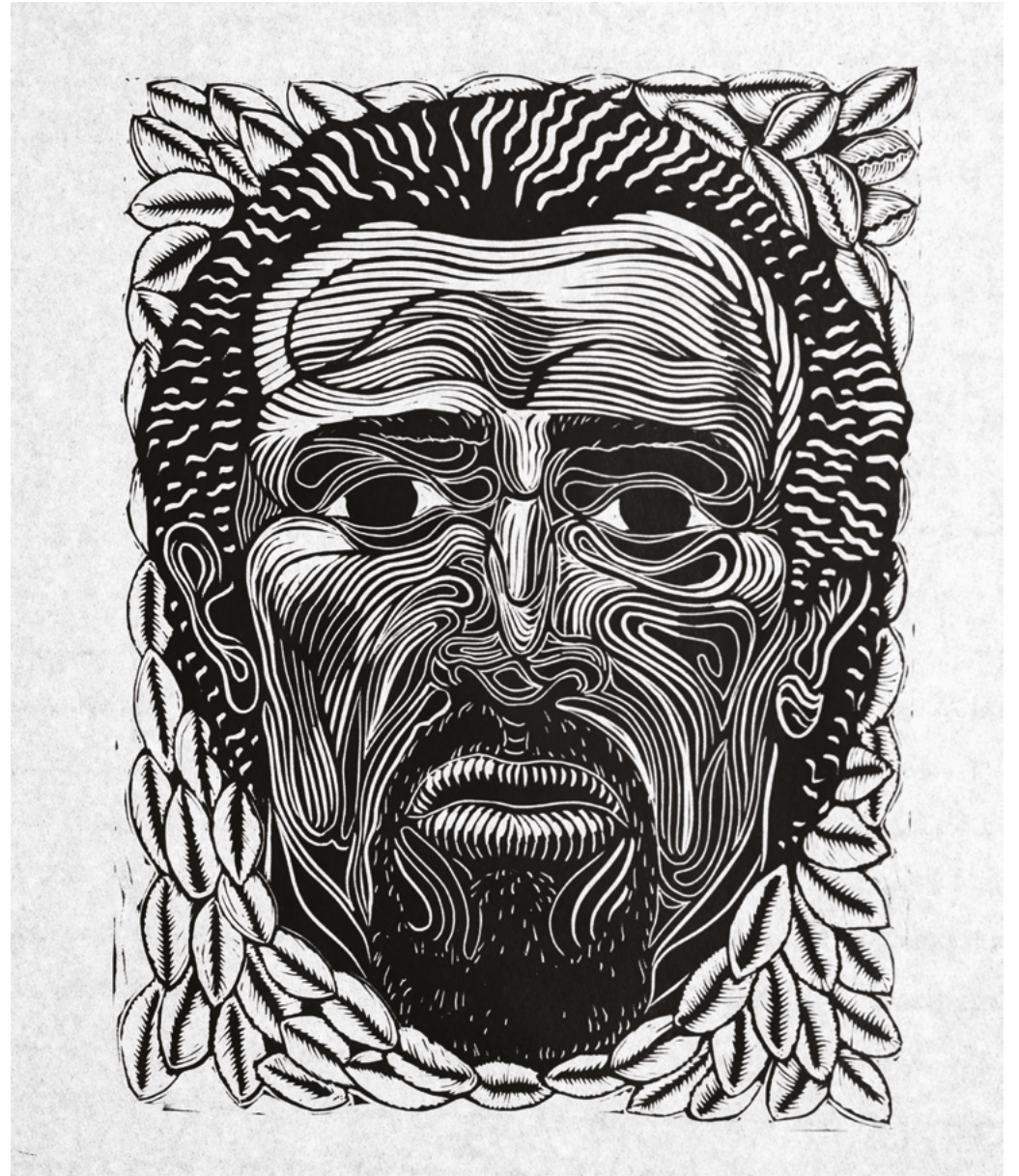


SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS





ARTUR SOARES ARTISTA PREMIADO AWARD WINNERS



SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS



# CONCHITA SILVA

Correntina, Bahia, 1988

Correntina, macroterritório 5 Correntina, macroterritory 5



**DESDE A DÉCADA DE 70, PREFIRO...** AS OF 70'S, I RATHER... Gravura Etching

Painel de lambe-lambe de xilogravuras 126 cm x 210 cm Woodcut lambe-lambe panel 126 cm x 210 cm

Nascida em Correntina/ BA, neta de geraizeiros, da comunidade tradicional de Fecho de Pasto e graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Oeste da Bahia, Conchita atua como artista, educadora popular, professora da rede pública, Cerrativista e integra os coletivos Lambança e Mulheres pelo Cerrado do Oeste da Bahia. Com a pesquisa em gravura, expôs na UFU/MG, Museu da Gravura/PR e UFBA/BA, além de ter sido premiada no 8º Prêmio IBEMA de Gravura (2018). Conchita enxerga a arte como um lugar de confluência de saberes, de denúncia, política e reconstrução das narrativas invisibilizadas do seu território. Born in Correntina/ BA, granddaughter of geraizeiros, from the traditional community of Fecho de Pasto and graduated in Visual Arts from the Federal University of Western Bahia, Conchita works as an artist, popular educator, public school teacher, Cerrativist and is part of the collective Lambança and Mulheres pelo Cerrado do Oeste da Bahia. With her research in printmaking, she has exhibited at UFU/MG, Museu da Gravura/PR and UFBA/BA, and was awarded at the 8<sup>th</sup> IBEMA Printmaking Award (2018). Conchita sees art as a place of confluence of knowledge, denunciation, politics and reconstruction of invisibilized narratives of her territory.

**DESDE A DÉCADA DE 70, PREFIRO...** - É um painel de xilogravuras, cujas imagens são construídas a partir de rostos e falas de mulheres envolvidas na luta por terra e água no território do oeste da Bahia. A pesquisa investiga rostos e falas que trazem testemunhos sobre os conflitos hídricos, territoriais e o sentimento de pertencimento a esse chão marcado por injustiças sociais. Com um olhar sobre os sistemas capitalismo, racismo e patriarcado, a artista entende que no âmbito urbano e rural as mulheres são as mais atingidas. A obra disputa narrativa com a história dominante, capitalista, racista, patriarcal e colonizadora, que coloca as populações de comunidades tradicionais como inferiores. Quando essas mulheres reconhecem seus corpos como políticos e reconhecem outros corpos como políticos também, estão construindo redes de luta e afetos. São a coragem, a representatividade e a afirmação das múltiplas identidades dessas mulheres do rio Arrojado, e de vários outros rios do extremo oeste baiano e regiões cerradeiras que impulsionam a gravadora para o engajamento de escutar e registrar quem são essas mulheres e assim contribuir, para dar visibilidade dos papéis que elas assumem na luta e na resistência com seus rostos e vozes gravadas na madeira de umburana. **DESDE A DÉCADA DE 70, PREFIRO...** - It is a woodcut panel, whose images are built from faces and speeches of women involved in the struggle for land and water in the territory of western Bahia. The research investigates faces and speeches that bring testimonies about the water and land conflicts and the feeling of belonging to this land marked by social injustices. With an eye on capitalism, racism, and patriarchy, the artist understands that in the urban and rural spheres, women are the most affected. The work disputes narrative with the dominant, capitalist, racist, patriarchal, and colonizing history, which places the populations of traditional communities as inferior. When these women recognize their bodies as political and recognize other bodies as political as well, they are building networks of struggle and affect. It is the courage, the representativeness, and the affirmation of the multiple identities of these women of the Arrojado River, and of several other rivers in the far west of Bahia and cerrado regions, that propels the record company to the engagement of listening and recording who these women are, and thus contributing to give visibility to the roles they assume in the struggle and resistance with their faces and voices engraved in umburana wood.



# GABIS

Brumado, Bahia, 1997

Tanque Novo, macroterritório 5 Tanque Novo, macroterritory 5



80

“DESCANSO” “REST” Pintura Painting (42 cm x 59,4 cm) Acrílica sobre papel Acrylic on Paper

Sua relação com a arte sempre esteve presente. Em 2019 concluiu sua graduação em gastronomia, e teve sua primeira filha, Lavínia. Percebendo as limitações de tempo que a maternidade trazia, buscou utilizar suas horas livres com coisas que lhe trouxesse prazer e alegria, foi nesta busca que revisitou um sonho antigo, o de ser artista. Desde então, Gabis dedica-se ao fazer artístico, em suas obras, aborda temas como a afrodescendência, cultura popular brasileira e suas vivências no nordeste baiano. Her relationship with art has always been present. In 2019 she finished her degree in gastronomy, and had her first daughter, Lavinia. Realizing the time limitations that motherhood brought, she sought to use her free time with things that would bring her pleasure and joy, and it was in this search that she revisited an old dream, that of being an artist. Since then, Gabis dedicates herself to making art, in her works, she approaches themes such as afro-descendence, Brazilian popular culture, and her experiences in the northeast of Bahia.

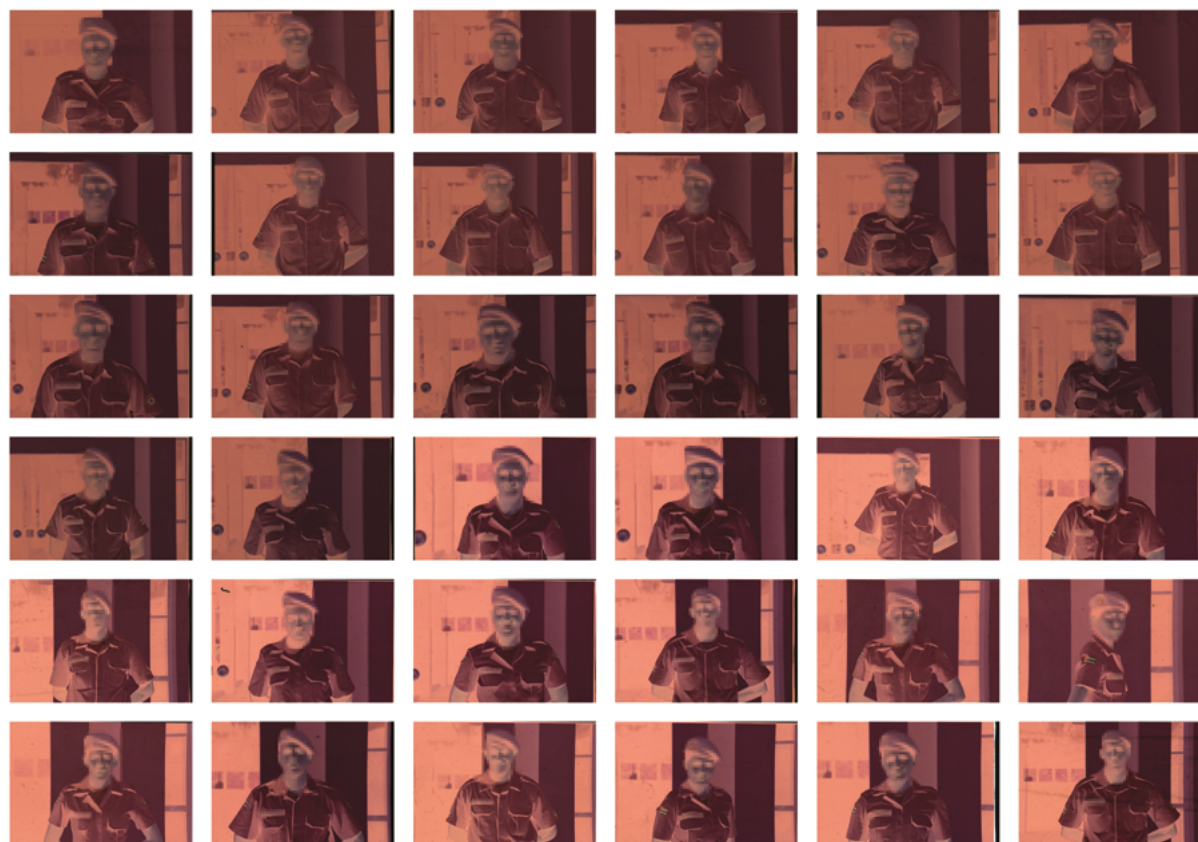
“DESCANSO” - A obra faz parte de uma série de pinturas em acrílica sobre papel, onde o principal tema abordado é a população preta no Brasil, um país que ainda, infelizmente, possui questões de cor, raça e gênero muito mal resolvidas. Buscou trazer essa reflexão para o espectador, do quão exaustivo e deprimente é para os que sofrem com o racismo, machismo e a desigualdade social, uma luta diária por sobrevivência. Quando essa mulher preta se senta e “descansa”, acaba sendo o único momento de prazer que ela encontra no seu dia a dia, em meio a tantos desafios. “DESCANSO” - The work is part of a series of paintings in acrylic on paper, where the main theme addressed is the black population in Brazil, a country that still, unfortunately, has issues of color, race and gender very poorly resolved. It sought to bring this reflection to the viewer, of how exhausting and depressing it is for those who suffer from racism, chauvinism, and social inequality, a daily struggle for survival. When this black woman sits down and “rests”, it turns out to be the only moment of pleasure she finds in her daily life, amidst so many challenges.

81



# ALEX OLIVEIRA

Jequié, Bahia, 1987  
Jequié, macroterritorio 6



82

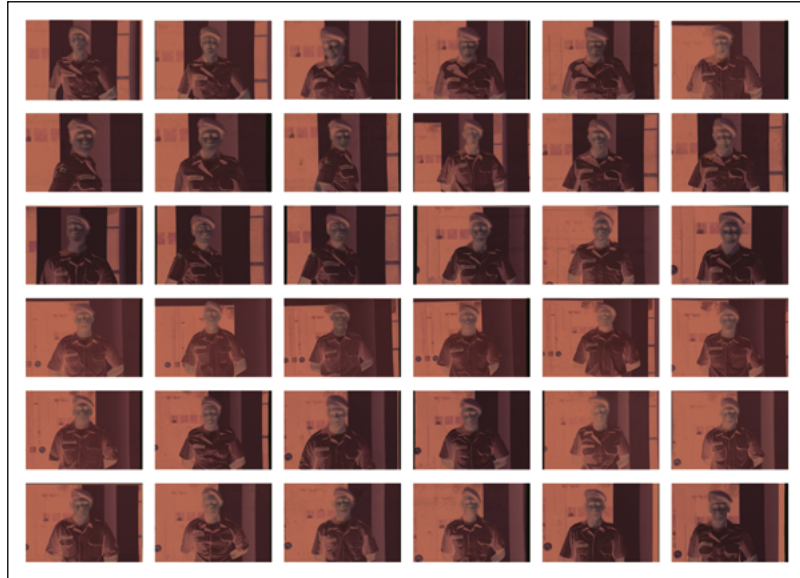
**QUEIMA DE ARQUIVO** FILE BURN Fotografia Photography (50 cm x 70 cm, 30 x 40 cm e 20 x 30 cm)

Impressão em adesivo vinil leitoso, afixadas em placas de poliestireno e montadas em caixas de backlight  
Printed on milky vinyl adhesive, affixed on polystyrene plates and mounted on backlight boxes

Atua como fotógrafo, artista visual e filmmaker. Desenvolve pesquisas artísticas que buscam relacionar fotografia, performance e intervenção urbana. É Bacharel em Comunicação pela Universidade Federal da Bahia. Em 2021, foi indicado ao Prêmio Pipa e foi finalista do 1º Prêmio Adelina de Fotografia. Em 2019, foi um dos artistas selecionados na 7ª edição da residência artística do Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte/MG. Desde 2012, integra exposições (individuais e coletivas) em diferentes estados do Brasil: Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Belém. He works as a photographer, visual artist and filmmaker. He develops artistic research that seeks to relate photography, performance and urban intervention. He has a bachelor's degree in communication from the Federal University of Bahia. In 2021, he was nominated for the Pipa Award and was a finalist for the 1st Adelina Photography Award. In 2019, he was one of the artists selected in the 7<sup>th</sup> edition of the artistic residence of the Pampulha Museum of Art, in Belo Horizonte/MG. Since 2012, he integrates exhibitions (individual and collective) in different states of Brazil: Bahia, Minas Gerais, São Paulo and Belém.

**QUEIMA DE ARQUIVO** – É uma obra fotográfica produzida em 2011 na cidade de Salvador, Bahia. O artista apresenta 115 fotografias divididas em 3 provas de contato (com 36 fotos cada) e mais 7 (sete) fotografias individuais. Nelas são fotografados, aproximadamente, 85 policiais para a realização das fotos-mensagens – espécies de souvenirs que foram utilizados como convite para o dia da formatura destes futuros policiais militares. Ao se deparar com este arquivo fotográfico depois de alguns anos, o artista teve o intuito de possibilitar e deslocá-las para o campo da arte, saindo do campo comercial e institucional na qual haviam sido feitas. Utiliza as fotografias em negativo e o rosto dos policiais aparecem pixelados, numa tentativa de preservar a identidade de cada pessoa fotografada. Cria assim, a partir das cores geradas pelo scanner, um aspecto sombrio e silencioso que tende a sugerir e desmascarar, a partir das poses empreendidas, o mecanismo de treinamento corporal e formação destes indivíduos na maquinaria armada do Estado. A busca por apresentar estas fotografias como “negativos” e não “positivadas”, é um elemento que revela o próprio jogo da técnica fotográfica, assim como abre a possibilidade de interpretá-las como espécies de raio-x's da sociedade contemporânea, marcada pelo controle punitivo, autoritarismo, necropolítica e violência armada. **QUEIMA DE ARQUIVO** – It is a photographic work produced in 2011 in the city of Salvador, Bahia. The artist presents 115 photographs divided into 3 contact proofs (with 36 photos each) and 7 (seven) individual photographs. In them are photographed approximately 85 police officers for the realization of photo-messages – species of souvenirs that were used as invitations for the graduation day of these future military police officers. When coming across this photographic archive after a few years, the artist had the intention of making them possible and moving them to the field of art, leaving the commercial and institutional field in which they had been made. He uses the photographs in negative and the faces of the policemen appear pixelated, in an attempt to preserve the identity of each person photographed. He thus creates, from the colors generated by the scanner, a dark and silent aspect that tends to suggest and unmask, from the poses undertaken, the mechanism of corporal training and formation of these individuals in the armed machinery of the State. The search to present these photographs as “negatives” and not “positives” is an element that reveals the very game of the photographic technique, as well as opens the possibility of interpreting them as species of x-rays of contemporary society, marked by punitive control, authoritarianism, necropolitics, and armed violence.

83



ALEX OLIVEIRA ARTISTA PREMIADO AWARD WINNERS



SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS









ALEX OLIVEIRA ARTISTA PREMIADO AWARD WINNERS



SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS



# VANDO OLIVEIRA

Vitória da Conquista, Bahia, 1981

Vitória da Conquista, macroterritório 6 Vitória da Conquista, macroterritory 6



90

**O CRISTO IMBORÉ** Instalação Installation O Cristo Imboré The Imboré Christ (1,97 m x 32 cm x 20 cm)  
Os Crânios bovinos Bovine skulls (60 cm x 22 cm x 18 cm, 39 cm x 20 cm x 30 cm e 32 cm x 18 cm x 30 cm)

ARTISTA PREMIADO AWARD WINNERS

Nascido na comunidade de Ribeirão dos Paneiros, artista plástico e historiador, pai de Yasmine e Gael, é descendente dos povos indígenas que compõem a comunidade de Batalha, em Vitória da Conquista-BA. Sua arte amplifica a identidade de seus ancestrais em contra memória do mito colonial construído a partir da “conquista dos portugueses” sob o território desta cidade. Assim, ele refaz a leitura da memória dos povos originários, modelando esculturas com elementos tradicionais, míticos e religiosos. Portanto, o artista tende a produzir suas obras ancoradas na memória dos seus antepassados, para imprimir o dever de memória recobrado por mais de dois séculos. Born in the community of Ribeirão dos Paneiros, artist and historian, father of Yasmine and Gael, he is a descendant of the indigenous people who make up the community of Batalha, in Vitória da Conquista-BA. His art amplifies the identity of his ancestors in counter memory of the colonial myth built from the “conquest of the Portuguese” over the territory of this city. Thus, he remakes the reading of the memory of the original peoples, modeling sculptures with traditional, mythical and religious elements. Therefore, the artist tends to produce his works anchored in the memory of his ancestors, to print the duty of memory recovered for more than two centuries.

**O CRISTO IMBORÉ** – “Eles pensam que nos matam”: entre memórias de sacrifício/crucificação e resistência. O “Cristo Imboré” é uma obra construída em cerâmica com pigmentos naturais. Nele, utiliza-se a técnica da ciência primitiva para a queima do material argiloso. As características faciais transcrevem a memória da população indígena que vive na comunidade tradicional Ribeirão dos Paneiros, reconhecida como comunidade afro-indígena pertencente ao território de Vitória da Conquista-BA, no contexto de denúncia das memórias que ainda são sacrificadas na cidade, que a população indígena e negra atravessa para manter a memória dos seus ancestrais, resistindo às tentativas de genocídio e epstemicídio. **THE IMBORÉ CHRIST** – “They think they will kill us”: between memories of sacrifice/crucifixion and resistance. The “Cristo Imboré” is a work constructed in ceramics with natural pigments. In it, the technique of primitive science is used to fire the clay material. The facial features transcribe the memory of the indigenous population living in the traditional community Ribeirão dos Paneiros, recognized as an afro-indigenous community belonging to the territory of Vitória da Conquista-BA, in the context of denouncing the memories that are still sacrificed in the city, which the indigenous and black population goes through to maintain the memory of their ancestors, resisting the attempts of genocide and epstemicide.

91

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS





# RAMILO MAXWEL

Caetité, Bahia, 1993

Caetité, macroterritório 6 Caetité, macroterritory 6



EXPO FRANKENSTEIN EXPO FRANKENSTEIN Desenho Drawing (A3 a A5)

Lápis de cor aquarelável e bastão seco sobre papel canson Watercolorable colored pencils and dry paint stick on canson paper

Autodidata, desenha mundos fantásticos para não ser sucumbido por um ambiente homofóbico, que tem por premissa o ódio ao “feminino”. Sensível e afetuoso, era repreendido por ser considerado um “afeminado”. Fisgado na adolescência pela cultura pop, sendo mastigado e mastigando desenhos animados transmitidos pela TV de 14 polegadas, ilustrava versões aterradoras do mundo à sua volta. Naturalmente, e também como um dos excluídos, passou a frequentar pessoas trans, travestis putas, loucas e intelectuais, transpondo organicamente essa convivência para suas obras. Inspirado em ícones como Almodóvar, René Laloux, Björk e Matogrosso, segue pin(k)tando. Self-taught, he draws fantastic worlds in order not to be succumbed by a homophobic environment, which is premised on hatred for the “feminine”. Sensitive and affectionate, he was reprimanded for being considered “effeminate”. Fized as a teenager by pop culture, being chewed up and chewing on cartoons broadcast on the 14-inch TV, he illustrated terrifying versions of the world around him. Naturally, and also as one of the outcasts, he started hanging out with trans people, transvestite sluts, crazy people, and intellectuals, organically transposing this coexistence into his works. Inspired by icons such as Almodóvar, René Laloux, Björk, and Matogrosso, he keeps on pin(k)ting.

**EXPO FRANKENSTEIN** – Colocando em foco a narrativa de inconformidade com os padrões normativos heterossexuais, os desenhos buscam alcançar corp@sinvisibilizados, corp@s marginais, corp@s “abjetos”, corp@s trans-viados por meio de ilustrações surreais, simbolistas e fantásticas. Em cada ilustração correspondente à temática da (des)constituição do si mesmo, fluido, fragmentado em mitologias de gênero, está presente as imagens do corpo-não corpo, o corpo sempre por fazer, o dever do corpo (impossível e eterno). Não há espaço para luz! - e aqui o artista faz um contraponto. Pois, do seu surrealismo, a criança interior ainda brinca - e na ausência de uma identidade acabada, é fazer uso de um “Frankenstein” de alma retalhada. Quando a origem nega o pertencimento, exigindo uma identidade cultural binária adequada ao essencialismo de gênero para que, só assim possa se integrar às raízes, o corpo estranho, de modos estranhos, ressonante dói, mas não se deixa por fazer o monstro que há...dentro. **EXPO FRANKENSTEIN** – Putting in focus the narrative of nonconformity with the heterosexual normative standards, the drawings seek to reach invisible bodies, marginal bodies, “abject” bodies, deviant bodies through surreal, symbolist and fantastic illustrations. In each illustration corresponding to the theme of the (un)constitution of the self, fluid, fragmented in gender mythologies, the images of the body-not-body, the body always to be made, the becoming of the body (impossible and eternal) are present. There is no room for light! - and here the artist makes a counterpoint. For from his surrealism, the inner child still plays - and in the absence of a finished identity, is to make use of a “Frankenstein” of shredded soul. When the origin denies belonging, demanding a binary cultural identity suited to gender essentialism so that, only then can it integrate into the roots, the strange body, in strange ways, resonant hurts, but the monster within is not left unmade...





RAMILO MAXWEL ARTISTA PREMIADO AWARD WINNERS



SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS





RAMILO MAXWEL ARTISTA PREMIADO AWARD WINNERS



SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS





RAMILO MAXWEL ARTISTA PREMIADO AWARD WINNERS



SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS





RAMILO MAXWEL ARTISTA PREMIADO AWARD WINNERS

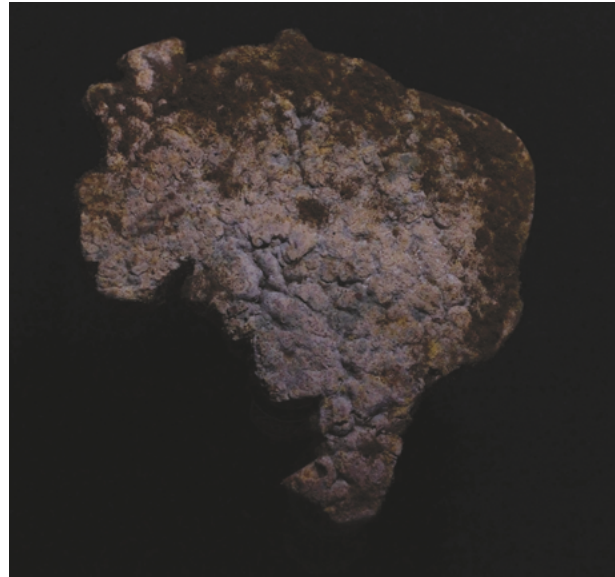
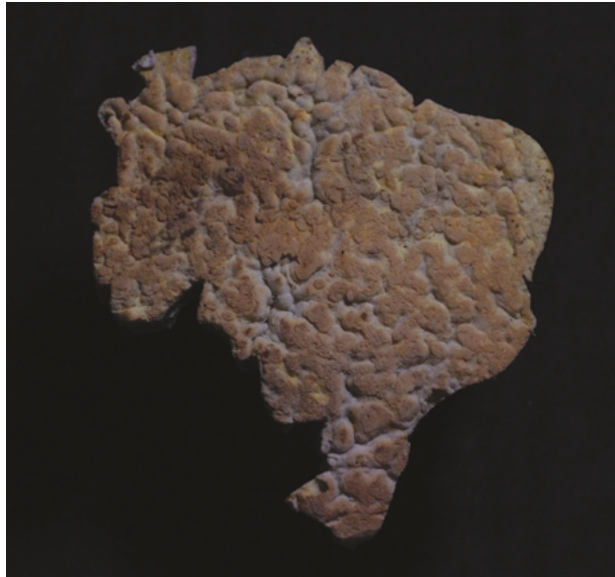


SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS

# ANA FRAGA

São Félix, Bahia, 1974

São Félix, macroterritório 2.2 São Félix, macroterritory 2.2



104

PÃO BREAD Performance Performance

MENÇÃO ESPECIAL SPECIAL MENTION

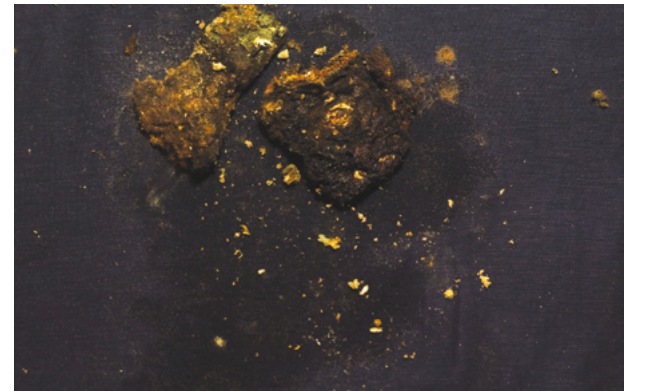
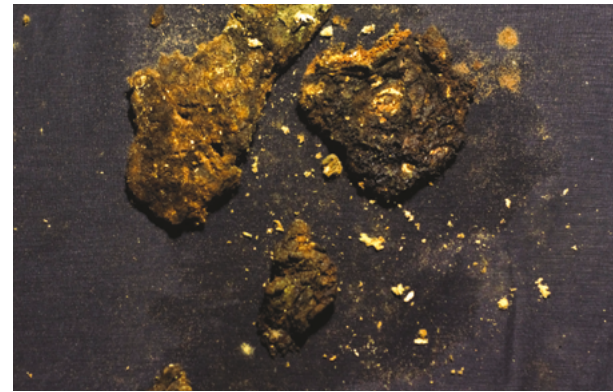
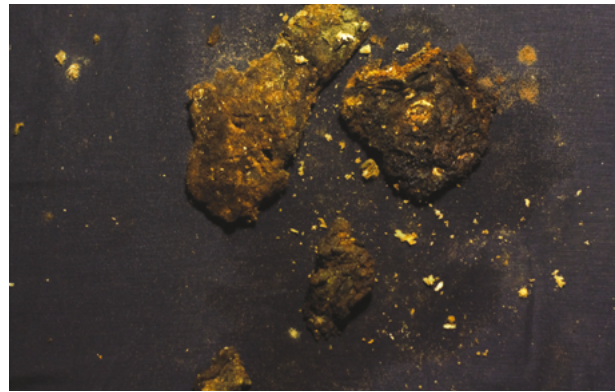
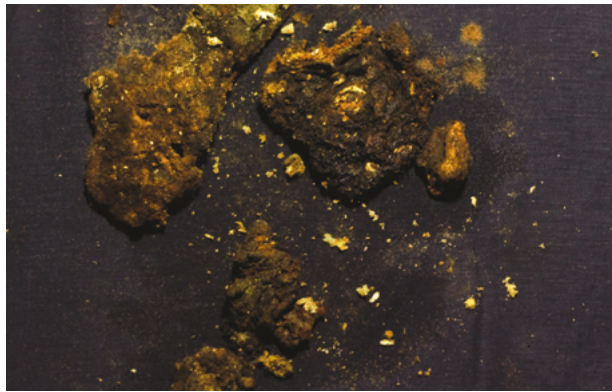
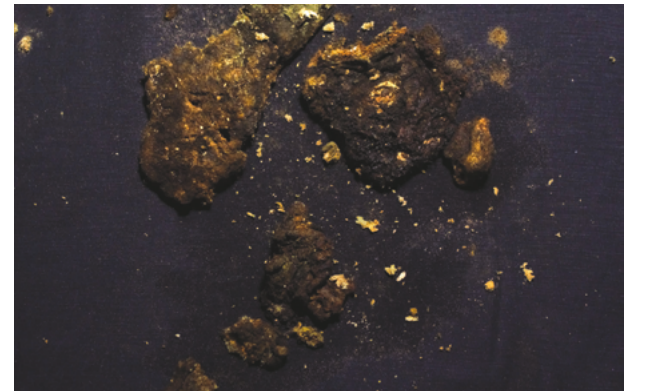
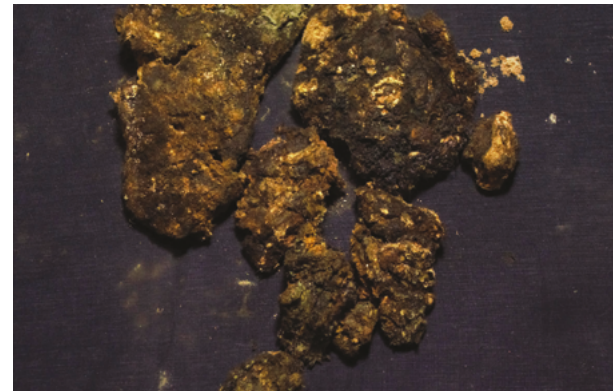
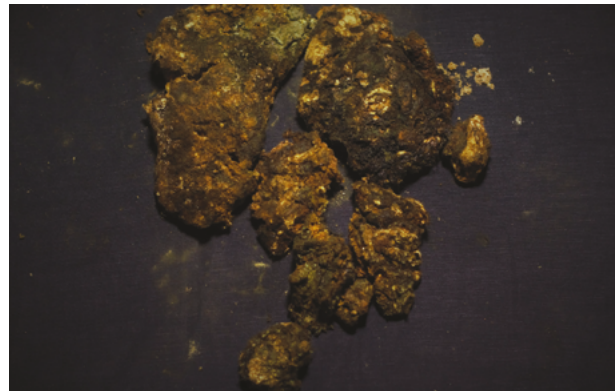
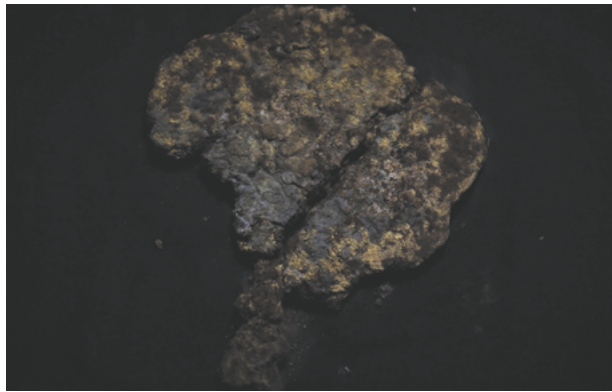
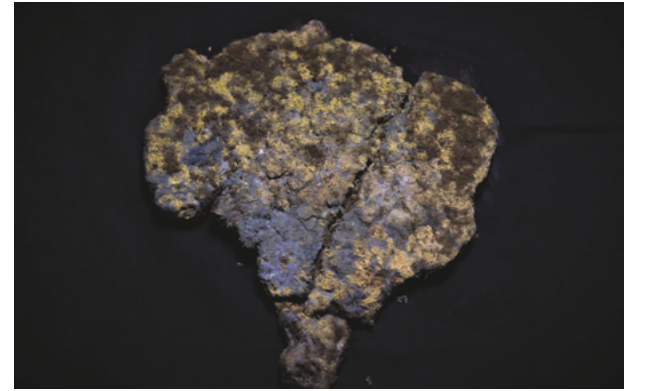
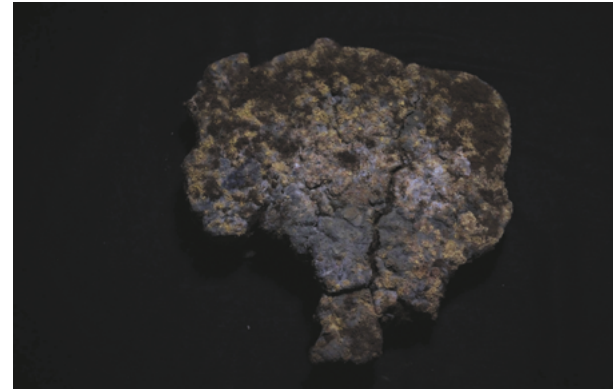
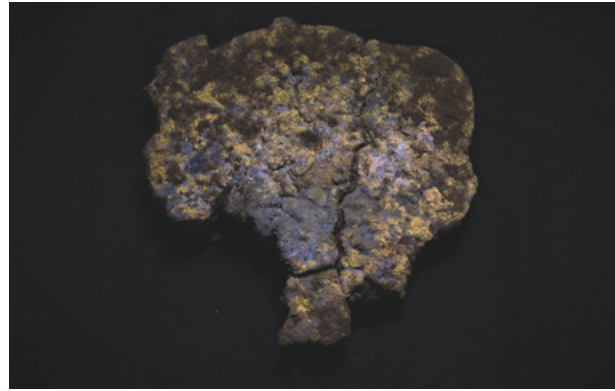
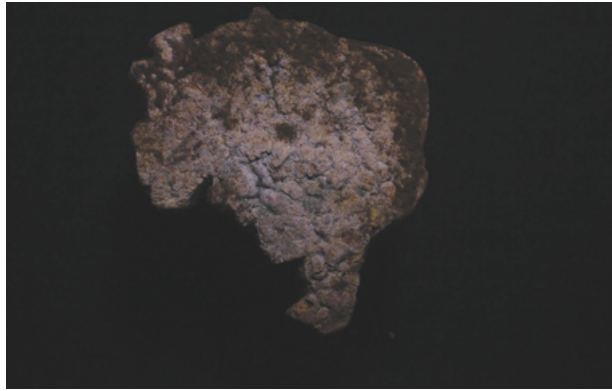
Mestre e Doutoranda, Artes Visuais pelo PPGAV/UFBA. Contemplada duas vezes com o prêmio Matilde Matos, resultando nas individuais Bonecas #2, uma roupa e Tombado. Foi destaque na Bienal do Recôncavo. Premiada nos Salões Regionais de Artes Plásticas da Bahia nos anos 2008 e 2009. Em 2014 realizou individual intitulado Escombros, com curadoria de Sonia Rangel, no mesmo ano de sua terceira individual “Nós”, Curadoria de Rogéria Maciel. Em 2017 participou da Bienal de Cerveira em Portugal, com a obra “Tombado”. Em 2020 recebe o Prêmio Jorge Portugal, Rio de Tudo Isso II, da curadoria de Rogéria Maciel. Master and PhD student, Visual Arts at PPGAV/UFBA. Contemplated twice with the Matilde Matos prize, resulting in the individual “Bonecas #2”, “uma roupa” and “Tombado”. She was highlighted at the Bienal do Recôncavo. Awarded at the Salões Regional de Artes Plásticas da Bahia in 2008 and 2009. In 2014 held individual entitled Escombros, curated by Sonia Rangel, in the same year of her third individual “Nós”, curated by Rogéria Maciel. In 2017 he participated in the Biennial of Cerveira in Portugal, with the work “Tombado”. In 2020 he receives the Jorge Portugal Award, Rio de Tudo Isso II, curated by Rogéria Maciel.

**PÃO** – O pão é o alimento mais antigo. Sua feitura necessita de tempo que o faz inchar, borbulhar e formar gases. Durante a vida da artista, esse alimento era primordial para muitas famílias. Os pais da artista eram padeiros. Era como eles sustentam os nove filhos. Sua primeira concepção ao criar a obra foi reportar a memória familiar da feitura do pão, do tempo de esperar a massa crescer, da farinha espalhada no chão, do enorme forno, do aroma ostensivo no ambiente. Essa memória encontra-se na obra e agrega outros significados que tem afinidades com o formato de um território, Brasil. Antes, a artista retrabalhou esse símbolo, escondendo a bandeira do Brasil nos buracos da cidade, como se dessacralizasse o orgulho enfatizado numa concepção nacionalista. Agora, as imagens narram o processo de apodrecimento do pão-brasil, corroído por fungos, para concluir na performance quando vai beliscando e realizando uma ação antropofágica. É menos pelo desaparecimento de um território, quando este some a cada mordida e mais por um sentimento de esperança, este território é também alimento: “é meu, mas pode ser também um lugar a ser partilhado e cada um pode comer do mesmo pão, deglutir da mesma espacialidade, sentindo-se alimentado, sem tempo de fome na alma”. **PÃO** – Bread is the oldest food. Its making requires time that makes it swell, bubble, and form gases. During the artist's life, this food was primordial for many families. The artist's parents were bakers. It was how they supported their nine children. Her first conception when creating the work was to bring back the family memory of making bread, the time to wait for the dough to rise, the flour spread on the floor, the huge oven, and the ostentatious aroma in the environment. This memory is found in the work and adds other meanings that have affinities with the shape of a territory, Brazil. Before, the artist reworked this symbol, hiding the Brazilian flag in the holes in the city, as if to desecralize the pride emphasized in a nationalistic conception. Now, the images narrate the rotting process of the Brazilian bread, corroded by fungus, to conclude in the performance when she pinches it and performs an anthropophagic action. It is less about the disappearance of a territory, when it disappears with each bite, and more about a feeling of hope, this territory is also food: “it is mine, but it can also be a place to be shared and each one can eat the same bread, swallow the same spatiality, feeling nourished, with no time for hunger in the soul”.

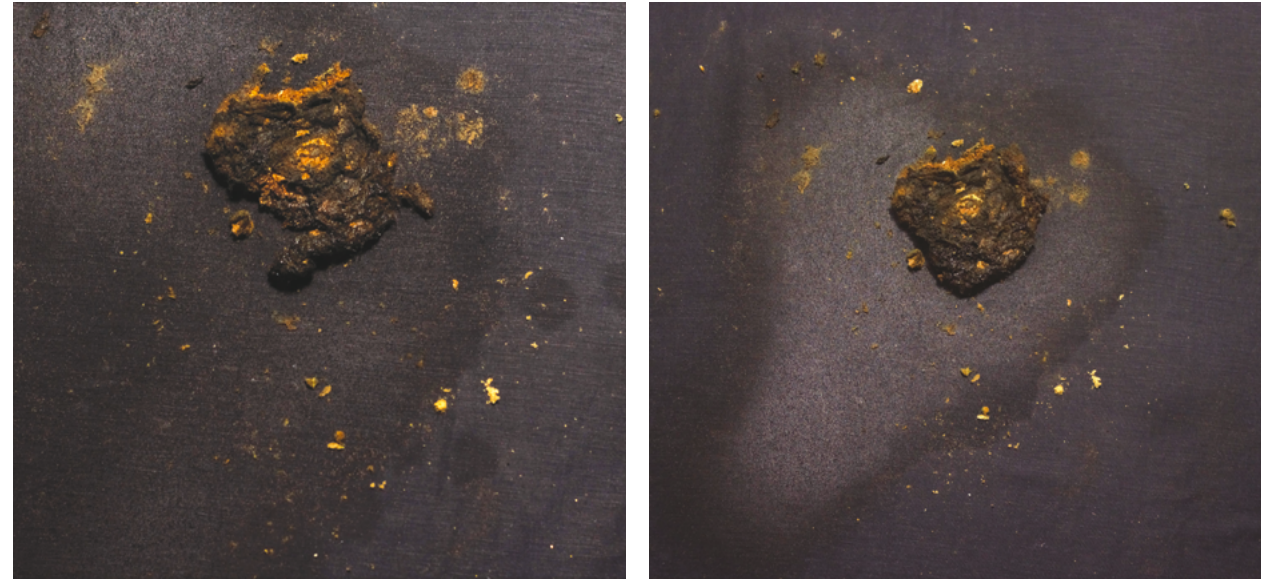
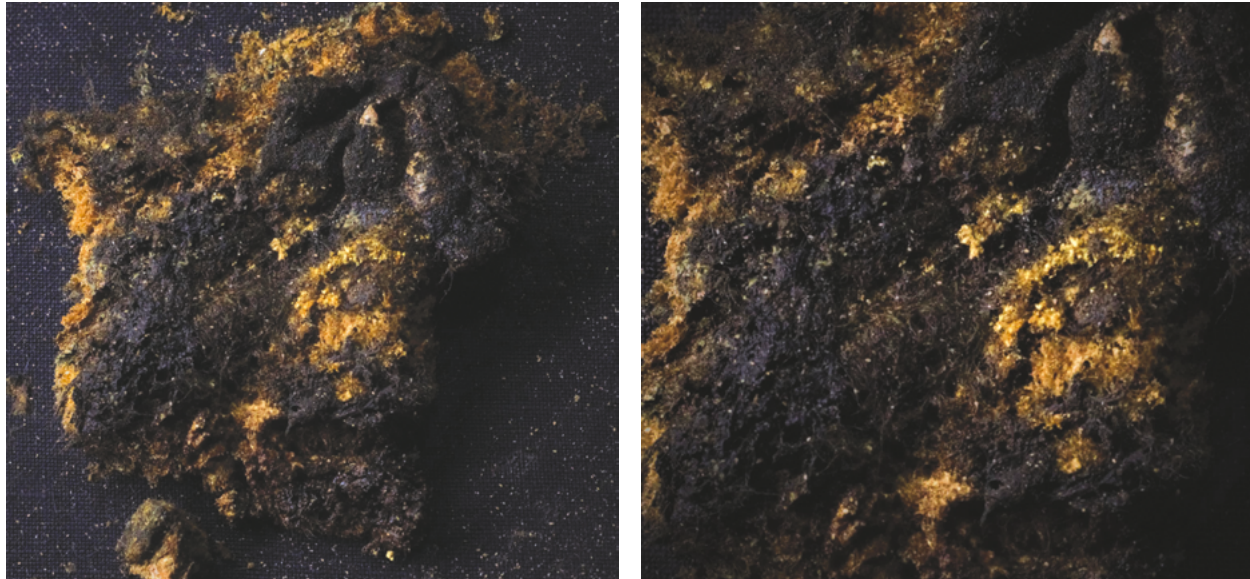
105

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS











# ZÉ DE ROCHA

Cruz das Almas, Bahia, 1979

Cruz das Almas, macroterritório 2.2 Cruz das Almas, macroterritory 2.2



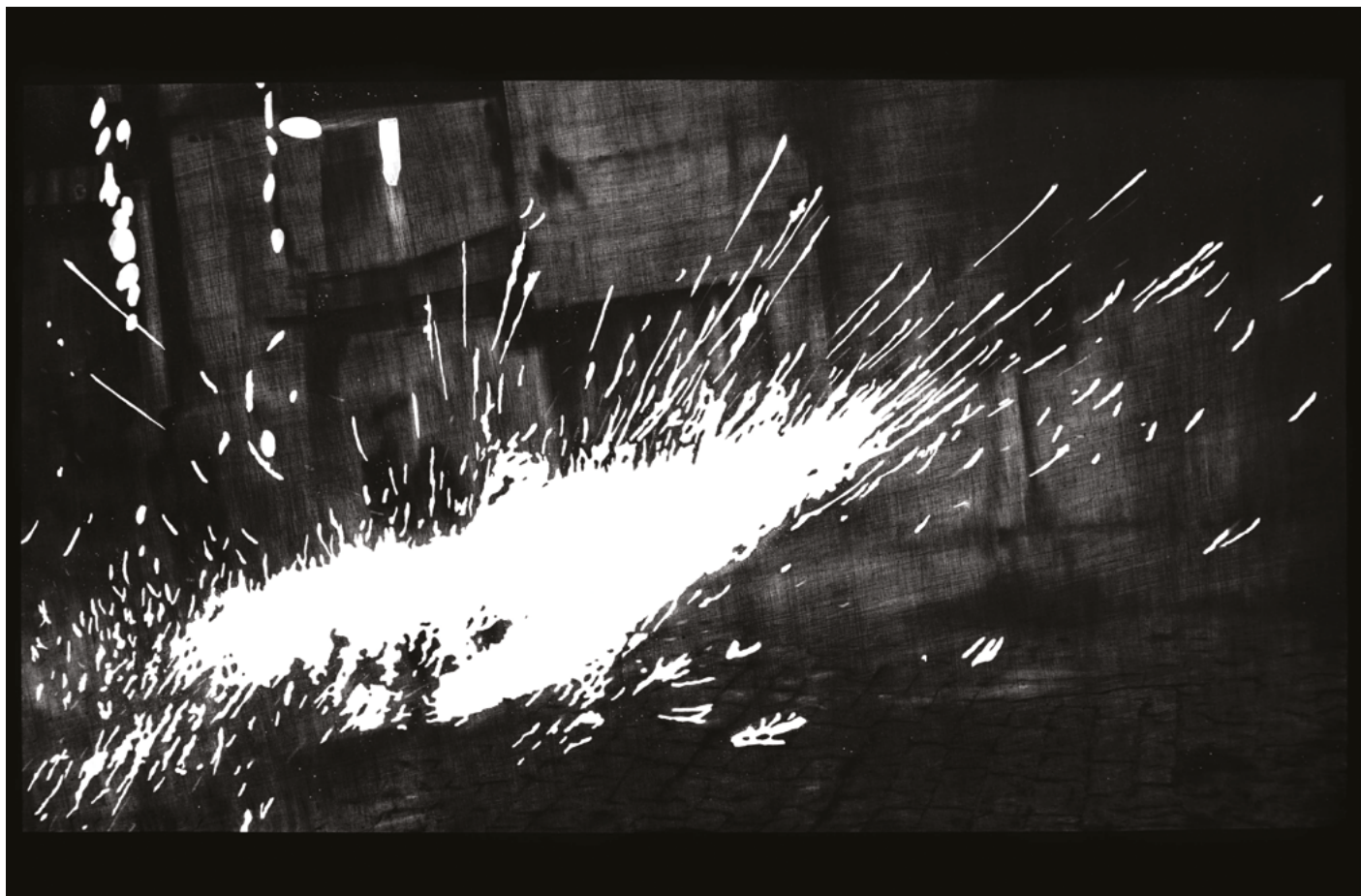
**MEMÓRIAS DO RISCO** RISK MEMORIES Desenho Drawings

Carvão sobre papel e vídeos de animação (2 m x 3 m x 6 cm) Charcoal on paper and animation videos (2 m x 3 m x 6 cm)

Zé de Rocha é artista plástico formado pela UFBA (2008), onde também cursou mestrado (2013) e doutorado (2020), com orientação da artista e professora Sonia Rangel. Emprega meios gráficos para sondar as imagens que lhe causam espanto. Geralmente, são imagens que evocam fatos extremos. Em 2008, ganhou o Grande Prêmio da IX edição da Bienal do Recôncavo, promovida pelo Centro Cultural Dannemann. Em 2013, iniciou carreira como professor. Atualmente, divide-se entre o ensino, a realização de exposições individuais e participações em salões e mostras coletivas. Vive e trabalha entre Cruz das Almas e Salvador. Zé de Rocha is an artist who graduated from UFBA (2008), where he also took his master's degree (2013) and doctorate (2020), under the guidance of artist and teacher Sonia Rangel. He employs graphic means to probe the images that cause him astonishment. Usually, they are images that evoke extreme facts. In 2008, he won the Grand Prize of the IX edition of the Bienal do Recôncavo, promoted by Centro Cultural Dannemann. In 2013, he began his career as a teacher. Currently, he divides his time between teaching, individual exhibitions and participation in salons and group shows. He lives and works between Cruz das Almas and Salvador.

**MEMÓRIAS DO RISCO** - É um desenho instalado composto por diversas partes: dois desenhos sobre papel e três vídeos de animação, todos construídos a partir da técnica de desenho a carvão, material que remete ao fogo, sua extinção e a possibilidade de reacender. Nas animações, a sonoplastia foi incluída por meio do registro sonoro da fricção do carvão sobre a superfície do papel. “Memórias do risco” evoca imagens e sensações da Guerra de Espadas, manifestação cultural presente na cidade de Cruz das Almas. Especificamente, evoca os efeitos causados pela luz do material incandescente expelido pelo fogo de artifício conhecido como espada, aparentando uma espécie de bailado abstrato de manchas gráficas. Também evoca a imagem de avó materna do artista, falecida aos 98 anos de idade e que, na sua juventude, participava da Guerra de Espadas. Compreende-se a Guerra de Espadas como uma importante manifestação cultural ligada aos festejos juninos de Cruz das Almas, que compõe a identidade e a noção de pertencimento dos cruzalmenses, ressoando nas subjetividades individuais, sendo que alguns indivíduos são reconhecidos por sua maestria na fabricação das espadas, assim como pela qualidade corporal ao manejar as espadas. **MEMÓRIAS DO RISCO** - It is an installed drawing composed of several parts: two drawings on paper and three animated videos, all constructed from the technique of charcoal drawing, a material that refers to fire, its extinction and the possibility of rekindling. In the animations, sound was included through the sound recording of the charcoal rubbing on the surface of the paper. “Memórias do risco” evokes images and sensations of the Guerra de Espadas, a cultural manifestation present in the city of Cruz das Almas. Specifically, it evokes the effects caused by the light of the incandescent material expelled by the fireworks known as swords, appearing a kind of abstract ballet of graphic stains. It also evokes the image of the artist's maternal grandmother, who died at the age of 98 and who, in her youth, participated in the Guerra de Espadas. The Guerra de Espadas is understood as an important cultural manifestation linked to the Cruz das Almas June festivities, which composes the identity and the notion of belonging of the people of Cruz das Almas, resonating in individual subjectivities, with some individuals being recognized for their mastery in the making of the swords, as well as for their body quality in handling the swords.









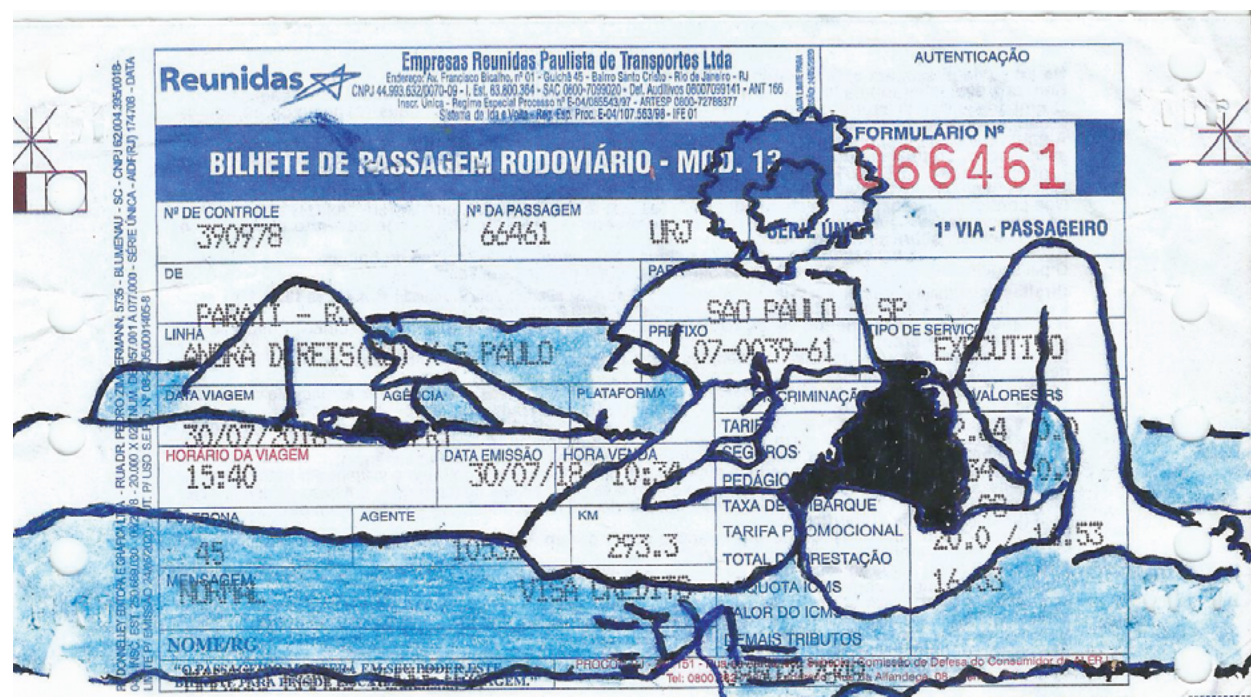
ZÉ DE ROCHA MENÇÃO ESPECIAL SPECIAL MENTION

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS

# MARCIO JUNQUEIRA

Feira de Santana, Bahia, 1981

Feira de Santana, macroterritório 3 Feira de Santana, macroterritory 3



116

**24 TRABALHOS DA SÉRIE “DIÁRIO DE PEGAÇÃO” (2017- 2022)**

**24 WORKS FROM THE “HANGOUT JOURNEYS” SERIE (2017 – 2022)**

Desenho Drawing (7 cm x 9 cm até 10 cm x 12 cm)

Nanquim, aquarela, sobre passagens rodoviárias. Ink, watercolor, on road tickets

MENÇÃO ESPECIAL SPECIAL MENTION

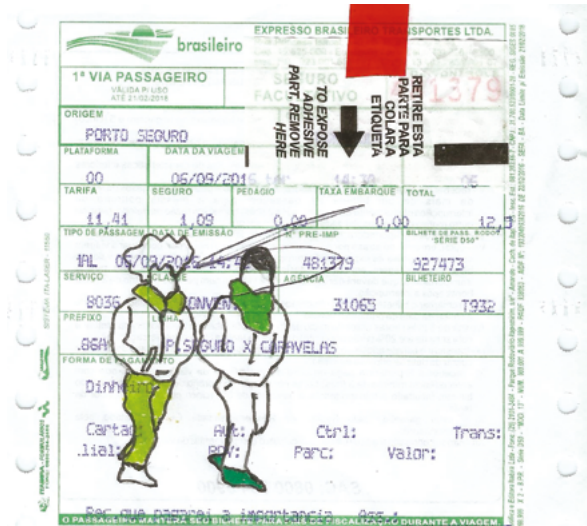
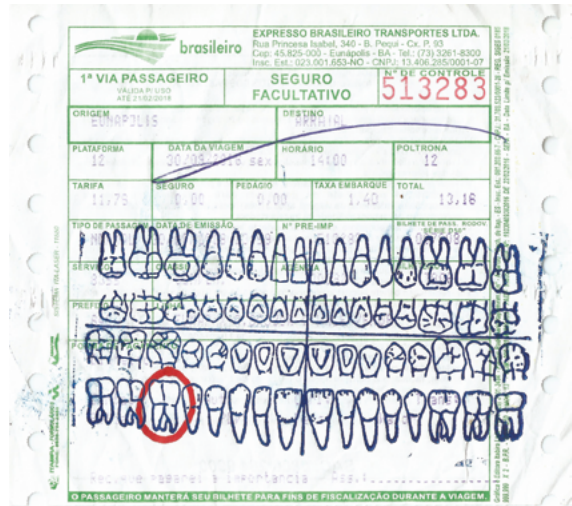
Poeta e artista visual com doutorado em Artes Visuais no PPGAV da UFBA com projeto sobre masculinidades negras e homoerotismo, desde 2005 desenvolve trabalhos, em torno de temas como: homoerotismo; escritas de si; e autoficção. Integra (juntamente com Clarissa Freitas, Lucas Matos e Thiago Gallego) o coletivo Bliss não tem bis. Atua, desde 2012, com professor de Literaturas em Língua Portuguesa no campus XVIII da UNEB. Vive em Salvador. Poet and visual artist with a doctorate in Visual Arts at UFBA's PPGAV with a project on black masculinities and homoeroticism, since 2005 he has been developing work around themes such as: homoeroticism; writing of the self; and autofiction. He is part (together with Clarissa Freitas, Lucas Matos and Thiago Gallego) of the collective Bliss has no encore. Since 2012, he is a professor of Portuguese Language Literatures at the XVIII campus of UNEB. Lives in Salvador.

**24 TRABALHOS DA SÉRIE “DIÁRIO DE PEGAÇÃO” (201-2022)** – O diário de pegação é uma investigação (e auto-investigação) em torno de questões ligadas às masculinidades negras e homoerotismos. Um exercício de fabulação auto-ficcional, registro e invenção. Interessa ao artista investigar qual o lugar possível para um corpo masculino negro (que não performa um tipo de masculinidade hegemônica) dentro das economias dos afetos. Corpos masculinos negros dentro da lógica colonial-branca-heterocis-capitalista, sempre foram entendidos como corpos para serem explorados, corpos para serem consumidos em trabalhos subalternos e braçais ou projetados como o outro da masculinidade branca. As narrativas gráficas do diário, pretende fabular outras possibilidades de ação desses corpos. Lugares de afeto e conforto. Mas, não só o artista toma seu proprio corpo como suporte e campo de investigação, num duplo movimento próximo do que Stuart Hall vai sugerir como movimento de identificação, que seria menos essencialista do que a noção de identidade e que agencia as tensões entre o movimento de identificação do sujeito e os movimentos que o identificam à revelia do desejo desse sujeito. **24 WORKS FROM THE “HANGOUT JOURNEYS” SERIE (2017-2022)** – The “Diários da Pegação” is an investigation (and self-investigation) around issues of black masculinities and homoeroticism. An exercise of auto-fictional fabrication, record and invention. The artist is interested in investigating what is the possible place for a black masculine body (that does not conform to a hegemonic masculinity) within the economies of affections. Black male bodies, within the colonial-white-heterocis-capitalist logic, have always been understood as bodies to be exploited, bodies to be consumed in menial and manual labor, or projected as the other of white masculinity. The graphic narratives of the diary intend to fabricate other possibilities of action for these bodies. Places of affection and comfort. But not only the artist takes his own body as a support and field of investigation, in a double movement close to what Stuart Hall will suggest as a movement of identification, which would be less essentialist than the notion of identity and which acts on the tensions between the movement of identification of the subject and the movements that identify him in default of this subject's desire.

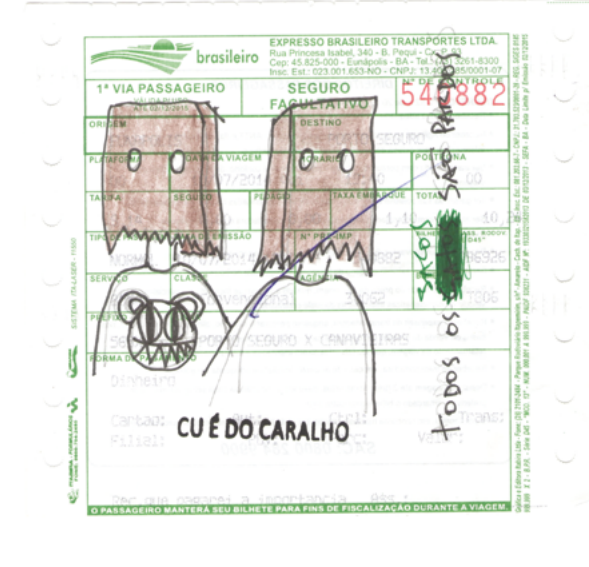
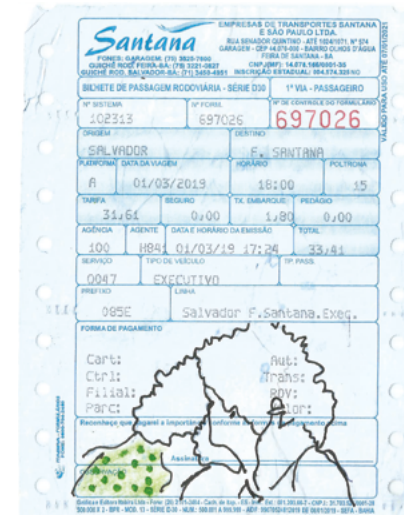
117

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS















# VANIA NOGUEIRA

Ibotirama, Bahia, 1989

Ibotirama, macroterritório 5 Ibotirama, macroterritory 5



## OSSOS DA CASA DE MINHA MÃE BONES FROM MY MOTHER'S HOUSE

Videoarte Videoart Vídeo performer de aproximadamente 15 minutos Video performer with circa 15 minutes performance

MENÇÃO ESPECIAL SPECIAL MENTION

Graduada em nutrição pela Faculdade de Ilhéus, é Atriz, Palhaça, Drag King, Produtora Cultural e Maquiadora. É uma das fundadoras da Cia. de Teatro Mistura de Ibotirama. Faz parte da Rede de Teatro do Velho Chico, coletivo de mulheres da Rede. Possui pesquisa e estudos na linha da palhaçaria e arte Drag, com o Coletivo “As Madallenas” e com coletivo Arte Drag Sul Bahia da cidade de Ilhéus e com as Drags do Maktub. Como atriz, trabalhou em espetáculos dirigidos por Aliomar Pereira, Gilberto Morais, Yleci Ramos, Tânia Barbosa e Fábio Nascimento, dentre outros. Graduated in nutrition at the Faculdade de Ilhéus, she is an actress, clown, Drag King, cultural producer, and makeup artist. She is one of the founders of Cia. de Teatro Mistura de Ibotirama. She is part of the Rede de Teatro do Velho Chico: Internet women's collective. She has research and studies in the line of clowning and Drag art, with the collective “As Madallenas” and with the Arte Drag Sul Bahia collective from the city of Ilhéus and with the Drags from Maktub. As an actress, she has worked in shows directed by Aliomar Pereira, Gilberto Morais, Yleci Ramos, Tânia Barbosa and Fábio Nascimento, among others.

**OSSOS DA CASA DE MINHA MÃE** – É uma performance da Cia. de Teatro Mistura com encenação de Rafaella Tuxá e atuação de Vania Nogueira. Uma experiência que entrega uma trajetória feminina com início meio e encontro consigo mesma. A cena narra o itinerário natural de uma mulher que reflete muitas outras mulheres em si e para si, se espelhando na natureza e suas nuances. Ligações com o natural, falam em silêncio e denunciam em corpo. A performer imprime imagens em cor e transborda signos de memória. Concebido através do poema de sua própria autoria, “Ossos Mulher” inspirado no livro Mulheres que correm com Lobos, de Clarissa Pinkola Estés, reflete as dores e lutas das mulheres em caminho de autoconhecimento e busca de sua ancestralidade. É importante registrar que nossa ancestralidade, fazeres e saberes são, a cada momento, enterradas por uma sociedade matriarcal onde, nós mulheres temos que nos adaptar a todo momento, sendo sempre colocadas em caixinhas as quais não nos cabe mais. **OSSOS DA CASA DE MINHA MÃE**, traz o autoconhecimento e resgate da ancestralidade para que possamos soltar nosso grito de liberdade, para que possamos libertar nossa mulher interior. **OSSOS DA CASA DE MINHA MÃE** – It is a performance by Cia. de Teatro Mistura with direction by Rafaella Tuxá and acting by Vania Nogueira. An experience that delivers a feminine trajectory with a beginning, middle, and an encounter with herself. The scene narrates the natural itinerary of a woman who reflects many other women in herself and for herself, mirroring herself in nature and its nuances. Connections with the natural, speak in silence and denounce in body. The performer prints images in color and overflows signs of memory. Conceived through a poem of her own authorship, “Bones Woman” inspired by the book Women Who Run with Wolves, by Clarissa Pinkola Estés, reflects the pains and struggles of women on a path of self-knowledge and search for their ancestry. It is important to register that our ancestry, doings, and knowledge are, at every moment, buried by a matriarchal society where, we women have to adapt ourselves at every moment, always being placed in boxes that do not fit us anymore. **OSSOS DA CASA DE MINHA MÃE**, brings self-knowledge and the rescue of ancestry so that we can release our cry of freedom, so that we can free our inner woman.

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS



# ANDRÉ MEDINA

Teixeira de Freitas, Bahia, 1996

Teixeira de Freitas, macroterritório 1 Teixeira de Freitas, macroterritory 1



André Medina, mora em Teixeira de Freitas – BA e é apaixonado por fotografia artística. Começou a gostar de fotos a uns 7 anos atrás e essa paixão o salvou de um dos momentos mais difíceis de sua vida. Por ser um homem gay preto busca em seu trabalho mostrar toda a beleza, o poder de pessoas pretas como forma de empoderamento. Sua melhor amiga uma vez te disse “siga sua vida e nunca se esqueça de honrar os que vieram antes de nós.” Encontrou na fotografia uma forma de fazer isso. André Medina lives in Teixeira de Freitas – BA and is passionate about artistic photography. He started to like photos about 7 years ago and this passion saved him from one of the most difficult moments of his life. Being a black gay man, he seeks in his work to show all the beauty and the power of black people as a form of empowerment. His best friend once told him “You go on with your life and never forget to honor those who came before us.” He has found in photography a way to do that.

**ODOYÁ A POTÊNCIA DO FEMININO EM MIM** – Tem por objetivo ilustrar o sagrado feminino através da construção de feminilidade presente na ancestralidade afro-brasileira, utilizando como artefato a construção do arquétipo da filha de Iemanjá (em iorubá é Yemonjá- junto significa mãe-dos-filhos-peixe). Iemanjá é sem dúvidas a orixá mais cultuada no Brasil, na mitologia dentro das tradições iorubás o seu arquétipo está associado a fertilidade e maternidade. Escolhemos esse orixá pois ela remete a uma potência de energia feminina profunda que queremos destacar. Deste modo, apresentamos por meio de fotografias a feminilidade e espiritualidade impressa na corporeidade da modelo Miriele Paulo. Durante todo o ensaio, o artista teve como objetivo central, ressaltar a beleza, a força, a ancestralidade e feminilidade que a modelo carrega enquanto uma mulher afro-brasileira do território de identidade do Extremo Sul Baiano. Assim, foi produzido o figurino, acessórios, maquiagem, penteado e adereços que compusessem e dialogassem com o arquétipo ajudando a contar essa História. **ODOYÁ A POTÊNCIA DO FEMININO EM MIM** – Aims to illustrate the sacred feminine through the construction of femininity present in the Afro-Brazilian ancestry, using as an artifact the construction of the archetype of the daughter of Iemanjá (in Yoruba is Yemonjá- together means mother-of-children-fish). Iemanjá is without a doubt the most worshiped orixá in Brazil, in the mythology of the Yoruba traditions her archetype is associated with fertility and maternity. We chose this orixá because she reminds us of a deep feminine energy power that we want to highlight. In this way, we presented through photographs the femininity and spirituality imprinted in the corporeality of the model Miriele Paulo. During the entire essay, the artist had as a central objective, to highlight the beauty, strength, ancestry and femininity that the model carries as an Afro-Brazilian woman from the identity territory of Extremo Sul Baiano. Thus, it was produced the costume, accessories, makeup, hairstyle and props that composed and dialogued with the archetype helping to tell this story.

ODOYÁ A POTÊNCIA DO FEMININO EM MIM ODOYÁ THE FEMMININE POWER IN ME

Fotografia Photography (90 cm x 60 cm)

ARTISTA PARTICIPANTE PARTICIPATING ARTIST

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS

# ADRIANO FONSECA

Presidente Tancredo Neves, Bahia, 1982

Presidente Tancredo Neves, macroterritório 1 Presidente Tancredo Neves, macroterritory 1



ZAMBIAPUNGA ZAMBIAPUNGA

Gravura Etching (Tamanho do papel A3 Paper A3. Área da impressão 24 cm x 34 cm Printing Area 24 cm x 34 cm)

ARTISTA PARTICIPANTE PARTICIPATING ARTIST

Adriano Fonseca é arte educador e artista visual, licenciado em Desenho e Plástica pela Escola de Belas Artes (EBA/UFBA) no período de 2004 a 2009, atualmente desenvolve investigações e processos criativos na área da Gravura. Além disso, é Mestre em Artes pelo Programa de Mestrado Profissional em Artes (Profartes/UFBA) na área de concentração em Processos de criação artística no contexto da Educação Básica. Possui vínculo institucional na Secretaria da Educação da Bahia como docente no ensino básico em Presidente Tancredo Neves, no baixo sul baiano. Como artista visual, é a primeira vez que participa dos Salões de Artes Visuais da Bahia, sendo que sua principal atuação é na área da educação. Durante a graduação na Escola de Belas Artes, participou de uma monitoria com a Professora e artista Márcia Magno na disciplina de Gravura I. Adriano Fonseca is an art educator and visual artist, graduated in Drawing and Plastic Arts at the School of Fine Arts (EBA/UFBA) from 2004 to 2009, he currently develops investigations and creative processes in the field of Printmaking. In addition, he is Master of Arts in the Professional Master of Arts Program (Profartes/UFBA) in the concentration area of Processes of artistic creation in the context of Basic Education. She has an institutional link with the Secretary of Education of Bahia as a teacher in basic education in Presidente Tancredo Neves, in the lower south of Bahia. As a visual artist, this is the first time she participates in the Salons of Visual Arts of Bahia, and her main activity is in the field of education. During her undergraduate studies at the School of Fine Arts, she participated in a mentorship with Professor and artist Márcia Magno in the subject of Engraving I.

**ZAMBIAPUNGA** – Trata-se de uma das Provas de artista da série de mesmo título impressa em papel Canson A3. É uma Xilogravura entalhada em chapa de cedro naval de 4mm. na qual a gravação apresenta uma figura que sugere um dos componentes do grupo cultural “Zambiapunga”. Na impressão, há fundo em cores primárias no capacete do personagem e cor preta predominantemente na imagem (silhueta e texturas). A obra pertence à uma série de gravações que o artista vem produzindo sobre o Baixo Sul e as suas visualidades que se constituem como construção de memórias coletivas e resistência das comunidades. A partir de um olhar sistêmico voltado para a diversidade e das relações étnico-raciais, o Território de Identidade Baixo Sul apresenta manifestações tradicionais, como o grupo cultural Zambiapunga, de ancestralidade banta (África Central), que é sobretudo um patrimônio cultural baiano e, conseqüentemente, memória e representação da identidade das populações que fazem parte. **ZAMBIAPUNGA** – This is one of the Artist's Proofs of the series with the same title printed on Canson A3 paper. It is a woodcut engraving engraved in 4mm naval cedar plate in which the engraving shows a figure that suggests one of the components of the “Zambiapunga” cultural group. In the print there is a background in primary colors on the character's helmet and black color predominantly in the image (silhouette and textures). The work belongs to a series of recordings that the artist has been producing about the South Bass and its visualities that constitute the construction of collective memories and resistance of the communities. From a systemic view focused on diversity and ethnic-racial relations, the Baixo Sul Identity Territory presents traditional manifestations, such as the Zambiapunga cultural group, of Banta (Central Africa) ancestry, which is above all a Bahia cultural heritage and, consequently, a memory and representation of the identity of the populations that are part of it.

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS



# ANA DUMAS

Prado, Bahia, 1963

Prado, macroterritório 1 Prado, macroterritory 1



**NÃO REPLIQUE O COLÔNIA VÍRUS DO NOT REPLICATE THE COLONY VIRUS**

Intervenção Urbana, realizada na Paróquia Nossa Senhora da Purificação, Praça da Matriz, Prado, Bahia  
Urban Intervention, held at the Nossa Senhora da Purificação Parish, Praça da Matriz, Prado, Bahia, Brazil

ARTISTA PARTICIPANTE PARTICIPATING ARTIST

Artista multimídia, graduada em Filosofia, e se define como Ideas Jockey (IJ), uma deejay de ideias, conceitos, imagens, sons. Em 2009, inspirada nos carrinhos de café baianos, idealizou seu mixer de IJ: o CARRINHO MULTIMÍDIA, uma estação de arte e comunicação ambulante. Participou da II Trienal de Luanda; 16ª Bienal de Cerveira; Gay Pride (Roma, 2012); Valongo – Festival Internacional da Imagem (Santos/SP, 2018); FIAC – Festival Internacional de Artes Cênicas (2021). Em 2021, lançou o ebook BRAU\_– MANIFESTO BRASILEIRA UNIVERSAL! e a exposição virtual COLÔNIA VÍRUS\_SINCE 1500, ambos premiados pelo Programa Aldir Blanc Bahia. Multimedia artist, graduated in Philosophy, and defines herself as Ideas Jockey (IJ), a deejay of ideas, concepts, images, sounds. In 2009, inspired by the Bahian coffee carts, she idealized her IJ mixer: the CARRINHO MULTIMEDIA, a mobile art and communication station. She participated in the II Triennial of Luanda; 16<sup>th</sup> Biennial of Cerveira; Gay Pride (Rome, 2012); Valongo – International Image Festival (Santos/SP, 2018); FIAC – International Festival of Performing Arts (2021). In 2021, he launched the e-book BRAU\_– MANIFESTO BRASILEIRA UNIVERSAL! and the virtual exhibition COLÔNIA VÍRUS\_SINCE 1500, both awarded by the Aldir Blanc Bahia Program.

**NÃO REPLIQUE O COLÔNIA VÍRUS** – Projeto de intervenção urbana, realizada na principal praça de Prado, extremo sul da Bahia, primeira parada das caravelas portuguesas durante a invasão ao Brasil. O projeto propõe, simbolicamente, uma invasão reversa: projetar vídeos anticoloniais nas paredes brancas da igreja católica. Os vídeos compõem a exposição virtual Colônia vírus\_Since1500 (Ana Dumas, 2021): Invasores (a invasão do ponto de vista dos invasores); Invadidos (a invasão do ponto de vista dos invadidos); Alerta de invasão (um manifesto sonoro ambulante anticolonial pelas ruas de Prado); e O mundo faz upgrade (uma convocação para atualizarmos e reiniciarmos nossos sistemas existenciais). A colonização é um vírus que nos contamina desde 1500. Reproduzimos diariamente o vírus colonial sem nos darmos conta. Um exemplo: para que a projeção tivesse mais qualidade visual, a artista solicitou à prefeitura de Prado que apagassem por 1 hora as luzes da praça recém reformada. A prefeitura exigiu uma autorização do padre paroquial, que não foi concedida a tempo, comprometendo a qualidade da projeção. Fica a pergunta: a igreja católica, que estava a bordo das caravelas invasoras, pediu permissão aos nossos ancestrais indígenas para nos invadirem? Não replique o vírus colonial!!! Seja um antivírus do colônia vírus!!! **NÃO REPLIQUE O COLÔNIA VÍRUS** – Urban intervention project, held in the main square of Prado, extreme south of Bahia, the first stop of the Portuguese caravels during the invasion of Brazil. The project proposes, symbolically, a reverse invasion: to project anti-colonial videos on the white walls of the Catholic church. The videos make up the virtual exhibition Colônia vírus\_Since1500 (Ana Dumas, 2021): Invasores (the invasion from the invaders' point of view); Invadidos (the invasion from the invaded point of view); Alerta de invasão (a walking anti-colonial sound manifesto through the streets of Prado); and O mundo faz upgrade (a call to upgrade and reboot our existential systems). Colonization is a virus that has infected us since 1500. We reproduce the colonial virus daily without realizing it. One example: in order for the projection to have more visual quality, the artist asked the city hall of Prado to turn off the lights in the recently reformed square for an hour. The city hall demanded an authorization from the parish priest, which was not granted in time, compromising the quality of the projection. The question remains: did the Catholic church, which was on board the invading caravels, ask our indigenous ancestors for permission to invade us? Don't replicate the colonial virus!!! Be an antivirus of the colony virus!!!

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS

# VALQUITO LIMA

Porto seguro, Bahia, 1981

Porto seguro, macroterritório 1 Porto seguro, macroterritório 1



**MASTROS SAGRADOS SACRED MASTS**

Intervenção urbana – obra instalada no Centro de Cultura de Porto Seguro, Bahia

Urban intervention – work installed at the Culture Center in Porto Seguro, Bahia

Mastros de Madeira de reflorestamento (5 m x 18 cm x 20 cm) Reforestation Wood Masts (5 m x 18 cm x 20 cm)

Pintados a Mão pelo artista plástico em homenagem aos padroeiros de Trancoso São Sebastião, São João, São Brás.

Hand-painted by the artist in honor of Trancoso's patron saints São Sebastião, São João, São Brás.

Obra doada ao Memorial dos Salões de Artes Visuais da Bahia

ARTISTA PARTICIPANTE PARTICIPATING ARTIST

Artista plástico pintor dos mastros de Trancoso, aprendeu com seu avô Licínio Alves, que pintou por muitos anos os mastros da comunidade. Reconhecido e premiado internacionalmente pela sua arte, é um dos herdeiros e guardião de saberes e da arte de seus antepassados. Suas obras contemporâneas são expressão dessas tradições. Criam, mantêm e transmitem saberes e costumes comunitários que são o cerne das identidades nativas, mantendo viva uma tradição histórica. A arte de pintar e criar todos os anos as novas estampas que encantam com suas cores e identidade cultural da região, mantêm viva uma expressão artística histórica dos ritos comunitários anuais da troca de mastro/bandeira das duas festas tradicionais do povo de Trancoso. Plastic artist who paints the Trancoso masts, he learned from his grandfather Licínio Alves, who painted the community's masts for many years. Internationally recognized and awarded for his art, he is one of the heirs and guardians of the knowledge and art of his ancestors. His contemporary works are an expression of these traditions. They create, maintain, and transmit community knowledge and customs that are at the core of native identities, keeping alive a historical tradition. The art of painting and creating every year the new prints that enchant with their colors and cultural identity of the region, keeps alive a historical artistic expression of the annual community rites of changing the mast/flag of the two traditional feasts of the people of Trancoso.

**MASTROS SAGRADOS** – São verdadeiros totens coloridos e fazem parte de uma tradição praticada há centenas de anos na cultura de Porto Seguro. São erguidos anualmente com bandeiras sagradas, trazendo as promessas de anos melhores. Valquito Lima artista plástico de Trancoso, pintor há 20 anos dos mastros sagrados deste distrito, aprendeu com seu avô Licínio Alves, que pintou por muitos anos os mastros da comunidade, a arte de pintar e cria todos os anos as novas estampas que encantam com suas cores e identidade cultural da região. Este projeto tem como objetivo, a instalação artística dos mastros sagrados de Trancoso São João Batista, São Sebastião e São Brás. **MASTROS SAGRADOS** – These are true colorful totems and are part of a tradition practiced for hundreds of years in the culture of Porto Seguro. They are erected every year with sacred flags, bringing the promises of better years. Valquito Lima, an artist from Trancoso, who has been painting the sacred masts of this district for 20 years, learned the art of painting from his grandfather Licínio Alves, who painted the community's masts for many years, and creates new prints every year that enchant with their colors and the cultural identity of the region. This project has as its objective, the artistic installation of the sacred Trancoso masts São João Batista, São Sebastião and São Brás.

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS



# GEORGE TELES

Feira de Santana, Bahia, 1997

Feira de Santana, macroterritório 3 Feira de Santana, macroterritory 3



## CORPOS PÓS COLISÃO BODIES AFTER COLLISION

Gravura [Díptico 97 cm x 110 cm (cada). Impressão sobre papel de arroz 10g]  
Etching [Diptych 97 cm x 110 cm (each). Print on rice paper 10g]

ARTISTA PARTICIPANTE PARTICIPATING ARTIST

George Teles (Feira de Santana-BA, 1997) vive e trabalha entre as cidades de Cachoeira, São Félix, Feira de Santana e Salvador. Desenvolve pesquisa que gira em torno da memória e do corpo, da coleta e do deslocamento, do encontro do corpo com o território, propondo a partir da impressão capacidade de agência das próprias materialidades. É bacharel em Artes Visuais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Publicou em 2021 seu primeiro livro, “Afetos da Travessia”. Desde 2019 integra o programa de formação de jovens artistas Práticas Desobedientes. Desde 2022 faz parte do VENTRE – Programa de Desenvolvimento y Potencialização de Artistas da Hoa Galeria. George Teles (Feira de Santana-BA, 1997) lives and works between the cities of Cachoeira, São Félix, Feira de Santana and Salvador. Develops research that revolves around memory and the body, collection and displacement, the encounter of the body with the territory, proposing from the impression agency capacity of the materialities themselves. She has a bachelor’s degree in Visual Arts from the Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. He published in 2021 his first book, “Afetos da Travessia”. Since 2019 he is part of the training program for young artists Práticas Desobedientes. Since 2022 she is part of VENTRE – Hoa Gallery’s Program for Development and Potentializing of Artists.

**CORPOS PÓS COLISÃO** – Partindo do contexto do recôncavo e do sertão da Bahia, regiões historicamente marcadas por embates raciais e por diversas atualizações de práticas coloniais, investiga, através da experiência de ser um corpo racializado que re/encontra o território, estratégias de liberação dessas práticas por meio das afecções do encontro. Reivindica o direito ao encontro, ao toque e ao repouso. Tocar enquanto estratégia política de criação de saúde. **Corpos Pós-Colisão** é um trabalho feito em um processo de caminhada e coleta de materiais entre as cidades de Cachoeira, São Félix e Feira de Santana. No arranjo de matriz de vidro, ferro e linhas, o artista busca dar corpo à geografia invisível que se forma no encontro desse deslocamento. Impressas sobre papel de baixíssima gramatura, em frente e verso, as formas nascem do exercício de imaginação dos estados de corpos impossíveis resultantes da experiência do encontro, cujo interior se revela no jogo entre transparência e opacidade, no toque e na colisão entre os corpos. E a partir desse desvelar, o artista se põe no exercício do redesenho do real através da criação de paisagens ficcionais que configuram geografias de conforto e repouso para corpos cansados de permanecer em espaços de manutenção de violências. Assim, as impressões são ao mesmo tempo uma formação de corpo e de paisagens que o artista deseja ser/habitar. **CORPOS PÓS COLISÃO** – Starting from the context of the Recôncavo and the backlands of Bahia, regions historically marked by racial clashes and by several updates of colonial practices, it investigates, through the experience of being a racialized body that re/encounters the territory, strategies of liberation from these practices through the affections of the encounter. It claims the right to encounter, to touch, and to rest. Touch as a political strategy for creating health. **Corpos Pós-Colisão** is a work made in a process of walking and collecting materials between the cities of Cachoeira, São Félix and Feira de Santana. In the arrangement of matrix of glass, iron and lines, the artist seeks to give body to the invisible geography that is formed in the encounter of this displacement. Printed on very thin, double-sided paper, the forms are born from the exercise of imagination of the impossible states of bodies resulting from the experience of the encounter, whose interior is revealed in the game between transparency and opacity, in the touch and in the collision between bodies. And from this unveiling, the artist sets himself in the exercise of redesigning the real through the creation of fictional landscapes that configure geographies of comfort and rest for bodies tired of staying in spaces that maintain violence. Thus, the prints are at the same time a formation of the body and of the landscapes that the artist wishes to be/inhabit.

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA’S VISUAL ARTS SALONS

# LEANDRO ESTEVAM

Salvador, Bahia, 1985

Salvador, macroterritório 2.1 Salvador, macroterritory 2.1



**SAUDADE DO FUTURO MISSING THE FUTURE**

Instalação Installation 70 cm x 100 cm x 5 cm 70 cm x 100 cm x 5 cm

Impressão sobre tecido de poliéster queimado Printing on burnt polyester fabric

ARTISTA PARTICIPANTE PARTICIPATING ARTIST

Leandro Estevam, nasceu e vive em Salvador – BA. Artista visual e designer, com formação pela Escola de Belas Artes da (UFBA) e pelas Oficinas do Museu de Arte Moderna da Bahia. Desenvolve projetos em múltiplas linguagens, sendo mais recorrente o desenho. Desde 2008 desenvolve trabalhos autorais com interesse de pesquisa na história natural do colonialismo, arquitetura regional/moderna brasileira e ecossistema urbano, em suas difíceis sobreposições. Se apropria e atualiza a estética da ilustração botânica, o paisagismo e a jardinagem para usá-las como um dispositivo para pesquisa. Apresentou sua primeira exposição individual “Canteiro de Obras”, na Cidade do México (2018). Tem publicado o livro “Diário do Pó” (2018). Recentemente participou das residências artísticas Pivô Pesquisa (2021), Kaysaà Art Residence (2021) e PEMBA Residência Preta (2022). Leandro Estevam, was born and lives in Salvador – BA. Visual artist and designer, trained at the School of Fine Arts (UFBA) and at the Workshops of the Museum of Modern Art of Bahia. Develops projects in multiple languages, with drawing being the most recurrent. Since 2008 he has been developing authorial works with research interest in the natural history of colonialism, regional/modern Brazilian architecture and urban ecosystem, in their difficult overlaps. She appropriates and updates the aesthetics of botanical illustration, landscaping and gardening to use them as a research device. He presented his first solo exhibition “Canteiro de Obras” in Mexico City (2018). She has published the book “Diary of Dust” (2018). She recently participated in the artist residencies Pivot Research (2021), Kaysaà Art Residence (2021) and PEMBA Black Residency (2022).

**SAUDADE DO FUTURO** – essa frase amuleto me persegue há muito tempo. que de alguma forma decidi materializá-la. Unir esses dois termos com significações tão amplas: SAUDADE, palavra só existente na língua portuguesa pra expressar esse sentimento de difícil apreensão e FUTURO, o lugar a priori da incerteza. Esta frase foi fazendo cada vez mais sentido num momento de falta de perspectiva para o futuro, tanto do ponto de vista do impacto da pandemia do Covid-19 nas vidas de todos cidadãos, quanto numa descrença de qualquer esperança com a política nacional e o seu projeto genocida de Brasil. Ansiamos pelo direito a esperança. Da mesma forma a aplicação da frase, inscrita na bandeira, pode se dar em diferentes contextos de existência de cada indivíduo. Trazendo sempre significações pessoais/íntimas de auto-projeção. Usar a bandeira, símbolo universal abrangente, tanto político como estético, como suporte para apresentar essa mensagem tem o intento de representar iconograficamente um símbolo da coletividade, um sentimento compartilhado por todos. Perdidos no espaço-tempo, temos saudade daquilo que ainda não vivemos. Certos de que o futuro desejado depende do presente que estamos vivendo. **SAUDADE DO FUTURO** – this amulet phrase has haunted me for so long that, somehow, I decided to materialize it. To unite these two terms with such broad meanings: SAUDADE, a word that only exists in the Portuguese language to express this feeling of difficult apprehension, and FUTURO, a priori place of uncertainty. This phrase has been making more and more sense in a moment of lack of perspective for the future, both from the point of view of the impact of the Covid-19 pandemic in the lives of all citizens, and in a disbelief of any hope with the national politics and its genocidal project of Brazil. We yearn for the right to hope. In the same way, the application of the phrase, inscribed on the flag, can take place in different contexts of each individual's existence. Always bringing personal/intimate meanings of self-projection. Using the flag, a universal symbol, both political and aesthetic, as a support to present this message has the intention of iconographically representing a symbol of collectivity, a feeling shared by all. Lost in space-time, we are nostalgic for what we have not yet experienced. Certain that the desired future depends on the present we are living.

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS



# MOURARIA 53

Salvador, Bahia, 1991

Salvador, macroterritório 2.1 Salvador, macroterritory 2.1



**TODO MATERIAL É MEMÓRIA. TODO RESÍDUO, TAMBÉM**  
ALL MATERIAL IS MEMORY, ALL WASTE, TOO

Instalação Installation

231 resíduos de construção civil com traços de erosão marítima coletados em diferentes pontos da Baía de Todos os Santos.  
231 construction waste with traces of marine erosion collected at different points in Todos os Santos Bay.

ARTISTA PARTICIPANTE PARTICIPATING ARTIST

Mouraria 53 é um coletivo interdisciplinar formado pelo processo de reforma e ocupação de uma ruína-casarão no centro antigo de Salvador, BA. Mutirões, pedagogia, reuso de materiais, relações entre construção e habitação, e processos de arquitetura são temas que, a partir da experiência da casa, guiam outras pesquisas. Funcionando como uma rede de amigos e projetos, o grupo se une em trabalhos a partir da memória da cidade e da investigação de suas mudanças. Foram os únicos do Nordeste selecionados para a XII Bienal de Arquitetura de São Paulo e em 2022 lançaram o livro Cincotrês, com apoio do edital Rumos Itaú Cultural. Mouraria 53 is an interdisciplinary collective formed by the process of renovation and occupation of a ruin-house in the old center of Salvador, BA. Mutirões, pedagogy, reuse of materials, relations between construction and housing, and architectural processes are themes that, starting from the experience of the house, guide other researches. Working as a network of friends and projects, the group unites in works from the memory of the city and the investigation of its changes. They were the only Northeasterners selected for the XII São Paulo Architecture Biennial, and in 2022 they launched the book Cincotrês, with support from the Rumos Itaú Cultural edict.

**TODO MATERIAL É MEMÓRIA. TODO RESÍDUO, TAMBÉM** – Demolição constrói. O acúmulo de restos materiais polidos pela ação marítima faz da praia, uma paisagem progressivamente artificial. A coleção de partículas desse sedimento, feita em diferentes pontos na orla da Baía de Todos os Santos, investiga as consequências ambientais resultantes da constante reconstrução soteropolitana, mas também apresenta um registro cultural. A praia passa a ser um arquivo do que a cidade desfaz. Nas obras de aterramento, extratos mais antigos se revelam. **TODO MATERIAL É MEMÓRIA. TODO RESÍDUO, TAMBÉM** – Demolition builds. The accumulation of material remains polished by the maritime action makes the beach, a progressively artificial landscape. The collection of particles of this sediment, made at different points along the shore of Todos os Santos Bay, investigates the environmental consequences resulting from the constant reconstruction of the city of Salvador, but also presents a cultural record. The beach becomes an archive of what the city undoes. In the embankment works, older extracts are revealed.

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS





# MOVIMENTO DE LUTA NOS BAIRROS, VILAS E FAVELAS – MLB

## STRUGGLE MOVEMENT AT NEIGHBORHOOD, VILLAGES AND GHETTOS – MLB

Salvador, Bahia, 2000

Salvador, macroterritório 2.1 Salvador, macroterritory 2.1



142

143

O Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) é um movimento social nacional formado por famílias sem teto, que luta pelo direito humano de morar dignamente. Para o MLB, através da luta por moradia, conseguimos mobilizar milhares de pessoas, pressionar os governos e chamar atenção para os problemas enfrentados pelo povo pobre nas grandes cidades. Assim, tem importância fundamental, a organização e realização das ocupações. Ocupações educam o povo para necessidade de lutar organizado, e desenvolvem o espírito de trabalho coletivo. Ocupar é um ato de confronto com a ordem estabelecida, de questionamento à sagrada propriedade privada capitalista. The Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) is a national social movement formed by homeless families that fights for the human right to live with dignity. For the MLB, by fighting for housing, we can mobilize thousands of people, put pressure on governments, and call attention to the problems faced by poor people in big cities. Thus, it is fundamentally important to organize and carry out occupations. Occupations educate the people for the need to fight organized, and develop the spirit of collective work. Occupy is an act of confrontation with the established order, of questioning the sacredness of capitalist private property.

**OCUPAÇÃO CARLOS MARIGHELLA – 1 ANO DE LUTA** – A obra trata, como tema principal, da Ocupação Carlos Marighella, uma ocupação urbana localizada no bairro do centro da cidade de Salvador, que abriga atualmente mais de 200 famílias. É organizada pelo Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) e há 1 ano luta pelo direito à moradia e acesso à cidade. Retrata a ocupação através das questões centrais que a envolvem, como uma ocupação urbana localizada na região central da cidade de Salvador suas implicações sociais e políticas. Assim, trata da ocupação em si, de uma sensibilização para com as questões que envolvem uma ocupação urbana (sua existência, motivo de ser e particularidades) e dos sujeitos envolvidos no cotidiano, que envolvem a luta por moradia, suas histórias e subjetividades enquanto moradores da Ocupação Carlos Marighella. Não limitado à ocupação em si, suscita também discussões amplas sobre especulação imobiliária, o direito à moradia e à cidade como um todo. Assim sendo, a obra trabalha tais questões dentro do contexto da maior capital do nordeste, buscando tratá-las de forma ampla, bem como também as implicações que as mesmas têm na realidade material, corporificadas verbi gratia na, há 1 ano, combativa Ocupação Carlos Marighella. **OCUPAÇÃO CARLOS MARIGHELLA - 1 ANO DE LUTA** - The work deals, as main theme, with the Carlos Marighella Occupation, an urban occupation located in the downtown area of Salvador, which currently shelters more than 200 families. It is organized by the Movement of Struggle in the Neighborhoods, Vilas and Slums (MLB) and for one year has been fighting for the right to housing and access to the city. It portrays the occupation through the central issues that involve it, as an urban occupation located in the central region of the city of Salvador, and its social and political implications. Thus, it deals with the occupation itself, with an awareness of the issues involving an urban occupation (its existence, reason for being and particularities) and of the subjects involved in the daily life, which involves the struggle for housing, their histories and subjectivities as residents of the Carlos Marighella Occupation. Not limited to the occupation itself, it also raises broad discussions on real estate speculation, the right to housing and the city as a whole. Thus, the work works on such issues within the context of the largest capital of the Northeast, seeking to treat them broadly, as well as the implications that they have in the material reality, embodied verbi gratia in the, for one year, combative Carlos Marighella Occupation.

**OCUPAÇÃO CARLOS MARIGHELLA – 1 ANO DE LUTA** OCCUPATION CARLOS MARIGHELLA – 01 YEAR FIGHTING  
Design Gráfico Graphic Design (Diferentes impressões em formatos: 2 m x 3 m Different format prints 2 m x 3 m)

# VANESSA GIRARDI

Salvador, Bahia, 1982

Salvador, macroterritório 2.1 Salvador, macroterritory 2.1



Vanessa Girardi vê a arte como expressão autêntica do ser-no-mundo, ponto de partida de sua produção. Sempre atravessadas por inquietações filosóficas que surgem de suas experiências, memórias e afetos. Suas criações trazem o desenho, a pintura e a colagem como linguagens predominantes. Quando inventou Deus, o ser humano criou também a arte como meio de comunicação com o Mistério, um simulacro capaz de materializar o intangível e nos conectar uns aos outros e a Ele, o grande Artífice, que em sete longos dias fez a luz e tudo o que ela ilumina. No sexto, nos criou do barro como qualquer artista faria. O dia era sábado, o mesmo em que a artista nasceu. Vanessa Girardi sees art as an authentic expression of being-in-the-world, the starting point of her production. Always crossed by philosophical concerns that arise from her experiences, memories and affections. Her creations bring drawing, painting, and collage as predominant languages. When human beings invented God, they also created art as a means of communication with Mystery, a simulacrum capable of materializing the intangible and connecting us to each other and to Him, the great Artist, who in seven long days made light and everything it illuminates. On the sixth, He created us from clay as any artist would do. The day was Saturday, the same day the artist was born.

**SÁBADO** – é um autorretrato da artista enquanto cria e uma alegoria do ato da criação. Mesmo quando trabalha a sós em seu ateliê, o artista cria coletivamente, sua imaginação se povoa de outras criações que lhe atravessam. Os recortes colados são imagens fragmentadas criadas por pessoas fragmentadas em um mundo fragmentado: frações de tudo, feitas de objetos artísticos impressos em revistas especializadas, catálogos de leilões e exposições. O contraste entre pintura e colagem busca ressaltar a dualidade das tensões opostas e complementares que se alternam no movimento perpétuo da existência. Valendo-se da metalinguagem a artista, ao mesmo tempo criadora e criatura, se coloca como parte da própria obra e de dentro dela cria, inspirada por outras obras que também a compõem, numa comunhão que persegue o infinito. **SÁBADO** – it is a self-portrait of the artist as she creates and an allegory of the act of creation. Even when working alone in her studio, the artist creates collectively, her imagination is filled with other creations that run through her. The collaged cut-outs are fragmented images created by fragmented people in a fragmented world: fractions of everything, made of artistic objects printed in specialized magazines, auction catalogs and exhibitions. The contrast between painting and collage seeks to highlight the duality of the opposite and complementary tensions that alternate in the perpetual movement of existence. Using metalanguage, the artist, at the same time creator and creature, places herself as part of the work itself and from within it creates, inspired by other works that also compose it, in a communion that pursues the infinite.

**SÁBADO** SATURDAY Pintura Painting (113 cm x 76 cm) Acrílica e colagem sobre papel Acrylics and collage on paper

ARTISTA PARTICIPANTE PARTICIPATING ARTIST

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS



# FERNANDO NECKO

Feira de Santana, Bahia, 1989

Vera Cruz, macroterritório 2.2 Vera Cruz, macroterritory 2.2



**CONHAQUE, LIMÃO E MEL** COGNAC, LEMON AND HONEY

Pintura Painting (1,6 m x 2 m) Acrílico sobre a tela, Realismo Acrylic on Canvas, Realism

Desde criança, já gostava de desenhar, rabiscar nos cadernos. Seus familiares acreditam que tenha herdado da tia-bi-savó, uma conhecida artista plástica baiana, esse dom pela pintura. Autodidata, sempre aprimorando meus conhecimentos, detenha o realismo como o seu “pintar”. Em 2018, deu início a carreira na pintura. Novo no trade das artes plásticas sente-se grato pelos reconhecimentos dos meus trabalhos. Está sempre envolvido com a arte em toda sua complexidade: Toca alguns instrumentos de cordas, canto, admira o teatro, a dança e abraça todas as manifestações populares. Diz o artista: “Eu só sei fazer arte”. Since she was a child, she liked to draw and scribble in notebooks. Her family members believe she inherited this gift for painting from her great-aunt, a well-known Bahian artist. Self-taught, always improving my knowledge, she holds realism as her “painting”. In 2018, he started his career in painting. New in the trade of fine arts feels grateful for the recognitions of my works. He is always involved with art in all its complexity: He plays some string instruments, sings, admires theater, dance, and embraces all popular manifestations. The artist says: “I just know how to make art”.

**CONHAQUE, LIMÃO E MEL** - Retratou a representação de realidade “crua”. As coisas como elas são, perante o povo, costumes e tradições do recôncavo baiano. O olhar firme do preto velho, expressando as características do povo dessa região. Um realismo autêntico. Essa obra é de muita importância, pois resgata tradições e divulga a realidade desse povo que tem muita história boa para contar. O artista não podia deixar de mostrar o velho chapéu de couro; o grande lenço usado pelos vovôs nos bolsos daquelas camisas com estampas e cores marcantes e a grande tradição das “pingas” artesanais, como a cachaça, o conhaque. Em um espaço pequeno trouxe tudo que sentia e gostaria de expressar, a satisfação cultural por essa região através dessa pintura. **CONHAQUE, LIMÃO E MEL** - Portrayed the representation of “raw” reality. Things as they are, before the people, customs, and traditions of the Recôncavo Baiano. The firm gaze of the old black man, expressing the characteristics of the people of this region. An authentic realism. This work is very important because it rescues traditions and divulges the reality of this people that has a lot of good stories to tell. The artist could not fail to show the old leather hat; the large handkerchief used by the grandfathers in the pockets of those shirts with prints and striking colors, and the great tradition of handmade “pingas”, such as cachaça and cognac. In a small space I brought everything I felt and would like to express, the cultural satisfaction for this region through this painting.

# LUIS SANTOS

Simões Filho, Bahia, 1984  
Simões Filho, macroterritório 2.2



**PÁSSAROS, HOMENS E PEIXES BIRDS, MEN AND FISH**

Pintura Painting 24 cm x 36 cm, Aquarela e nanquim 24 cm x 36 cm, Watercolor and Indian ink

ARTISTA PARTICIPANTE PARTICIPATING ARTIST

Nascido na região periférica de Salvador-BA, artista desde a tenra infância, professor de filosofia, artista plástico autodidata, escritor, poeta e escultor. Integrante do “Arte Marginal Salvador”, é criador do coletivo de artes integradas “Artistas Invisíveis”, cujo foco é a arte transgressora e marginal. Born in the outskirts of Salvador-BA, artist since early childhood, philosophy teacher, self-taught plastic artist, writer, poet and sculptor. Member of “Arte Marginal Salvador”, he is the creator of the integrated art collective “Artistas Invisíveis”, whose focus is transgressive and marginal art.

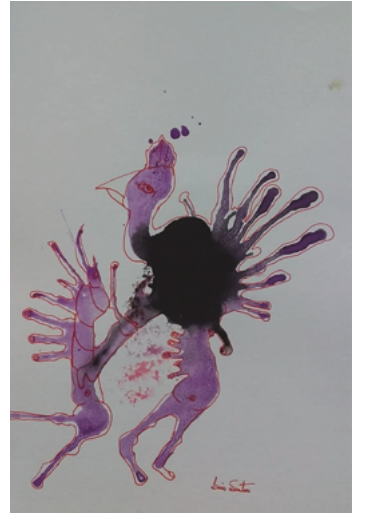
**PÁSSAROS, HOMENS E PEIXES** - Suas obras são fundamentadas numa filosofia e estética do absurdo, cujas principais referências são a natureza da multiplicidade dos entes, conseguinte na filosofia de Franz Kafka e Albert Camus. Reproduz seu descontentamento e profundidade no imaginário coletivo dos povos primordiais. Nelas estão suas vivências e afetos. Vivências e observações que abstraiu no submundo das cores e da natureza do ser, com total liberdade de acesso. As obras fazem parte do projeto intitulado “Pássaros homens e peixes”, que dialogam com seres que se metamorfoseiam, rompendo com estruturas sedimentadas de sentido invisíveis e inconscientes que impregnam nossos modos de ver e sentir. As pinturas são povoadas por seres que se misturam e confundem em pássaros, homens e peixes, subvertendo corpos e espaços como dados concretos e imutáveis. Vigoram as cores vivas da utopia de outros mundos possíveis, visibilizando o invisível do homem que se transforma, nas subjetividades e nos modos de percepção trazidos pela arte em suas múltiplas plasticidades infinitas do ser. As obras deste projeto são construídas numa ludicidade estética do imaginário mítico dos povos originários, cujas principais referências são também Indígenas e Afro diaspóricas com seus traços tribais fantásticos e extraordinários, revelando amor e sofrimento, níveis da existência mais autêntica e mais humana possível. Os pássaros são seres vivos endotérmicos com presença de penas sem pena, cheios de liberdade, resistentes e leves por natureza plantar. Humanos, Homo, Humus ainda vivos como primatas abundantes, suportam-se de bipedalismo, veneram cérebros grandes, desenvolvem ferramentas para tudo, cultuam linguagens avançadas sem coerência. **PÁSSAROS, HOMENS E PEIXES** - His works are based on a philosophy and aesthetics of the absurd, whose main references are the nature of the multiplicity of beings, therefore in the philosophy of Franz Kafka and Albert Camus. He reproduces his discontent and depth in the collective imaginary of primordial peoples. In them are his experiences and affections. Experiences and observations that he abstracted in the underworld of colors and the nature of being, with total freedom of access. The works are part of the project entitled “Birds, Men, and Fish”, which dialog with beings that metamorphose, breaking with sedimented structures of invisible and unconscious meaning that impregnate our ways of seeing and feeling. The paintings are populated by beings that mix and confuse themselves into birds, men, and fish, subverting bodies and spaces as concrete and immutable data. The vivid colors of the utopia of other possible worlds prevail, making visible the invisible of man who transforms himself, in the subjectivities and modes of perception brought by art in its infinite multiple plasticities of being. The works in this project are built on the aesthetic playfulness of the mythical imaginary of native peoples, whose main references are also Indigenous and Afro-diasporic with their fantastic and extraordinary tribal features, revealing love and suffering, levels of the most authentic and human existence possible. Birds are endothermic living beings with featherless presence, full of freedom, resilient and light by nature planting. Humans, Homo, Humus still alive as abundant primates, endure bipedalism, worship big brains, develop tools for everything, worship advanced languages without coherence.

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS

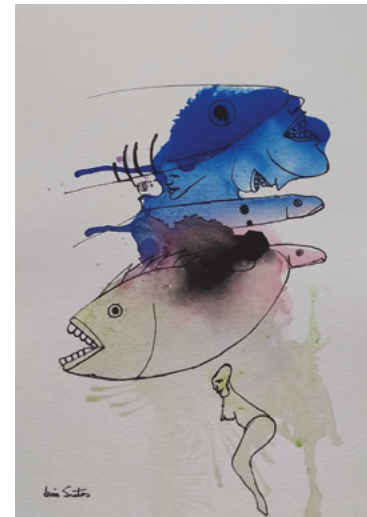
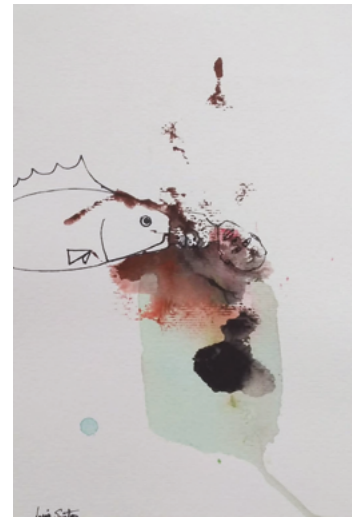


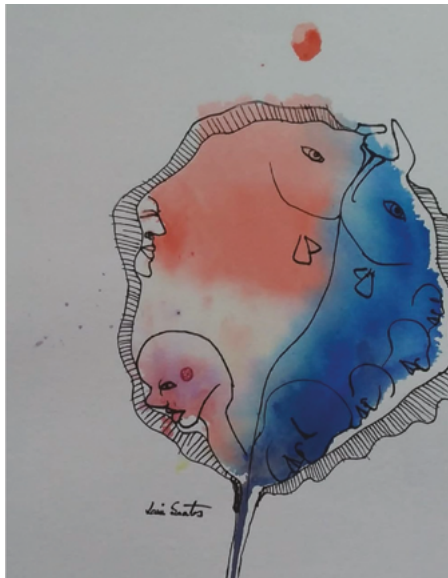


150

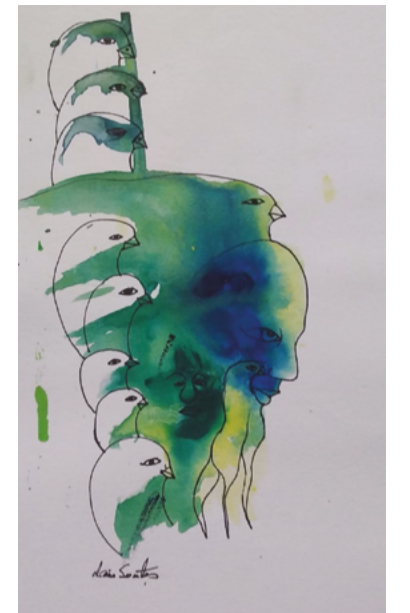


151











# ROQUE BOA MORTE

Santo Amaro, Bahia, 1984

Santo Amaro, Macroterritório 2.2 Santo Amaro, Macroterritory, 2.2



**FIGAS, MÃOS ANCESTRAIS** FIGS, ANCESTRAL HANDS Fotografia Photography

Tinta de pigmento mineral impressa sobre canvas 100% algodão, tamanho 90 x 60 x 4 cm

Mineral pigment ink printed on 100% cotton canvas, size 90 x 60 x 4 cm

O artista visual desenvolve trabalhos artísticos e intelectuais com base na perspectiva do saber localizado, mobilizando e (re)construindo memórias. Atualmente, no Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos do Pós-Afro/UFBA, vem desenvolvendo pesquisa autoetnográfica visual sobre o Bembé do Mercado financiada pela FAPESB, cujo produto parcial integrou a ação editorial e artística “Meio Cura Festivalizar”, no México. Para o público do 64º Salão de Artes Visuais da Bahia será apresentado o projeto FIGAS, MÃOS ANCESTRAIS, recentemente exibido no Laboratório Criativo Rato Branco, no Rio de Janeiro/RJ. The visual artist develops artistic and intellectual work based on the perspective of localized knowledge, mobilizing and (re)constructing memories. Currently, in the Masters in Ethnic and African Studies of the Post-Afro/UFBA, he is developing visual autoethnographic research on the Bembé do Mercado funded by FAPESB, whose partial product integrated the editorial and artistic action “Meio Cura Festivalizar”, in Mexico. To the public of the 64th Salão de Artes Visuais da Bahia will be presented the project FIGAS, MÃOS ANCESTRAIS, recently exhibited at the Laboratório Criativo Rato Branco, in Rio de Janeiro/RJ.

**FIGAS, MÃOS ANCESTRAIS** – O emergir da relação do artista Roque Boa Morte com uma figa de jacarandá herdada do seu avô materno; bem assim, da sua inquietação frente ao curioso fato de a figa ter se incorporado de forma tal a tradição afro-americana, que praticamente teve sub-rogada a sua origem mediterrânea entre etruscos e fenícios. Deste ponto de partida, o autor mergulhou em processos de pesquisas e experimentação estética sobre as camadas de símbolo e significado incorporadas à figa em conjuntura diaspórica junto a duas comunidades de candomblé de tradição Ketu, uma em Santo Amaro (Ilê Axé OjúOnirê) e outra Salvador (Gantois). É no contexto destas casas que as Figas nascem, cada uma em favor de um Orixá, na mão esquerda do seu respectivo filho e com elementos (braceletes, pedras, cores, metais, búzios, palhas, planos de fundo...) que funcionaram como fachos de cosmopercepções incorporados historicamente ao amuleto no processo de construção da tradição de seu uso (em altares, nas guias, assentamentos, soleiras, no pulso das crianças, no tabuleiro da baiana, no jogo de búzios...). Uma (re)encenação do gesto figa, que informa o percurso de identificação e autodeterminação coletiva do povo negro. **FIGAS, MÃOS ANCESTRAIS** – The emergence of the artist Roque Boa Morte’s relationship with a rosewood pillar inherited from his maternal grandfather; as well as, his uneasiness about the curious fact that the pillar has been incorporated in such a way to the Afro-American tradition, that it practically had its Mediterranean origin among Etruscans and Phoenicians subrogated. From this starting point, the author immersed himself in processes of research and aesthetic experimentation on the layers of symbol and meaning incorporated to the figa in a diasporic conjuncture with two candomblé communities of Ketu tradition, one in Santo Amaro (Ilê Axé OjúOnirê) and the other in Salvador (Gantois). It is in the context of these houses that the Figas are born, each one in favor of an Orixá, on the left hand of its respective son and with elements (bracelets, stones, colors, metals, shells, straws, backgrounds...) that worked as fasces of cosmoperceptions historically incorporated to the amulet in the process of construction of the tradition of its use (on altars, on guides, settlements, thresholds, on the wrist of the children, on the board of the Baiana, in the game of shells...). A (re)staging of the figa gesture, which informs the path of identification and collective self-determination of the black people.





ROQUE BOA MORTE ARTISTA PARTICIPANTE PARTICIPATING ARTIST



SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS



# GABRIEL FERREIRA

Feira de Santana, Bahia, 1978  
Feira de Santana, macroterritório 3



160

**EU AINDA ME CHAMO VALQUÍRIA LIMA** MY NAME IS STILL VALQUÍRIA LIMA Pintura Painting  
Técnica: Betume da judéia, carvão vegetal e acrílico sobre tábuas de madeira, 16 x 3 cm x 250 x 35 cm  
Technique: Bitumen from Judea, charcoal and acrylic on wooden boards, 16 x 3 cm x 250 x 35 cm

ARTISTA PARTICIPANTE PARTICIPATING ARTIST

Gabriel Ferreira (1978) é artista visual, ilustrador de livros, produtor e músico percussionista. Natural de Tanquinho-BA, residente em Feira de Santana-BA (Portal do Sertão), dialoga com as temáticas relacionadas à cultura da Capoeiragem, do Samba de Roda e de Ancestralidades, além de desenvolver trabalhos ilustrativos no campo das Infâncias, Brincadeiras, Memórias e Musicalidades. Realiza mostras individuais e coletivas; é integrante de coletivos culturais e ONGs para promoção de exposições, atividades educacionais e acadêmicas. Tem premiações em Salões de Artes Visuais; participou de Bienais de Artes; tem dois livros de ilustrações lançados de forma independente. Atualmente tem se inserido em curadorias e é mestrando no Programa de Pós-Graduação em Desenho Cultura e Interatividade, da Universidade Estadual de Feira de Santana. Gabriel Ferreira (1978) is a visual artist, book illustrator, producer and percussionist musician. Born in Tanquinho-BA, living in Feira de Santana-BA (Portal do Sertão), he dialogues with themes related to Capoeiragem culture, Samba de Roda and Ancestralities, besides developing illustrative works in the field of Childhood, Play, Memory and Musicality. She has held individual and collective exhibitions; she is a member of cultural collectives and NGOs for the promotion of exhibitions, educational and academic activities. She has won awards in Visual Arts Salons; participated in Arts Biennials; has two illustration books independently released. Currently he is involved in curatorial work and is a Master's student in the Graduate Program in Design, Culture and Interactivity, at the State University of Feira de Santana.

**EU AINDA ME CHAMO VALQUÍRIA LIMA** – Faz parte de uma construção conceitual nascida em 2005, posteriormente exposta na Bienal do Recôncavo da Bahia (2006), através de instalações de pinturas sobre tábuas de madeira, cujo assunto tratado era a sexualidade feminina, relatada através de um diário, onde pudores e valores cristãos impunham restrições aos prazeres que emanavam de um corpo jovem. Com o passar dos anos recebeu outros títulos, outros formatos e um avanço na concepção etária da personagem, chegando a Salões (com premiações) e outros espaços de exposições com roupagens mais incisivas em relação às práticas sexuais veladas, às mais íntimas e até as fantasias no ambiente das rotinas domésticas. Eram identificadas, principalmente, pelos contornos poéticos e pelos traços marcados por muita energia nos atos retratados. Enquanto nas edições anteriores as cenas eram bem sugestivas e insinuantes, a nova proposta desenha a solidão de um lugar puramente sexualizado e reprimido, carregando para dentro de si questões de gênero, reflexão, masturbação e a condição de sentir-se atada e ao mesmo tempo liberta. Nesta edição, a obra revela as penas, através de um olhar masculino, trazendo para dentro a negação da sua condição biológica, traça novos caminhos no usufruto da sexualidade. **EU AINDA ME CHAMO VALQUÍRIA LIMA** – Is part of a conceptual construction born in 2005, later exhibited at the Bienal do Recôncavo da Bahia (2006), through installations of paintings on wooden boards, whose subject matter was female sexuality, reported through a diary, where Christian coyness and values-imposed restrictions on the pleasures that emanated from a young body. As the years went by, it received other titles, other formats and an advance in the age conception of the character, reaching Salons (with awards) and other exhibition spaces with more incisive clothes in relation to the veiled sexual practices, the most intimate and even the fantasies in the domestic routine environment. They were identified, mainly, by the poetic contours and by the traces marked by a lot of energy in the acts portrayed. While in the previous editions the scenes were very suggestive and insinuating, the new proposal draws the loneliness of a purely sexualized and repressed place, carrying within itself issues of gender, reflection, masturbation, and the condition of feeling tied up and at the same time liberated. In this edition, the work reveals the feathers, through a male gaze, bringing inside the denial of its biological condition, traces new paths in the enjoyment of sexuality.

161

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS

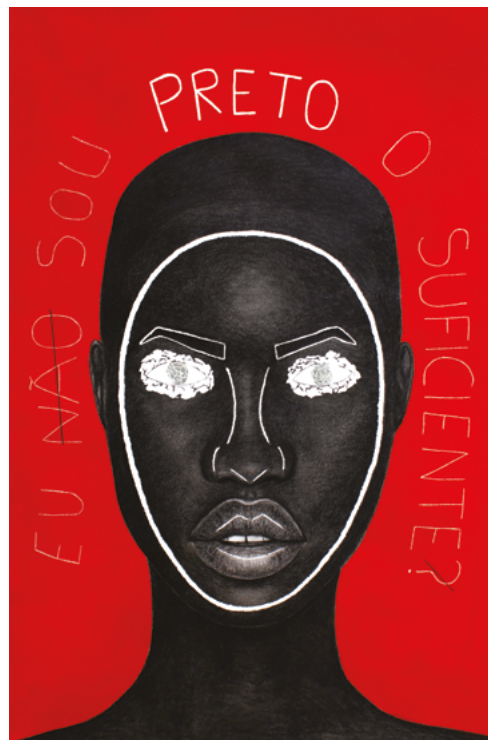




# IGOR RODRIGUES

Feira de Santana, Bahia, 1995

Feira de Santana, macroterritório 3 Feira de Santana, macriterritory 3



**ME OLHE NOS OLHOS** LOOK ME IN THE EYES Desenhos Drawings

**EU SEMPRE ESTIVE ENTRE ASPAS** I HAVE ALWAYS BEEN IN QUOTES Carvão, acrílica, giz pastel oleoso, caneta posca e espelhos sobre papel. 100 x 120 cm. Charcoal, acrylic, oil pastel chalk, posca pen and mirrors on paper. 100 x 120 cm.

**HABITAR NOS AVESSOS DE SI** DWELLING IN THE OUTSIDE OF ONESELF Carvão, acrílica, caneta posca e espelhos sobre papel. 123 x 150 cm Charcoal, acrylic, posca pen and mirrors on paper. 123 x 150 cm.

**A SUA ARMA BRANCA NÃO VAI ME DESTRUIR** YOUR MELEE WEAPON WILL NOT DESTROY ME Carvão, acrílica, estilete e espelhos sobre papel. 89 x 135 cm Charcoal, acrylic, stylus and mirrors on paper. 89 x 135 cm

ARTISTA PARTICIPANTE PARTICIPATING ARTIST

Com formação em Psicologia (UEFS), é autodidata. Iniciou na pintura digital (2008), percorrendo pelos desenhos em grafite, carvão, acrílica e óleo para desenvolver estudos sobre a arte figurativa. Pesquisa sobre problemáticas do racismo e negritude. Principais exposições individuais: Me olhe nos olhos (Maceió, 2022), Projeto Solo na SP-Arte (SP, 2022); e coletivas: Saravá (RJ, 2022), Programa de Exposições 2022 MARP (Ribeirão Preto, 2022), Sentido Comum (RJ, 2022). Principais prêmios: Premio Funarte RespirArte Artes Visuais (2020) e Prêmio Aquisição na 2Bienal Black BrazilArt (2022). Residências: PEMBA (SESC Brasil, 2022). With a degree in Psychology (UEFS), she is self-taught. Started in digital painting (2008), going through drawings in graphite, charcoal, acrylic and oil to develop studies on figurative art. Researches on racism and negritude issues. Main solo exhibitions: Me olhos nos olhos (Maceió, 2022), Projeto Solo na SP-Arte (SP, 2022); and group exhibitions: Saravá (RJ, 2022), Exhibition Program 2022 MARP (Ribeirão Preto, 2022), Sentido Comum (RJ, 2022). Main awards: Premio Funarte RespirArte Artes Visuais (2020) and Acquisition Prize at 2Bienal Black BrazilArt (2022). Residencies: PEMBA (SESC Brazil, 2022).

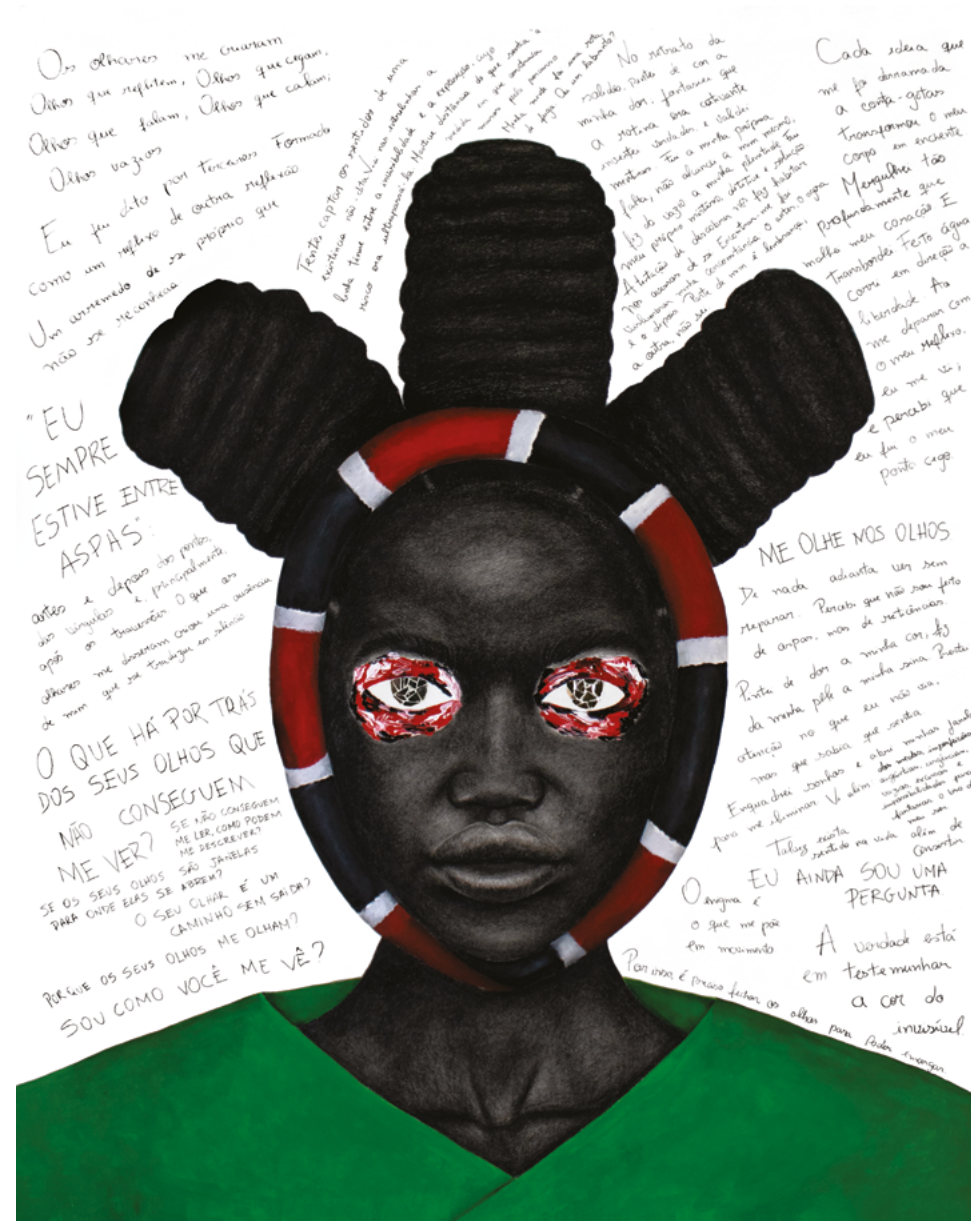
**ME OLHE NOS OLHOS** – As obras fazem parte da série “Me olhe nos olhos” (2021), a qual propõe uma reflexão sobre racismo, subjetividade, saúde mental, arte e Psicologia, com base nos escritos de psicanalistas negros sobre racismo e a subjetividade de pessoas negras, em conjunção à sua vivência enquanto um homem negro LGBTQIA+. A série surgiu quando percebeu que eu não estava sendo visto durante uma exposição, e se deu conta de que as pessoas só o viam quando olhavam nos seus olhos. Pensar sobre o olhar do outro o levou a refletir sobre sua auto-percepção. Assim, investiga o impacto do olhar do outro na subjetividade: somos um reflexo de como o outro nos vê ou podemos ser mais que isso? Quebrar os espelhos é romper com esse olhar para me enxergar com os seus próprios olhos, e para que as pessoas se enxerguem a partir da sua visão de mundo. Através da resignificação dos seus traumas, medos, angústias, dúvidas, traça uma jornada de auto-construção enquanto um sujeito preto e se apropria da sua história, tentando se enxergar. Pois, como define Neusa Santos Souza, “ser negro é um tornar-se”. **ME OLHE NOS OLHOS** – The works are part of the series “Me look in my eyes” (2021), which proposes a reflection on racism, subjectivity, mental health, art and psychology, based on the writings of black psychoanalysts about racism and the subjectivity of black people, in conjunction with his experience as a black LGBTQIA+ man. The series came about when he realized that I was not being seen during an exhibition, and realized that people only saw him when they looked into his eyes. Thinking about the other’s gaze led him to reflect on his self-perception. Thus, he investigates the impact of the other’s gaze on subjectivity: are we a reflection of how the other sees us, or can we be more than that? Breaking the mirrors is to break with this gaze to see myself with my own eyes, and for people to see themselves from their worldview. Through the resignification of his traumas, fears, anxieties, doubts, he traces a journey of self-construction as a black subject and takes ownership of his history, trying to see himself. For, as Neusa Santos Souza defines it, “to be black is to become”.

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA’S VISUAL ARTS SALONS





IGOR RODRIGUES ARTISTA PARTICIPANTE PARTICIPATING ARTIST

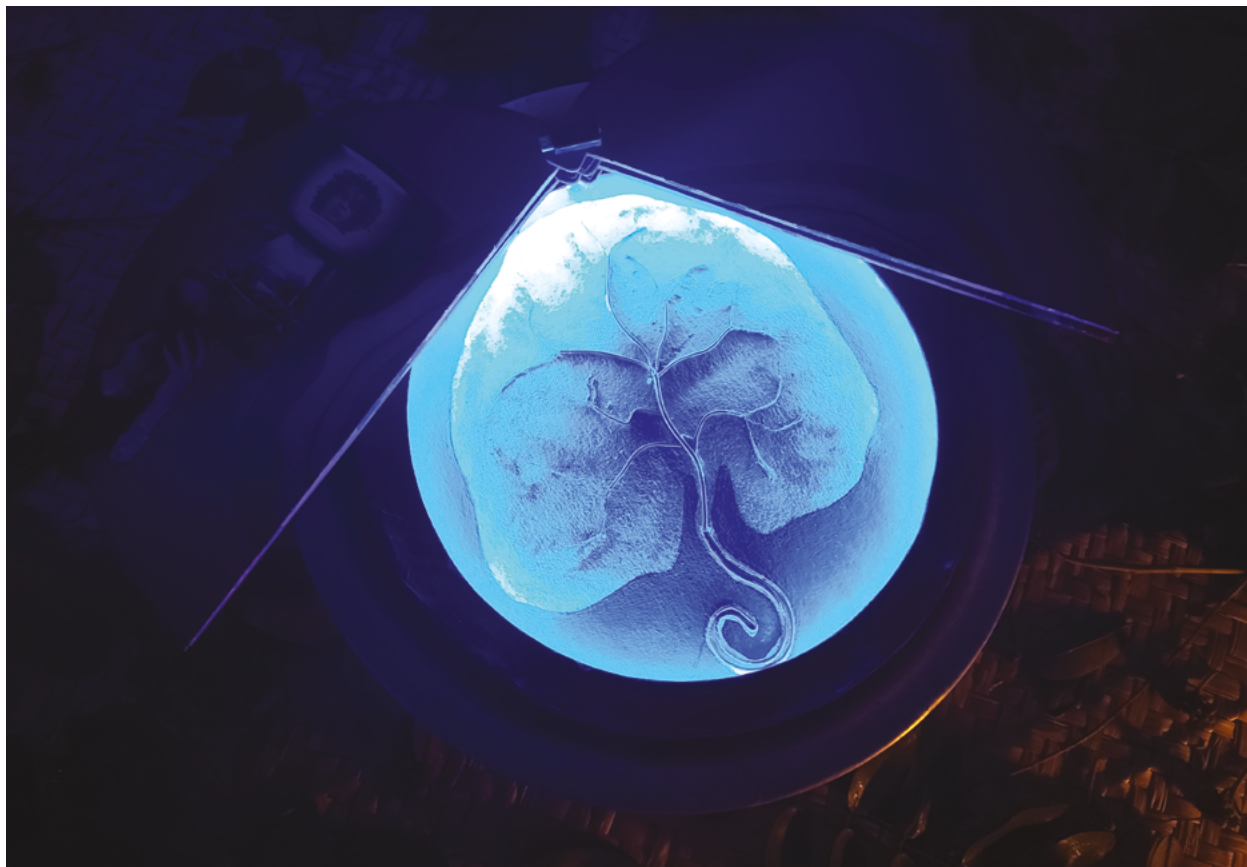


SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS

# SILVÂNIA CERQUEIRA

Valente, Bahia, 1987

Valente, Macroterritório 3 Valente, Macroterritory 3



**ZIGOT@ 2022** Instalação Installation

Esteira de palha 1.550 x 850 cm Straw mat 1,550 x 850 cm

Placenta iluminada 27 x 27 cm Illuminated placenta 27 x 27 cm

Bacia de alumínio 30 x 30 cm Aluminum basin 30 x 30 cm

ARTISTA PARTICIPANTE PARTICIPATING ARTIST

Valentense, filha de pais não alfabetizados, Silvânia Cerqueira é estudante e bolsista Capes do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais – Escola de Belas – UFBA, Linha de Pesquisa Processos Criativos e também membro do Elétrico -Grupo de Pesquisa em Ciberdança . Em 2016 fundou o Coletivo Ventre Livre, quilombo artístico no qual começou atuar como performer. Natural from Valente, daughter of non-literate parents, Silvânia Cerqueira is a student and Capes scholar of the Postgraduate Program in Visual Arts - School of Fine Arts – UFBA, Research Line Creative Processes and also a member of Elétrico – Research Group in Cyberdance . In 2016 she founded the Coletivo Ventre Livre, an artistic quilombo in which she began acting as a performer.

ZIGOT@ 2022 – Zigot@, Elecó, ao qual pertença, é uma comunidade de mulheres não mais flageladas pela seca e nem amantes de homens mutilados pelo motor de sisal. Mulheres movidas pelo poder curativo das ervas, das memórias de mães e placentas descoladas, pois no agora reescrevemos as narrativas, escrevemos novas experiências. Zigot@, é também cura, pois assim como a caatinga, atualmente devastada, substitui o verde facilmente pelo cinza. Nós de cá desse sertão pressupomos atualizações e outras narrativa. ZIGOT@ 2022 – Zigot@, Elecó, to which I belong, is a community of women no longer plagued by drought or lovers of men mutilated by the sisal engine. Women moved by the healing power of herbs, by the memories of mothers and detached placentas, because in the now we rewrite narratives, we write new experiences. Zigot@, is also healing, for just like the caatinga, currently devastated, it easily replaces green by gray. We, from here in this sertão, presuppose updates and other narratives.

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS





# ZÉCARLOS SAMPAIO

Cruz das Almas, Bahia, 1978

Feira de Santana, macroterritório 3 Feira de Santana, macroterritory 3



Artista visual autodidata é graduado em Design de Interiores, pela UNIFACS (2018), atualmente cursa Artes Visuais na UFRB. Seu interesse por arte começou na infância, passava horas do dia copiando personagens de história em quadri-nhos. Alguns dos seus trabalhos foram publicados em revistas de circulação nacional. Em 2018, realizou no Museu Parque do Saber, Feira de Santana/BA sua primeira exposição individual 'Lamentos do Sertão'. Os principais temas das obras do artista abordam a fé do povo nordestino e sertanejo, os santos e a cultura regional. Self-taught visual artist is graduated in Interior Design, by UNIFACS (2018), currently studying Visual Arts at UFRB. His interest in art began in childhood, he spent hours of the day copying characters from comic books. Some of his works have been published in national circulation magazines. In 2018, he held at the Museum Parque do Saber, Feira de Santana/BA his first solo exhibition 'Lamentos do Sertão'. The main themes of the artist's works address the faith of the northeastern and sertanejo people, the saints and the regional culture.

**A AGRICULTORA** – Para o artista, sua obra resume em um pensamento: “Relembrar hoje dos meus dias de infância é rever minha eterna vó preta materna, desde a labuta na roça de mandioca, até o fazer dos tantos produtos que provêm da massa branca desta raiz e assim, quando finalizava o ciclo, metade era para nosso sustento e a outra metade era para pagar o uso da terra onde plantava e também para a casa de farinha que ela usava para a transformação da mandioca aos tantos tipos de beijus e a farinha.” O artista utiliza a técnica mista a base de barro e resina acrílica. A combinação destes materiais substitui o uso de tintas por matérias-primas naturais, proporcionalmente diminuindo a quantidade de produtos químicos despejados no meio ambiente, além de salientar o visual poético da ligação do ser com a terra e sua sobrevivência. **A AGRICULTORA** - For the artist, his work can be summed up in a single thought: “Remembering my childhood days today is to see my eternal maternal black grandmother again, from the toil of the cassava fields to the production of the many products that come from the white mass of this root, and so, when the cycle was over, half was for our sustenance and the other half was to pay for the use of the land where she planted, and also for the flour mill that she used to transform the cassava into the many types of kisses and flour. The artist uses the mixed technique based on clay and acrylic resin. The combination of these materials replaces the use of paint with natural raw materials, proportionally decreasing the amount of chemicals dumped into the environment, besides emphasizing the poetic look of the connection of the being with the earth and its survival.

**A AGRICULTORA** THE FARMER Pintura Painting (190 cm x 100 cm x 5 cm) Mista sobre tela Mixed media on canvas

Obra doada ao Memorial dos Salões de Artes Visuais da Bahia

ARTISTA PARTICIPANTE PARTICIPATING ARTIST

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS



# HENRIQUE REIS

Macajuba, Bahia, 1995

Macajuba, macroterritório 4 Macajuba, macroterritory 4



**AROEIRA AROEIRA**

Pintura Painting (57 cm x 75 cm) Pintura Acrílica sobre papel 100% algodão Acrylic Painting on 100% cotton paper

ARTISTA PARTICIPANTE PARTICIPATING ARTIST

Bacharel Interdisciplinar em Artes pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e graduando em Artes Visuais na mesma instituição. Constrói imagens entre abstração e figuração tendo como pontos articuladores de pesquisa, ocupação urbana, repressão social, policiamento e violência. Interdisciplinary Bachelor of Arts at the Federal University of Bahia (UFBA) and a graduate student in Visual Arts at the same institution. He builds images between abstraction and figuration with urban occupation, social repression, policing and violence as the articulating points of his research.

**AROEIRA** – Faz parte da série “Caatinga”, e como o termo se desdobra em duas possíveis aplicações, Bioma ou força policial. Enquanto Bioma, é o único e exclusivamente Brasileiro. O nome de origem Tupi significa Mata Branca, em referência a paisagem esbranquiçada em tempo de seca. Engloba cerca de 10% do território nacional, concentrando-se no Nordeste e em parte de Minas Gerais, sendo a primeira área interiorana explorada pós contato Europeu, com introdução e consolidação do gado de corte remetendo a século xv – xvi, traço que permeia a iconografia e identidade regional de forma latente. Com relação a Policiamento, dentro da organização referente a Polícia Militar da Bahia, se encontra as Companhia Independente de Policiamento Especializado (Cipe), com várias divisões, sendo nomeadas a partir de biomas e regiões do estado, que são comumente referidas apenas como Caatinga, a partir do reconhecimento do uniforme específico, a atuação dessas divisões ganhou fama gradualmente. E a frase “Mãe cria, Caatinga Mata” acompanha e representa a sensação de temor que provocam. Toda essa amálgama busca discutir violência e exploração midiática, policiamento, guerra às drogas no interior da Bahia, relação homem/ambiente e principalmente se permitir pensar criticamente nesses sistemas de presa e caça onde humanidade é revogada e irreconhecida. Citando Eduardo Viveiro de Castro “Ali onde toda coisa é humana, o humano é toda uma outra coisa.” Aroeira habita um espaço onírico de contra narrativa. As figuras espectrais que avançam em direção ao observador, podendo ser lidas como algo festivo, uma vaquejada ou em posição de revanche, insurgência. O exato ponto onde as duas se encontram. **AROEIRA** – This is part of the series “Caatinga”, and how the term unfolds in two possible applications, Biome or police force. As a Biome, it is the only and exclusively Brazilian one. The name of Tupi origin means White Forest, in reference to the whitish landscape in times of drought. It covers about 10% of the national territory, concentrated in the Northeast and part of Minas Gerais, being the first inland area explored after European contact, with the introduction and consolidation of beef cattle dating back to the 15<sup>th</sup> – 16<sup>th</sup> century, a trace that permeates the regional iconography and identity in a latent way. In relation to policing, within the organization related to the Military Police of Bahia, we find the Specialized Police Independent Company (Cipe), with several divisions, named after the biomes and regions of the state, which are commonly referred to only as Caatinga. And the phrase “Mãe cria, Caatinga Mata” accompanies and represents the sense of fear they provoke. All this amalgam seeks to discuss violence and media exploitation, policing, the war on drugs in the interior of Bahia, the human/environmental relationship, and, above all, to allow oneself to think critically about these systems of prey and hunt where humanity is revoked and unrecognized. Quoting Eduardo Viveiro de Castro “There where everything is human, the human is a whole other thing.” Aroeira inhabits a dreamlike counter narrative space. The spectral figures advancing towards the observer, can be read as something festive, a vaquejada or in a position of revenge, insurgency. The exact point where the two meet.

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS

# MAD

Salvador, Bahia, 1975

Palmeiras – Caeté-Açu, macroterritório 4 Palmeiras – Caeté-Açu, macroterritory 4



**ENIGMA DE UMA REALIDADE PERDIDA RIDDLE OF A LOST REALITY**

Pintura Painting (100 cm x 120 cm x 3,8 cm) Acrílica sobre tela Acrylic on canvas

ARTISTA PARTICIPANTE PARTICIPATING ARTIST

O artista autodidata, nascido em um bairro periférico de Salvador, iniciou sua carreira profissional no ano de 1995 em um contexto marcado por fortes contrastes sociais, culturais e econômicos. Os quais fomentaram questionamentos e atitudes presentes até hoje em seus trabalhos. Retrata em suas obras o olhar sobre pautas inerentes à existência humana, fenômenos da natureza, aspectos essenciais culturais e de representatividade, o inconsciente e seus mistérios, assim como a espiritualidade e sua expansão de forma. um recorte no espaço e tempo, um espelho de si, uma experiência ímpar de questionar-se e iniciar uma busca sobre sua própria verdade. The self-teaching artist, born in a suburb of Salvador, began his professional career in 1995 in a context marked by strong social, cultural, and economic contrasts. These have fostered questioning and attitudes that are present in his work to this day. In his works, he portrays the look over guidelines inherent to human existence, nature phenomena, cultural and representative essential aspects, the unconscious and its mysteries, as well as spirituality and its expansion in a way that is a cutout in space and time, a mirror of oneself, a unique experience of questioning oneself and starting a search for one's own truth.

**ENIGMA DE UMA REALIDADE PERDIDA** – A obra trata-se de um enigma, um paradoxo direcionado à essência perdida do ser, tem o poder de fazer o indivíduo refletir sobre sua existência e valores. Faz parte de uma coleção autoral que mescla características de surrealismo e expressionismo. Os temas abordados são inspirados nos fenômenos da natureza, sonhos, espiritualidade, “mistérios da vida”, além de críticas sociais. **ENIGMA DE UMA REALIDADE PERDIDA** - The work is an enigma, a paradox directed to the lost essence of being, has the power to make the individual reflect on his existence and values. It is part of an authorial collection that blends characteristics of surrealism and expressionism. The themes are inspired by the phenomena of nature, dreams, spirituality, “mysteries of life,” and social criticism.

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS



# FELIPE REZENDE

Barreiras, Bahia, 1994

Barreiras, macroterritório 5 Barreiras, macroterritory 5



178

**BÓIA E CAJUEIRO (E O BARÃO NOS GALHOS)** BUOY AND CASHEW TREE (AND THE BARON ON THE BRANCHES)

Pintura Painting (139,5 cm x 94,5 cm) Óleo sobre tela de lona locomotiva Oil on locomotive canvas

ARTISTA PARTICIPANTE PARTICIPATING ARTIST

É formado em Artes Plásticas pela Universidade Federal da Bahia. Trabalha sobretudo com o desenho, a pintura e suas possibilidades expansivas, debruçando-se sobre o universo do trabalho braçal através de relações com seus agentes, histórias e lugares. A partir de vivências, deambulações e das materialidades provenientes desses contatos, emprega elementos extrínsecos para a construção de arranjos narrativos que habitam os interstícios entre onirismo e testemunho, ficção e realidade. He has a degree in Plastic Arts from the Federal University of Bahia. He works mainly with drawing, painting and their expansive possibilities, focusing on the universe of manual labor through relationships with its agents, stories and places. Based on experiences, wanderings and the materialities resulting from these contacts, he uses extrinsic elements to construct narrative arrangements that inhabit the interstices between dreaming and witnessing, fiction and reality.

**BÓIA E CAJUEIRO (E O BARÃO NOS GALHOS)** – Em setembro de 2021 trabalhou com um grupo na coleta de galhos e tocos de árvores em um lote na comunidade do Junco, no município de Angical, oeste do estado da Bahia. A diária ia das oito da manhã às cinco da tarde, sessenta reais mais o almoço. Enquanto um trator arava o terreno e terminava de triturar o que já estava destruído, sobre um sol escaldante o artista seguia o seu rastro. O serviço consistiu em pegar tudo aquilo e armar fogueiras. O dono queria queimar as pilhas pra preparar o solo pra plantar melancia. Para fiscalizar o andamento do ofício, passava frequentemente em seu carro 4x4, monitorando. Quando por ali não estava, tiravam alguns minutos de descanso nas raras sombras que sobravam. O patrão disse ao motorista do trator que só não tocasse no cajueiro que ficava mais acima do terreno. Em meio a toda aquela paisagem desértica, havia este oásis. À medida que davam voltas espirais acompanhando a máquina, aproveitavam os cajus e a sombra fresca formada pela copa da frondosa árvore. Mesmo ali, escondidos, sentiam que o patrão poderia estar perscrutando seus passos e desejos. Por um dom de ubiquidade, sentiam que ele poderia aparecer a qualquer momento. **BÓIA E CAJUEIRO (E O BARÃO NOS GALHOS)** – In September 2021 he worked with a group collecting branches and tree stumps in a plot in the community of Junco, in the municipality of Angical, west of the state of Bahia. The daily rate was from eight in the morning to five in the afternoon, sixty reais plus lunch. While a tractor plowed the land and finished shredding what was already destroyed, under a scorching sun the artist followed his trail. The job consisted in picking up all the rubble and setting fires. The owner wanted to burn the piles to prepare the soil for planting watermelon. To supervise the progress of the craft, he would often drive by in his 4x4 car, monitoring. When he was not there, they would take a few minutes of rest in the rare shadows that were left. The boss told the tractor driver not to touch the cashew tree that was higher up on the ground. In the middle of all that desert landscape, there was this oasis. As they spun around following the machine, they took advantage of the cashews and the cool shade formed by the canopy of the leafy tree. Even there, hidden, they felt that the boss might be scrutinizing their steps and desires. By a gift of ubiquity, they felt that he could appear at any moment.

179

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS

# PINTA SILVA

Ibotirama, Bahia, 1984

Ibotirama, macroterritório 5 Ibotirama, macroterritory 5



**VERRUGOSA RIBEIRINHA WARTY RIVERSIDE**

Escultura Sculpture (9,5 cm x 33 cm) Carranca Carranca

Madeira maciça: umburana vermelha, ou umburana de boi Solid wood: red umburana, or ox umburana

Tem obras expostas na França, Itália, Japão e EUA. A arte faz parte da vida do artista desde muito cedo. Tem na memória o gosto amargo das dores de uma profissão, sua primeira cicatriz: a peixeira afiada quase decepou seu dedo. Entre dores e desejos se transformou em artista somente depois do ano 2014, quando abandonou tudo pra tentar viver de arte. Decidiu trabalhar como autônomo aproveitando cada dom que Deus deu. Assim nasce então o Artista Pinta Silva, artesão, poeta e admirador das artes. He has works exhibited in France, Italy, Japan, and the USA. Art has been part of the artist's life since he was very young. He has in his memory the bitter taste of the pains of a profession, his first scar: the sharp fishmonger almost severed his finger. Between pains and desires, he became an artist only after the year 2014, when he abandoned everything to try to live from art. He decided to work as a freelance artist taking advantage of every gift God gave him. Thus, was born the Artist Pinta Silva, craftsman, poet and admirer of the arts.

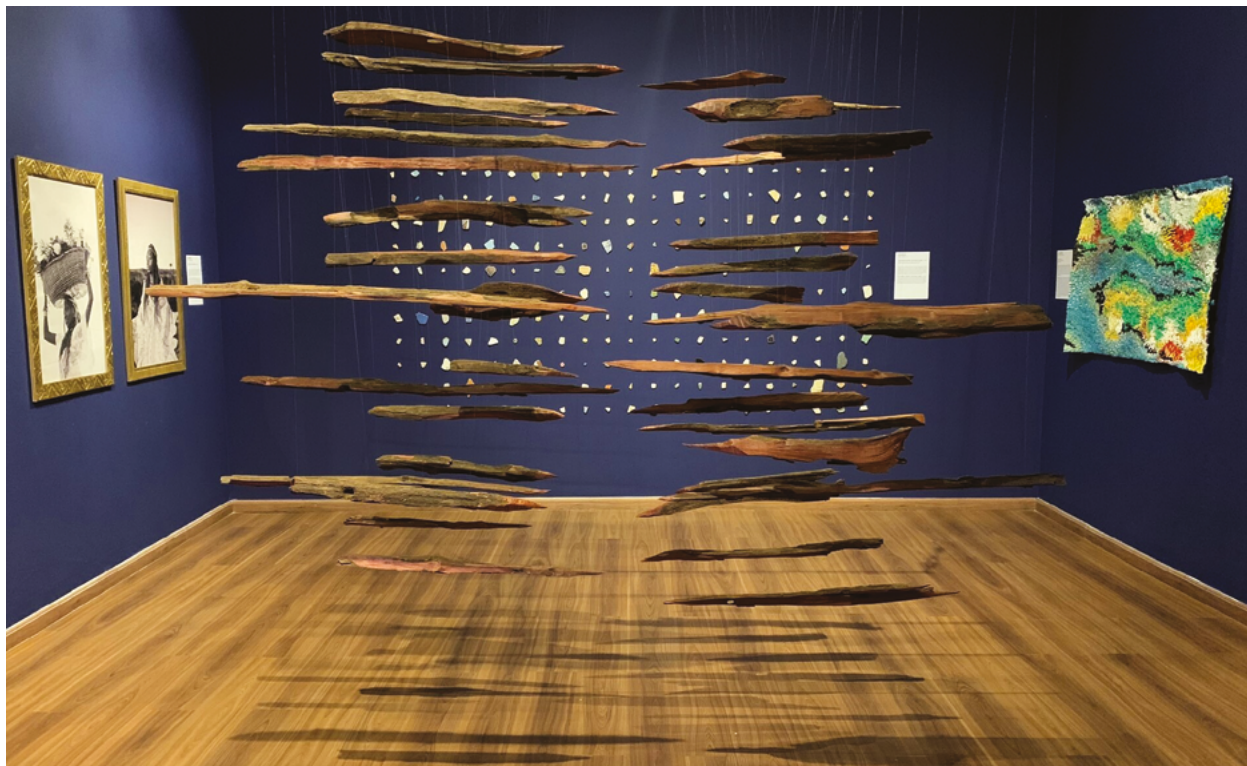
**VERRUGOSA RIBEIRINHA** – A foi talhada seguindo os traços, contornos e detalhes naturais da madeira, transformando-a em peça única, e exclusiva. No São Francisco o seu surgimento beira a discursão, se nasceu do povo indígena ou foi derivada do povo africano. Independentemente dessa divergência, a carranca servia como amuleto de proteção para os navegantes, com a intenção de afugentar os monstros e os maus espíritos das profundezas e margens do rio. Esta figura mística resiste ao tempo, graças ao ofício de artistas carranqueiros, mantendo viva a magnífica história que virou símbolo de luta e conservação, contra a degradação do Velho Chico. **VERRUGOSA RIBEIRINHA** - It was carved following the traces, contours and natural details of the wood, turning it into a unique and exclusive piece. In São Francisco, its origin is open to discussion, whether it came from the indigenous people or was derived from the African people. Regardless of this disagreement, the carranca served as a protective amulet for sailors, with the intention of scaring away monsters and evil spirits from the depths and banks of the river. This mystical figure resists time, thanks to the craft of carranqueiros artists, keeping alive the magnificent story that has become a symbol of struggle and conservation, against the degradation of the Old Chico.



# VIOLETA PAVÃO

Bocaina de Minas, Minas Gerais, 1990

Correntina, macroterritório 5 Correntina, macroterritory 5



**A RESPONSABILIDADE DA PRÁTICA DOCENTE NO DESLOCAMENTO SUDESTE-NORDESTE**

**THE RESPONSIBILITY OF TEACHING PRACTICE IN THE SOUTHEAST-NORTHEAST SHIFT**

Instalação Installation (2,5 m x 2 m x 1,5 m 2,5 m x 2 m x 1,5 m) 50 lanças de madeira aroeira 50 aroeira wood spears

Pavão nasceu na Serra da Mantiqueira, vive no cerrado baiano e é professora-artista-pesquisadora no curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Oeste da Bahia. Seus trabalhos atravessam questões de gênero e sexualidade, deslocamentos de territórios, relações de poder e pedagogias decoloniais. Trabalha há dez anos com performance e desenvolve criações através de instalações, gravuras, desenhos, fotografias, escritas e escutas. Recebeu o Prêmio Osório Alves de Castro – Lei Aldir Blanc (2020), Prêmio Funarte Artes Visuais - Periferias e Interiores (2018), a Bolsa FAPERJ Mestrado Nota 10 (2016-2017) e é graduada e mestre em Artes Visuais pela UERJ. Pavão was born in the Serra da Mantiqueira, lives in the cerrado of Bahia and is a professor-artist-researcher in the Visual Arts course at the Universidade Federal do Oeste da Bahia. Her work crosses issues of gender and sexuality, displacement of territories, power relations and decolonial pedagogies. She has been working with performance for ten years and develops creations through installations, prints, drawings, photographs, writing and listening. She received the Osório Alves de Castro Award - Aldir Blanc Law (2020), Funarte Visual Arts Award - Peripheries and Interiors (2018), the FAPERJ Master Note 10 Scholarship (2016-2017) and holds a bachelor and master's degree in Visual Arts from UERJ.

**A RESPONSABILIDADE DA PRÁTICA DOCENTE NO DESLOCAMENTO SUDESTE-NORDESTE** - É uma instalação criada a partir da pesquisa sobre deslocamento e território. Neste trabalho, o deslocamento está voltado aos profissionais docentes que transitam do Sudeste para o nordeste do Brasil, a fim de provocar reflexões sobre a qualidade de tal movimento, já que embates sociais, econômicos e políticos são travados no encontro desses territórios. A concepção de território abrange aspectos geopolíticos de cruzamentos de fronteiras; a ideia do corpo enquanto território político e a perspectiva da prática docente como agenciadora de territórios de poder. Este último aspecto é fundamental, uma vez que a sala de aula se apresenta como o espaço de trocas, conflitos, aprendizados e refazimento das fronteiras do poder e do saber. O quase encontro das pontas afiadas e o movimento silencioso da obra nos convidam a olhar de perto as lanças que apontam para o centro da obra e para cada pessoa presente. A suspensão dos campos de tensão deseja acordar as práticas docentes dos corpos desses territórios e ativar o que Bell Hooks nomeia como comunidade pedagógica, um encontro de corpos-territórios que exige esforço e entusiasmo para que seja um terreno de ações transformadoras. **A RESPONSABILIDADE DA PRÁTICA DOCENTE NO DESLOCAMENTO SUDESTE-NORDESTE** - It is an installation created from the research about displacement and territory. In this work, the displacement is focused on professional teachers who move from the southeast to the northeast of Brazil, in order to provoke reflection on the quality of such movement, since social, economic and political battles are waged in the meeting of these territories. The concept of territory encompasses geopolitical aspects of border crossings; the idea of the body as a political territory, and the perspective of teaching practice as an agent of territories of power. This last aspect is fundamental, since the classroom presents itself as a space for exchanges, conflicts, learning, and the remaking of the borders of power and knowledge. The almost meeting of the sharp points and the silent movement of the work invite us to look closely at the spears that point to the center of the work and to each person present. The suspension of the fields of tension wishes to awaken the teaching practices of the bodies in these territories and activate what Bell Hooks names pedagogical community, an encounter of body-territories that requires effort and enthusiasm to be a terrain of transformative actions.



# IAGO OLIVEIRA

Jequié, Bahia, 1994

Jequié, macroterritório 6 Jequié, macroterritory 6



Tem como foco primordial, se descobrir através da arte, objetivando a expressão dos seus sentimentos, reflexões sobre a humanidade e os grandes mistérios que a vida nos proporciona. Abordando o estilo da Assemblage, busca diversificar as possibilidades artísticas, unindo a forma de experimentar, ressignificar e desenvolver uma pesquisa sobre as suas experiências, lembranças e histórias vividas. Her main focus is to discover herself through art, aiming to express her feelings, reflections about humanity and the great mysteries that life provides us. Approaching the Assemblage style, she seeks to diversify the artistic possibilities, joining the way of experimenting, re-signifying, and developing research about her experiences, memories, and lived stories.

**ARMADURA DE VIDRO** – Faz um paralelo entre o passado e o momento presente do autor. Sobrepondo as criações artísticas e aplicando em cima do vidro, o artista traz uma reflexão sobre as questões que envolvem a sua saúde física e psicológica ao mesmo tempo, refletindo sobre: como as sequelas das cirurgias impactaram a sua vida, desde a infância e toda a trajetória que tem com a Arte. Dessa maneira, pôde narrar a sua história, através dos elementos e referências que arremetem todas as memórias, experiências e cicatrizes que o acompanham até hoje. **ARMADURA DE VIDRO** - Draws a parallel between the author's past and present moment. Overlapping the artistic creations and applying them on top of the glass, the artist brings a reflection on the issues that involve his physical and psychological health at the same time, reflecting on: how the sequels of surgeries impacted his life, since childhood and the whole trajectory he has with Art. In this way, he was able to narrate his story, through elements and references that bring together all the memories, experiences, and scars that accompany him until today.



# RICARDO FRAGA

Vitória da Conquista, Bahia, 1978

Vitória da Conquista, macroterritório 6



**DAS CERCAS - UM ENSAIO PERFORMÁTICO OF FENCES - A PERFORMATIVE ESSAY**

Fotografia Photography (30 cm x 21 cm – 3 mt)

ARTISTA PARTICIPANTE PARTICIPATING ARTIST

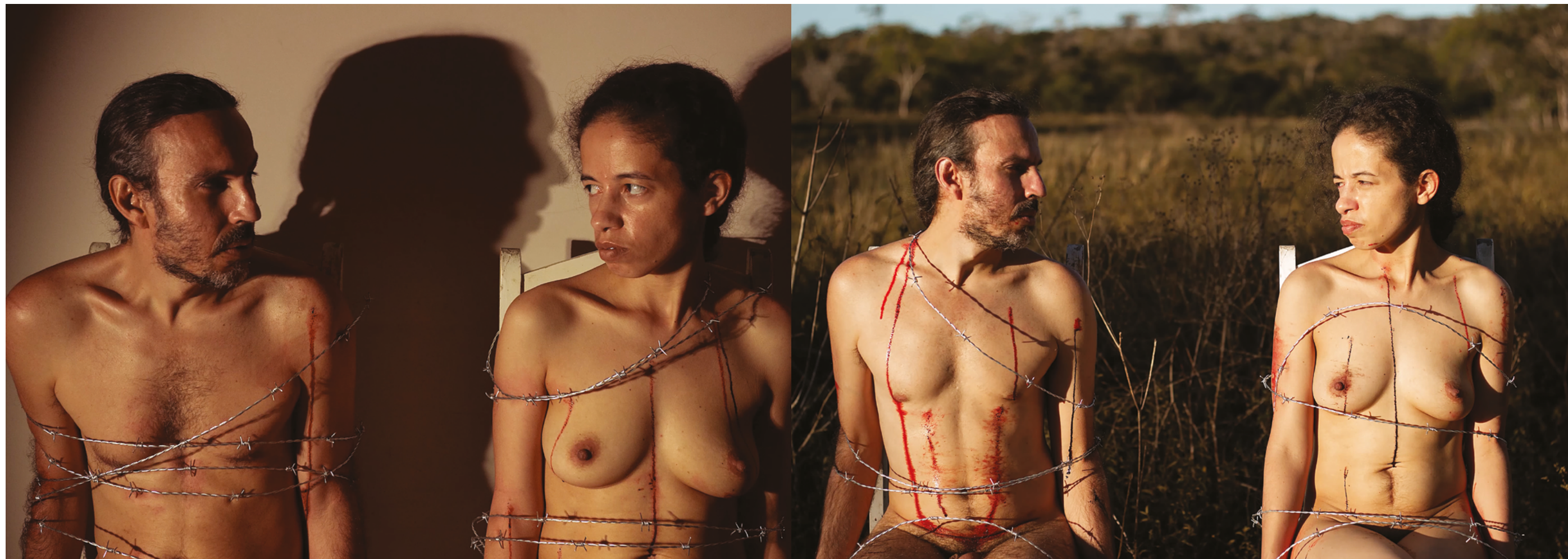
Licenciado em Dança-UFBA. Formado em Eutonía e no método Ivaldo Bertazzo. Realizou residência artística no método Feldenkrais em Paris-França. Estuda o corpo em suas potências expressivas, atuando como ator e performer. Fundador da Sala Jardins - espaço de criação artística, juntamente com Shirley Ferreira e Cristiano Martins, ambiente dedicado a pesquisa do Corpo. Graduated in Dance-UFBA. Trained in Eutonía and in the Ivaldo Bertazzo method. Did artistic residency in the Feldenkrais method in Paris-France. Studies the body in its expressive powers, acting as actor and performer. Founder of Sala Jardins - space for artistic creation, along with Shirley Ferreira and Cristiano Martins, environment dedicated to research of the Body.

**DAS CERCAS - UM ENSAIO PERFORMÁTICO** - Apresenta um conjunto de 07 fotografias como um desdobramento da performance “DAS CERCAS - Um Ensaio Performático” que tem como disparador a discussão das cercas instaladas por “proprietários-alheios” que limitam e restringem a liberdade de apenas ser. A obra traz à tona questões relacionadas ao gênero e imposições sociais que subordinam corpos e comportamentos. Revela esforços necessários para alcançar a liberdade, carregando em si as cicatrizes. Possui como referências os penetráveis de Lygia Clark e a potência da presença da imagem do corpo testado ao limite de Marina Abramovic. “DAS CERCAS...” foi concebida por Ricardo Fraga, Shirley Ferreira e Daniel Leite Almeida em 2020, como resultado do edital Calendário das Artes da FUNCEB e encontra-se em exposição permanente no site [www.salajardins.com.br](http://www.salajardins.com.br). Uma produção da Ato3Produções e equipe Sala Jardins. Na presente releitura da obra o artista visual Cristiano Martins atuou na reedição e concepção visual. **DAS CERCAS - UM ENSAIO PERFORMÁTICO** - Presents a set of 07 photographs as an unfolding of the performance “DAS CERCAS - Um Ensaio Performático” which has as a trigger the discussion of the fences installed by “other-owners” that limit and restrict the freedom of just being. The work brings up issues related to gender and social impositions that subordinate bodies and behaviors. It reveals necessary efforts to reach freedom, carrying in itself the scars. It has as references Lygia Clark’s penetrable and the potency of the presence of the image of the body tested to the limit by Marina Abramovic. “DAS CERCAS...” was conceived by Ricardo Fraga, Shirley Ferreira and Daniel Leite Almeida in 2020, as a result of FUNCEB’s Calendário das Artes edict and is on permanent exhibition at [www.salajardins.com.br](http://www.salajardins.com.br). A production by Ato3Produções and Sala Jardins team. In the present re-reading of the work, visual artist Cristiano Martins worked on the re-editing and visual conception.

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA’S VISUAL ARTS SALONS









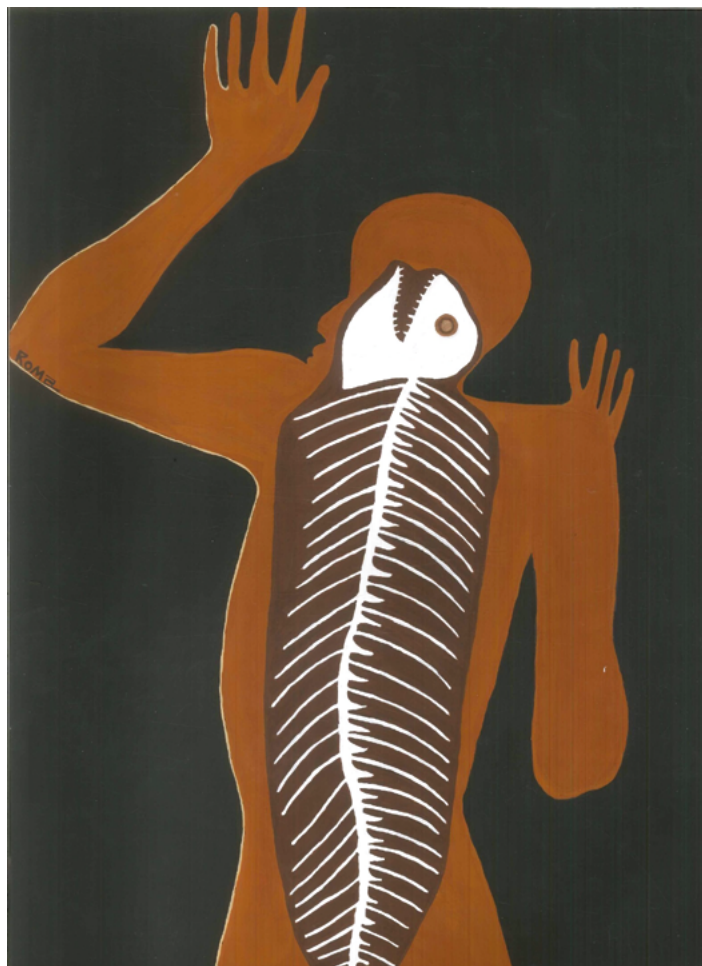




# ROMA

Vitória da Conquista, Bahia, 1991

Vitória da Conquista, macroterritório 6 Vitória da Conquista, macroterritory 6



194

**ENIGMA RIDDLE** Desenho Drawing (36 cm x 26,5 cm) Tinta pva sobre papel couchê PVA paint on coated paper

ARTISTA PARTICIPANTE PARTICIPATING ARTIST

Assinando suas obras como “Roma”, como normalmente as pessoas mais próximas o chama, Romário é um artista autodidata de Vitória da Conquista – BA, que começou a desenhar no ano de 2011 e a guardar os seus desenhos com o intuito do autoconhecimento através da arte. Durante esses 10 anos de trabalho, utilizou diversos materiais como giz de cera, tinta nanquim, carvão, tinta pva, tinta para tecido, tinta acrílica, e técnicas de colagem, experimentando, dessa forma, uma evolução e amadurecimento no seu traço. Outros trabalhos do artista podem ser conferidos em sua rede social Instagram no @roomaaasss. Signing his works as “Roma”, as usually the closest people call him, Romário is a self-taught artist from Vitória da Conquista - BA, who resumed drawing in the year 2011 and save his drawings with the purpose of self-knowledge through art. During these 10 years of work, he used various materials such as crayons, Indian ink, charcoal, PVA paint, fabric paint, acrylic paint, and collage techniques, thus experiencing an evolution and maturity in his line. Other works by the artist can be checked on his social network Instagram at @roomaaasss.

**ENIGMA** - Desenho feito a partir de uma fotografia do artista, feita pelo próprio artista na intenção de transformá-la em um desenho; associando-se ao esqueleto de um peixe fossilizado em suas próprias costas. Ele faz parte da fase iniciada pelo artista, no ano de 2018, em que se dedica à feitura de autorretratos ou figuras inspiradas na sua própria imagem, conectando-se com variados elementos simbólicos para expressar sua sexualidade, reforçar sua identidade etnicoracial, e questionar e trabalhar as questões existenciais que o atinge; testando os limites da sua própria criatividade. **ENIGMA** - Drawing made from a photograph of the artist, made by the artist himself in the intention of transforming it into a drawing; associating himself to the skeleton of a fossilized fish on his own back. It is part of the phase initiated by the artist, in the year 2018, in which he dedicates himself to making self-portraits or figures inspired by his own image, connecting with various symbolic elements to express his sexuality, reinforce his ethno-racial identity, and question and work on the existential issues that affects him; testing the limits of his own creativity.

195

SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA BAHIA'S VISUAL ARTS SALONS

## Uma Rede de Pensamentos

Desde 2019, quando se iniciou as ações de retomada dos Salões de Artes Visuais da Bahia, diversas atividades e estratégias foram desenvolvidas com o objetivo de ampliar as discursões e colaborações em torno da nova edição dos Salões, considerando que além do hiato de 6 anos, desde a realização da última edição, (2013-2014), tivemos pela frente o impacto do Covid-19, que não apenas afetou clinicamente toda uma população, mas psicologicamente o que alterou como curso, o processo de criação artística de todos os artistas. Neste construto, destacamos as atividades que serviram de base para a elaboração desta nova edição na ambiência de uma Rede de Pensamentos, a saber: O **Seminário Ecos Periféricos** e o **Projeto Partilhamentos**, se constituindo como importantes elementos geradores de sentidos no âmbito destas atividades, fossem nos Seminários, nas leituras de Portifólios, nas assessorias prestadas para a composição do Memorial dos Salões de Artes Visuais da Bahia, fossem nas falas públicas realizadas também no Museu de Arte da Bahia além dos encontros com os artistas realizados em todos os macroterritórios da Bahia, tudo com um único objetivo, dividir com a comunidade a nova edição dos Salões de Artes Visuais da Bahia

Neste sentidos listamos a participação de artistas visuais de diversos segmentos e cidades que ajudaram na construção desta edição: Ana Lira (PE), Ieda Oliveira (BA), Juarez Paraíso (BA), Justino Marinho (BA), Luiz Freire (BA), Luzia Ventura (BA), Maristela Ribeiro (BA), Maxim Malhado (BA), Murilo Ribeiro (BA), Nila Carneiro (BA), Rogeria Maciel (BA), Romario Oliveira (BA), Willyames Martin (BA).

Como parte deste processo destaca-se a etapa **Projeto Partilhamentos**, com também curadoria de Marcelo Reis e que possibilitou a vinda de Curadores, Pesquisadores e Galerista, realizando Leitura de Portifólios de diversos artistas presentes no contexto dos Salões. Os convidados partilharam seus saberes e conhecimentos durante as atividades realizadas entre os dias 23 e 26 de novembro de 2022. Neste sentido contamos com o partilhamentos dos saberes e conhecimentos de: Antônia Bergamim (SP), Bitu Cassundê (CE), Clarissa Diniz (RJ), Orlando Maneschy (PA).

### Comissão de Seleção

#### Luzia Ventura

Vive e trabalha em Salvador, Museóloga Licenciada em desenho e Artes Plásticas (UFBA)

Trabalhou como Coordenadora Técnica de Museologia no Museu de Arte Moderna da Bahia, desenvolvendo ações voltadas para a gestão do acervo, assim como na gestão de objetos participantes das exposições temporárias e dos Sa-

lões da Bahia-MAM, no período de 1994 a 2006. Atuou como assistente de apoio técnico junto à Coordenação de Montagem, em Representação por Países, na 23ª Bienal Internacional de São Paulo, 1996. Durante esse período, o percurso de um trabalho museológico cotidiano e interativo, integrou-se a um cenário de produção artística e expositivo aos diversos salões e suas Comissões formadas por curadores, críticos de arte, locais e nacionais renomados e emergentes, o que proporcionou a vivência em um processo dinâmico das artes plásticas na Bahia, que representa uma característica constante. Os Salões de Artes Visuais da Bahia são mecanismos essenciais e cumprem um papel importante na formação das gerações artísticas com a descoberta e promoção de novos talentos. A 64ª Edição deste Salões, representa uma mostra significativa da arte produzida nesse momento, não só para a cultura da Bahia, mas para os vários centros de produção artística. Os Salões assegura aos artistas participantes, a oportunidade de integrar uma exposição de caráter estadual e no caso dos premiados, integrar o acervo de uma instituição de grande respaldo no campo das artes, que vai promover o seu trabalho.

#### Nila Carneiro

Vive e trabalha em Salvador, é uma artista visual nascida na periferia de Feira de Santana e residente em Salvador (BA).

Começou sua carreira como designer e ilustradora, depois se tornou Muralista. Se afirmando como uma mulher nordestina, não branca, pro LGBTQIAP+, feminista e antirracista. Aborda, em suas criações, aspectos subjetivos de sua realidade, traduzindo-a em uma arte livre e carregada de significados. Sua percepção mantém, ao longo dos anos, uma forte e impositiva representação do feminino em seus variados aspectos. Um aspecto fundamental na poética de suas produções é o reforço da necessidade de ocupar e reconhecer os espaços públicos com arte feita por mulheres. Sua assinatura vem ganhando maior reconhecimento público, em especial nas obras em grandes dimensões. Na Bahia, Nila Carneiro se destaca como uma mulher da arte urbana contemporânea brasileira. Os Salões de Artes Visuais da Bahia nos traz a possibilidade de garantir um espaço tanto para estimular a produção artística contemporânea baiana e suas movimentações como para articular novos saberes e necessidades entre o poder público e a sociedade civil. Participar dos Salões é valorizar um instrumento público que oportuniza e amplia a visibilidade de um imaginário popular ameaçado sempre que possível por forças políticas contrárias a uma evolução social e humana. A resistência e resiliência dos artistas baianos me leva a vislumbrar um futuro onde a arte, os movimentos artísticos e nossos bens culturais de natureza imaterial sejam valorizados e preservados.

#### Romário Oliveira

Vive e trabalha em Salvador, licenciado em Desenho e Plástica pela UFBA, produz conhecimento no campo das artes visuais, com experiências na área de arte e educação.



Iniciativas como as dos Salões de Artes Visuais da Bahia são imprescindíveis para o fomento e manutenção da nossa cultura visual e todas as reverberações que a mesma causa. São muitas esferas movidas, desde a profissionalização e valorização das artistas que integram o projeto, compreendendo das inscrições até o resultado de seleção, salvo os percalços e entraves que é o sistema das artes enquanto carreira e como o mesmo tem características por vezes excludentes, que precisam ser interpostas com políticas públicas mais inclusivas e desafiadoras no que diz respeito às composições sociais de quem o integra, até o desenvolvimento estético, político e ético acerca da arte no âmbito da sociedade e sobretudo da educação. Desejo que venham mais e mais edições e que a arte da Bahia se revele ao mundo, valorizada e dignamente reconhecida.

### **Willyams Martins**

Vive e trabalha em Salvador, doutor em Artes Visuais, Universidade Federal da Bahia

A 64ª Edição dos Salões de Artes Visuais da Bahia ressurge em 2022 com ampla expressividade e representação se consolidando como um dos mais importantes eventos das artes contemporâneas do Estado. O que denota reafirmação da SECULT/FUNCEB de exibir a arte produzida por artistas de diversas partes do Estado, em sua maioria emergentes, legitimando seus macros territórios culturais. A edição desse salão mostra o resultado da potência da arte e dos artistas ao enfrentarem a Covid-19, superando crises e abrindo fendas no âmbito artístico. É um encontro da arte produzida de diferentes localidades no qual se manifestam através de percursos trans-históricos, sintetizando conceitos de cada localidade, afirmando qualidades ontológicas que marcam cada cultura representativa dentro da exposição. Há ainda as experimentações estéticas do salão que, friccionadas pelos limites sócios culturais, críticos, políticos e objetos artísticos, evidenciam nas obras como reflexão/inflexão, um campo de ação que os artistas usando de diversas materialidades e considerações, tratam de curiosos assuntos da atualidade.

### **Comissão de Premiação**

#### **Ieda Oliveira**

Vive e trabalha em Salvador, Artista visual e doutora em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da UFBA

Os Salões de Artes Visuais da Bahia vêm, ao longo do tempo, cumprindo um importante papel no panorama das artes, dando a oportunidade a artistas de mostrarem sua produção em diversas cidades, fazendo essa difusão e circulação que geram um movimento significativo nessas localidades, possibilitando que o público local possa apreciar e ao mes-

mo tempo instigar-se diante das obras apresentadas. Participei desses Salões desde seu surgimento, em 1992, e posso afirmar como foi importante, em minha trajetória como artista, transitar pelas cidades da Bahia, levando meu trabalho e também ganhando prêmios que me trouxeram um grande estímulo para produzir cada vez mais. Essa iniciativa, ao meu modo de pensar, se encontra firmada em nosso calendário cultural e temos de seguir propagando esse movimento de ordem essencial para a arte contemporânea, local e global.

#### **Juarez Paraíso**

Vive e trabalha em Salvador, Artista Visual, Professor da Escola de Belas Artes da UFBA

A partir dos Salões Regionais de 1992 os artistas do interior da Bahia passaram a ter uma melhor percepção e consciência do seu potencial criativo e de sua própria contemporaneidade. Com a mudança de nome, em 2012, para Salões de Artes Visuais da Bahia, foram acrescentadas modificações, e mais acentuadas agora, nesta 64ª edição, com a introdução das “cotas” e a centralização dos Salões na Cidade do Salvador, em lugar dos Centros Culturais. Tenho a convicção de que os Salões de Artes Visuais da Bahia podem continuar contribuindo, de forma marcante, para o enriquecimento criativo e profissional dos artistas baianos, principalmente com o injustificável desaparecimento do Salão Nacional de Artes Plásticas do MAM-BA e o congelamento da Bienal da Bahia. Trata-se de um projeto vitorioso, sendo necessário a garantia de sua continuidade, independente de uma visão analítica e crítica para a escolha do melhor formato, em vista à diversidade de edições já realizadas. Diante do sucesso da atual edição dos Salões de Artes Visuais da Bahia, parabenizamos os artistas participantes e o Curador e Coordenador de Artes Visuais Marcelo Reis e sua competente equipe. E pelo retorno deste vitorioso projeto governamental, estendemos o nosso reconhecimento a Renata Dias (Diretora Geral da FUNCEB) e a Rosana Silva Moore (Diretora das Artes em exercício).

#### **Murilo Ribeiro**

Vive e trabalha e Salvador, Artista Visual e Diretor do Museu Palacete das Artes

A retomada dos salões de artes visuais pela Funceb é importante para dar visibilidade e oportunidade aos artistas que produzem em todas as regiões do Estado e não têm onde mostrar os seus trabalhos. Como júri, tive o privilégio de participar da premiação, que reuniu diversas linguagens, ao lado da professora Ieda Oliveira e do professor Juarez Paraíso. Mais de 500 propostas foram inscritas, o que representou um grande desafio para chegarmos nas 14 premiações, levando em consideração a qualidade dos trabalhos apresentados. Todos estão de parabéns, a Funceb, a Secult e os artistas da Bahia que retomam estes espaços. Faço votos para que as Artes e a Cultura da Bahia continuem cada vez mais forte e seguindo por todo o interior, com a itinerância devida e com a importância de sempre.

## Salões de Artes Visuais da Bahia Bahia's Visual Arts Salons

<b>Rui Costa</b> Governador do Estado da Bahia Bahia State Governor	<b>Gabriela Sanddyego</b> Diretora das Artes Arts Director
<b>Arany Santana</b> Secretária da Cultura Secretary of Culture	<b>Rosana Moore</b> <b>Aline Lepingard</b> Assessorias Advisors
Fundação Cultural do Estado da Bahia – FUNCEB/SECULT Cultural Foundation of Bahia State FUNCEB/SECULT	<b>Manuela Velloso</b> Secretária Secretary
<b>Renata Dias</b> Diretora Geral General Director	<b>Luna Gabrielli Pires</b> Primeiro Emprego Programa First Job Program
<b>Vanessa Dias da Cruz</b> Chefe de Gabinete Chief of Staff	<b>Ana Lícia Amaral</b> Estagiária Trainee
<b>Ana Paula Bastos de Oliveira</b> Diretora Administrativa e Financeira Director of Administration and Finance	64ª edição dos Salões de Artes Visuais da Bahia, 30 anos, 2022 64th edition of the Salões de Artes Visuais da Bahia, 30 years, 2022
<b>Maristela Oliveira Nery Lopes</b> Assessoria Técnica Technical Advisor	<b>Marcelo Reis</b> Coordenação Geral e Curatorial General and Curatorial Coordination
<b>Jamile Menezes</b> Assessora de Comunicação Communication Advisor	<b>Juniro Almeida</b> Plano de Acessibilidade, Mediação Cultural e Programa Educativo Accessibility Plan, Cultural Mediation and Educational Program
Diretoria das Artes Arts Directorate	

**Célia Aguiar**  
**Jônea França**  
**Juniro Almeida**  
**Lúcio Mendes**  
Assessoria Técnica da Coordenação de Artes Visuais  
Technical Advisory Services of the Visual Arts Coordination

**Maria Eduarda Costa**  
Programa Primeiro emprego  
First Job Program

**Jean Teixeira**  
**Mateus Anjos**  
Estagiários e Assistentes de produção  
Trainee and Production assistant

**Eliane Gomes**  
Coordenação Centro Técnico do Teatro Castro Alves  
Castro Alves Theater Technical Center Coordination

**Iolanda Lago**  
**Jônea França**  
**Maria Clara Machado**  
**Maria Eduarda Costa**  
**Samanta da Cunha**  
Comissão de Habilitação  
Qualification Committee

**Ademir de Oliveira Santos**  
**Rosana Moore**  
**Sueli Souza**  
Comissão de Heteroidentificação  
Hetero-identification Committee

**Luzia Ventura**  
**Nila Carneiro**  
**Romário Oliveira**  
**Willyames Martins**  
Comissão de Seleção  
Selection Committee

**Ieda Oliveira**  
**Juarez Paraíso**  
**Murilo Ribeiro**  
Comissão de Premiação  
Awarding Commission

**Lucas Malkut**  
Fotografia  
Photographs

**Tiago Nery**  
Design gráfico e Edição  
Graphic Design and Edition

**Jônea França**  
**Rosana Moore**  
Revisão  
Revision

**Tayrone Fontan**  
**Roberto Feitoza**  
Montagem e Iluminação  
Mounting and Lighting

**Tiago Alves**  
Pintura  
Painting

Memorial Salões de Artes Visuais da Bahia  
Memorial Salons of Visual Arts of Bahia

**Marcelo Reis**  
Idealizador e Curador  
Organizer and Curator

**Eduardo Boaventura,**  
**Florêncio Magalhães**  
**Justino Marinho,**  
**Lúcia Eugênia Andrade,**  
**Maxim Malhado,**  
**Rogeria Maciel,**  
Consultoria  
Advisory

**Jônea França**  
**Juniro Almeida**  
**Maria Eduarda Costa**  
**Mateus Anjos**  
Pesquisa de acervos  
Collection research

Museu de Arte da Bahia  
Bahia Art Museum

**João Carlos de Oliveira**  
Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia  
Bahia Institute of Artistic and Cultural Heritage

**Ana Liberato**  
Diretora  
Board

**Camila Guerreiro**  
Assessoria  
Advisory

**Herbert Gomes**  
**Malu Juliano**  
**Monique Sousa**  
Administração  
Management

**Joel Calixto**  
**Mateus Brito**  
**Susana Serravalle**  
Assessoria de Comunicação  
Communication Advisory

**Celene Barbosa Sousa**  
**Luzia Maria Matos**  
**Francisca Maria Ribeiro**  
Museologia  
Museology

**Verônica Rohrs**  
Conservação  
Conservation

**Josane Oliveira**  
**Lanay Sena**  
**Luis Carlos Lago**  
**Karen Santos**  
**Mateus de Jesus**  
**Rosângela Martins de Souza**  
**Solange Maria Reis**  
Educativo  
Educative

**Adevaldo Bastos Ribeiro Neto**  
**Ana Bárbara Fernandes**  
**Ana Paula Santos Freire**  
**Ivan Carlos Almeida Lavinsky**  
**Jorge França**  
**Mario Sérgio Rodrigues**  
**Reinaldo Alves da Cruz**  
**Rosentina Oliveira dos Santos**  
Mediadores  
Mediators



## Apoio Support

Centro Técnico do TCA – Funceb, Centro de Formação em Artes, CFA – Funceb, Centros de Cultura: Porto Seguro, Vitória da Conquista, Jequié, Juazeiro, Escola de Belas Artes da Ufba, Fundação Hansen Bahia, Instituto Brasileiro de Museus, Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia – Ipac, Museu de Arte da Bahia – MAB, Prefeitura de Lençóis, Prefeitura de Bom Jesus da Lapa, Prefeitura de Belmonte, Prefeitura de Jequié, Prefeitura de Porto Seguro, Prefeitura de Santa Maria da Vitória, Prefeitura de Santo Amaro da Purificação, Prefeitura de Vitória da Conquista, Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, Superintendência de Desenvolvimento Territorial da Cultura – Sudecult, Universidade Federal do Oeste - Ufob

---

Ficha catalográfica elaborada pela equipe de Bibliotecárias da Gerência técnica – Getec

---

s17 Salões de Artes Visuais da Bahia: 64ª edição, 30 anos /  
Ogranização de Marcelo Reis, Rosana Moore. – 64. ed. –  
Salvador: Secult/Funceb, 2022  
200 p.  
ISBN: 978-65-996357-1-7

1. Artes visuais – Bahia. I. Reis, Marcelo. II. Moore,  
Rosana. III. Governo do Estado da Bahia. IV. Fundação  
Cultural do Estado da Bahia. V. Título

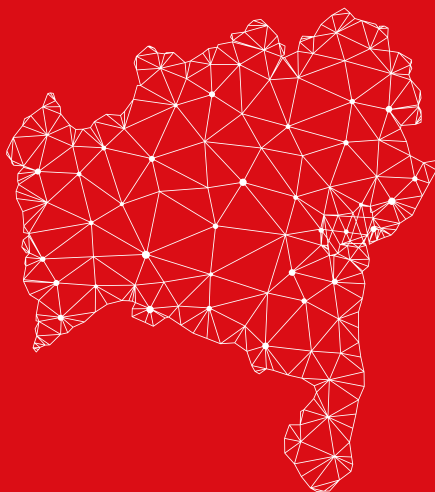
CDD 700  
20. ed.

---

Apoio

Realização





APOIO



**IPAC**  
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
ANTROPOLÓGICO E CULTURAL DA BAHIA



sistema brasileiro de museus

**ibram**  
instituto brasileiro de museus

SECRETARIA ESPECIAL DE  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO



FUNDAÇÃO  
CULTURAL  
ESTADO DA  
BAHIA

**fun-  
ceb**



**GOVERNO  
DO ESTADO**

SECRETARIA  
DE CULTURA

REALIZAÇÃO